DIRETOR
M. PAULO FILHO

Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRETOR GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1942

N. 14.484
ANO XLI

Mantêm os japoneses intensa pressão em toda a frente ocidental da Malaca

AS TROPAS AUSTRALIANAS, NAS SUAS NOVAS LINHAS DO SETOR DO RIO MUAR, CONTEM OS ATAQUES NIPONICOS

A EMISSORA DE TOQUIO ANUNCIA QUE AS TROPAS JAPONESAS SE ENCONTRAM A VINTE MILHAS DA PASSAGEM QUE LIGA SINGAPURA AO CONTINENTE

Singapura, 20 (U.P.) — As aguerridas tropas australianas entraram em ação hoje, nas novas linhas do setor do rio Muar, com o ímpeto que lhes deu fama, contendo totalmente o avanço japonês. As informações recebidas dizem que os contingentes foram enviados para substituir as esgotadas unidades indús que suportaram o peso da confusa e ininterrupta luta, durante mais de um mês. No primeiro dia de combate, os australianos contiveram dois fortes ataques do inimigo, mantendo em todas as partes as suas posições, segundo anunciou o seu chefe, o general de divisão Gordon Bennet.

"Quase imediatamente depois de terem os australianos ocupado as suas posições, o inimigo lançou um violento ataque, apoiado por tanques, diz um comunicado do quartel general australiano. O ataque foi rechaçado".

Outro ataque, desfechado um pouco mais tarde, foi igualmente rechaçado. As informações, recebidas do lado oposto da península, dizem que o inimigo reiniciou as suas intensas atividades de patrulha, na zona do rio Endau. O comunicado emitido hoje desmente categoricamente que os japoneses tenham tomado Mersing, como foi anunciado em Tokio. O comunicado refere-se, entretanto, a ataques aéreos contra o citado porto, que está situado exatamente ao sul da desembocadura do Endau. Este rio continua formando a linha setentrional das forças imperiais na costa leste.

As linhas imperiais continuam intatas em um setor do rio Muar, mas na costa oeste da península, depois da retirada anunciada ontem, a frente se inclina para o sul, até o porto de Baru Pahat, situado ao sul da foz do Muar.

O comunicado oficial, emitido hoje, manifesta de forma categórica que as operações na Malaca se aproximam rapidamente da sua fase decisiva porque a pressão inimiga continua aumentando, sendo provavel que os japoneses contem com superioridade numérica. Alem disso, a sua tatica de infiltrar-se ao longo da costa, com um grande número de pequenas embarcações, faz com que se aproximem as frentes.

O referido comunicado diz que "os japoneses mantêm uma intensa pressão em toda a frente ocidental da Malaca. Os seus principais ataques se verificam na zona costeira, entre os rios Muar e Baru Pahat.

Os caças e bombardeiros britânicos desenvolvem grande atividade. Os primeiros percorreram a zona do rio Muar, metralhando e avariando numerosas barcaças, que desembarcavam tropas na desembocadura do rio.

"Aparelhos de bombardeio atacaram o aeródromo de Kuala Lampur e outros objetivos da vizinhança, enquanto outros aviões atacavam na zona do Muar.

Aviões inimigos atacaram, esta manhã, Singapura. As suas bombas, lançadas a esmo, caíram em grande parte, na zona residencial. Foram tambem causados alguns danos em objetivos militares.

Terça-feira, as nossas baterias anti-aéreas de Jahore derrubaram 3 aviões inimigos, com os quais o total dos aparelhos inimigos derrubados, até agora, pela artilharia anti-aérea de Malaca, sobe a 41 comprovados e 16 prováveis.

Registraram-se atividades de patrulhas japonesas na zona de Endau, na costa leste.

O porto de Mersing foi bombardeado e metralhado, terça-feira, com escassos resultados.

Durante a incursão realizada pelos caças britanicos na zona de Muar, foi derrubado um caça naval japonês. Durante a incursão de hoje contra Singapura foram derrubados 1 bombardeiro e outro caça do inimigo. Não regressaram dois aviões de caça britanicos."

Um correspondente australiano informa que durante o fim da semana, os artilheiros australianos destruiram 12 tanques japoneses na frente do rio Muar "numa batalha das mais importantes" que já se registraram em Malaca.

Os japoneses que haviam desembarcado contingentes relativamente importantes na margem sul do Muar, a uns 145 quilômetros de Singapura, iniciaram uma operação com tanques que, se tivesse sido bem sucedida, teria isolado os australianos da estrada de comunicação com suas forças situadas mais ao norte. O primeiro contacto com a artilharia se estabeleceu no sábado, à noite, tendo iniciado um fogo concentrado, que paralisou os niponicos até o amanhecer do dia seguinte. Foi possivel observar então que uma coluna de tanques avançava em direção à estrada que tentavam cortar. O fogo dos canhões anti-tanques australianos foi suspenso até que os seis primeiros tanques japoneses estivessem a apenas 30 metros de distancia.

O primeiro tanque foi incendiado por um impacto direto e os restantes tiveram a sua passagem obstruida pelo primeiro e foram, um após outro, atingidos. Como os canhões não pudessem fazer fogo contra o último tanque, um artilheiro correu e atirou uma granada de mão contra uma das cremalheiras do tanque, destruindo-o. Os tripulantes dos tanques que ainda estavam com vida foram saindo um a um, sendo capturados sem dificuldade.

Apareceram em seguida mais quatro tanques que tiveram o mesmo fim dos seus predecessores. Os australianos cobriram a estrada com um fogo concentrado de artilharia. Mas os japoneses se infiltraram pelas selvas, ficando todo o setor transformado num verdadeiro inferno. Os australianos não tardaram a compreender que se achavam quase cercados.

O correspondente continua a sua descrição dizendo que "[illegible] eram escassos os combates corpo a corpo. Os japoneses, colocados por detrás das árvores, faziam fogo sobre qualquer alvo que aparecia. Eram frequentes os duelos de morteiros e a artilharia disparou incessantemente. Horas depois, o ruido dos motores dos porta-canhões "Bren" deu a entender que chegavam reforços e os australianos iniciaram um fogo de morteiro, de proteção, enquanto os veiculos "Bren" avançavam a toda velocidade pela estrada. Atrás deles vinham forças de infantaria que penetraram nas plantações de borracha, varrendo os contingentes dispersos de japoneses". Ao anoitecer, os australianos iniciaram as operações de limpeza.

A VINTE MILHAS ANUNCIA TOKIO

Sidney, 20 (Reuters) — Irradiando uma informação da agência oficial japonesa, a emissora de Tokio anunciou que as tropas niponicas que avançam pela costa sudoeste da Malaia em direção a Singapura, se encontram a 20 milhas da passagem que liga Singapura ao continente.

O corpo principal das forças japonesas, que avança ao sul do rio Muar, foi reforçado com tropas desembarcadas ao sul do rio, com a finalidade de forçar os britanicos a um novo recuo para Singapura. Oito aviões aliados foram abatidos — continua a informação japonesa — em dois setores diferentes da frente de Malia.

SINGAPURA ESTARIA SOB CANHONEIO

Londres, 20 (A.P.) — A "Exchange Telegraph" informou ter ouvido um rádio da emissora de Paris, controlada pelos alemães, dizendo que a artilharia japonesa iniciara o canhoneio das fortificações de Singapura e que o canhoneio estava sendo respondido pelos canhões pesados daquele porto britanico do Extremo Oriente.

Essa informação, todavia, não teve confirmação de outra qualquer fonte, nem mesmo das japonesas.

CHEGAM A SINGAPURA TRES COURAÇADOS ALIADOS

Batavia, 20 (Reuters) — A rádio de Saigon, ouvida nesta cidade, anunciou que três couraçados aliados de 30.000 toneladas cada um, chegaram à Singapura.

As belonaves foram avistadas naquela base por aviadores japoneses.

TERIAM QUEBRADO A PRIMEIRA LINHA FORTIFICADA DE SINGAPURA

Londres, 20 (U.P.) — O "Exchange Telegraph" comunica que a rádio emissora de Vichy retransmitiu uma informação oficial japonesa segundo a qual as tropas de choque niponicas conseguiram já quebrar, num ponto, a primeira linha fortificada da defesa de Singapura.

CONFIANÇA EM LONDRES SOBRE A SITUAÇÃO

Londres, 20 (U.P.) — Os circulos governamentais expressam uma crescente confiança no que diz respeito à situação do Extremo Oriente.

Oficialmente, comunicou-se que não há tropas japonesas num raio de 120 quilometros tendo Singapura como ponto de referência. Com isso, refuta-se as afirmações feitas pelos japoneses de que suas forças haviam avançado situando-se em distancias de 40 a 35 quilometros daquela praça.

SINGAPURA SOB O BOMBARDEIO AEREO

Londres, 20 (Reuters) — Depois de um dia inteiro sem que fossem efetuados ataques aereos, ontem, pela manhã, cerca de 50 aparelhos de bombardeio japoneses apareceram sobre Singapura, informa um telegrama publicado nesta cidade.

As bombas, aparentemente, não cairam em bairros residenciais e os danos causados não foram graves. Singapura, mais tarde teve um segundo alarme. Foram ouvidos disparos de artilharia, mas não foram escutadas explosões de bombas.

ATAQUES EM GRANDE ESCALA CONTRA AS POSIÇÕES JAPONESAS

Singapura, 20 (U.P.) — Comunica-se oficialmente que a aviação imperial iniciou ataques em grande escala contra as posições japonesas da frente do rio Malaca bombardeando e metralhando lanchões de desembarque de tropas.

Esses ataques, parecem constituir o começo de uma série de incursões em massa que os britanicos dirigirão contra o inimigo.

O QUE DECLARA UM COMUNICADO JAPONES

Singapura, 20 (Reuters) — Conforme anunciou uma irradiação da emissora de Tokio, o comunicado do Q.G. Imperial Japonês declarou o seguinte:

"Aviões de caça japoneses, escoltando bombardeiros da Marinha que voltavam para as suas bases após haverem sujeitado Singapura ao seu 18 raide, efetuado no domingo, abateram em combate sobre Jahore, 15 de um total de 20 aviões inimigos "Buffalo", que efizeram uma tentativa fracassada para interceptar os atacantes japoneses. Ainda faltam 2 caças japoneses.

O comunicado acrescenta que, no decorrer do raide, os aviões navais japoneses "fizeram chover bombas sobre a parte ocidental da base naval e outros estabelecimentos militares, incluindo tanques de petróleo, que foram incendiados."

AS OPERAÇÕES SEGUNDO A AGENCIA DOMEI

Singapura, 20 (Reuters) — Segundo informa a emissora de Tonuio, a agencia Domei declarou o seguinte: — Primeiro — "Tropas do Exército japonês, que haviam avançado através do território montanhoso, no centro da peninsula da Malaya, após haverem repelido a 9ª divisão britanica, que foi derrotada imediatamente depois da ocupação de Kuantan, ponto importante na costa oriental da Malaya, alcançaram Kuala Lumpur, ontem à tarde. Essas tropas fizeram destarte, junção com outras que haviam partido da costa ocidental. Graças a essa junção, todas as forças inimigas, em retirada, que se haviam refugiado nos distritos montanhosos da Malaya central ficaram isoladas".

Segundo — "Vinte mil soldados da segunda divisão motorizada britanica, no centro da estrada para Singapura, foram repelidos pelas vanguardas japonesas, que já haviam penetrado até Batu-Anam ontem à tarde".

Terceiro — "Tropas japonesas na costa ocidental, continuando ontem à tarde, o seu ataque contra as posições fortificadas do inimigo, desembarcaram à margem esquerda do rio Muar, conseguindo firmar-se. Uma nova batalha está, portanto, sendo travada, à margem esquerda do rio Muar, e forças niponicas estão estreitando o circulo em redor de Jonore. As tropas inimigas num total de 20.000 homens, pertencem à 3ª divisão, à 26ª brigada, ao 4º regimento de metralhadoras, e às 14ª e às 150ª brigadas independentes britanicos-indianas".

OS JAPONESES NAS FILIPINAS

Singapura, 20 (Reuters) — Informações, precedentes de Toquio afirmam que o comandante da força expedicionaria japonesa insistiu junto aos filipinos para que todos voltassem ao trabalho, afim de procederem à "reconstrução das Filipinas".

Numa declaração lida no rádio e publicada nos jornais de Manilha, o comandante disse: — "Sejam eles funcionários do governo ou simples cidadãos, devem contribuir com a sua parte para a reconstrução das Filipinas, regressando imedìatamente para assumirem os postos que ocupavam antes da guerra, pois que o Exército japonês fará tudo que puder para auxilia-los".

AFUNDADO UM CRUZADOR JAPONÊS

Washington, 20 (U.P.) — Informa-se, oficialmente, que os aviões de bombardeio da Marinha afundaram um cruzador japonês.

AS PERDAS JAPONESAS EM SHANGSHA

Chungking, 20 (Reuters) — Na recente batalha pela posse de Shangsha, a terceira e a sexta divisões japonesas, ao que se anunciou, perderam, cada uma, cerca de 10.000 homens, bem como varios milhares de cavalos do exército.

Entre os mortos niponicos se contavam um general de brigada e um comandante dum regimento de cavalaria.

O OTIMISMO DO GENERAL CAN MOOK

Washington, 20 (Reuters) — O general Can Mook, governador-geral das Indias Orientais Holandesas, comunicou hoje aos representantes da Imprensa que o seu otimismo sobre a situação do Extremo Oriente, fôra fortalecido após a conversação com o presidente Roosevelt. Afirmou que um esforço realmente grande estava sendo efetuado, afim de conseguir levar os intrumentos e as forças necessárias à area defendida pelos Holandeses.

Disse, tambem, que o presidente lhe havia fornecido "muito bôas noticias" a respeito desse esforço.

REARMADO O PEQUENO SUBMARINO APREENDIDO AOS JAPONESES

Pearl Habor, 20 (U. P.) — Foi completamente rearmado o diminuto submarino, tripulado apenas por dois homens, tomado aos japoneses, no dia 7 de dezembro quando iniciaram sua agressão contra os territorios em águas norte-americanas.

O pequeno submergivel foi desmontado e submetido a um minucioso estudo. Foi novamente armado e provido de torpedos, situados em sua parte da prôa.

A IMPORTANCIA VITAL DAS INDIAS HOLANDESAS

Nova York, 20 (Reuters) — A importancia vital das Indias Orientais Holandesas foi acentuada pelo sr. Van Mook, tenente-governador-geral, numa alocução pronunciada pelo rádio local, e retransmitida pela rêde Columbia.

"Constituem uma barreira entre os oceanos Pacifico e Indicos", afirmou. "Uma vez perdidas e nas mãos do Japão, este poderá fechar a estrada de Burma decisivamente, e ameaçará as comunicações com o Oriente Médio e a Russia, através do Golfo Pérsico e do Mar Vermelho.

A perda daquelas possessões acarretará o isolamento da Australia e a falta da melhor base para um contra-ataque contra o Japão.

Esqueçamos todos os obstáculos e todas as considerações de menor importancia.

É indispensavel que nos empenhemos em enviar com urgencia forças aereas e terrestres para aquela zona".

Declarando que quando a guerra estalou em 1939, as Indias Orientais Holandesas possuiam uma organização economica que estava em condições de resistir ao choque. O dr. Van Mook afirmou: "Há varios anos que estivemos nos armando, mas o armamentos foram chegando vagarosamente. Se utilizarmos a nossa força e a nossa determinação, sem hesitarmos e sem reservas, finalmente venceremos aos totalitarios de maneira completa e de uma vez".

A SITUAÇÃO NAVAL DOS ALIADOS NA MALAYA

Londres, 20 (Reuters) — Circulos autorisados de Londres, comentando hoje os desembarques japoneses na costa ocidental da Malaya, declararam que os aliados encontram-se prejudicados no que diz respeito á atuação das suas forças navais na área em questão.

A força aerea tem causado alguns danos, mas não é facil para as forças navais efetuarem operações de exito, ao longo daquela costa, pois que a mesma se apresenta toda recortada de pequenas enseadas sendo frequentes os baixios. Quando os aliados tiverem embarcações suficientes, poderão compreender uma ação ofensiva.

Os aliados encontram-se, sem duvida, com falta de submarinos mas si houvessem retirado unidades deste tipo do Mediterraneo Ocidental, e as tivessem enviado para o Pacifico, a batalha da Libia teria, certamente, apresentado um aspecto diferente.

Contudo, o que é patente é que se os aliados dispusessem de uma poderosa força submarina em águas da Malaya, teriam causado grandes perdas aos transportes de tropas do inimigo. A sua produção de submarinos tem aumentado rapidamente, mas, dentro de quanto tempo e, em que proporções, essa produção estará pronta para agir no Extremo Oriente, é o que resta saber.

É possivel atacar, partindo de Vladivostok, pois daquele ponto os ataques aos transportes japoneses seriam de grande eficiencia. Nas áreas da Malaya, a navegação japonesa de transportes acha-se bastante dispersa.

TROPAS THAILANDESAS PENETRAM NO SUL DA BIRMANIA

Londres, 20 (A. P.) — O rádio de Madrasta, India, informa que houve outra penetração inimiga no sul da Birmania, desta vez por tropas thailandesas, que combatem a favor do Japão.

As tropas thailandesas atravessaram a fronteira da Birmania 60 milhas a nordéste de Moulmein.

O rádio de Madrasta informa que os combates ainda estão em progresso, ao norte dessa cidade, perto da fronteira do Thailand.

O novo setor invadido fica perto do extremo norte do golfo de Marttaban, em torno do qual os japoneses terão de avançar para chegar a Rangoon.

O rádio diz que os japoneses renovaram os seus ataques aereos contra Rangon e Moulmein, nas ultimas 24 horas.

Aviões de combate das nações unidas sobrevoaram o território ocupado pelo inimigo, durante o dia, em missões de reconhecimento e patrulha.

QUASI DOIS MILHÕES DE CHINESES OBRIGADOS A ABANDONAR HONG-KONG

Chung-King, 20 (Do Thomas Chao, da Reuters) — A noticia de que os japoneses estão obrigando cerca de milhão de chineses a evacuar Hong Kong causou grande surpresa nesta capital. Avalia-se aqui em 1.750.000 o número de chineses residentes naquela cidade.

O governo chinês, ao ter conhecimento dessa evacuação em massa, resolveu, já hoje de manhã, destinar dez milhões de dolares para a aquisição de generos alimenticios a serem distribuidos pelos evacuados.

Não se sabe ao certo o motivo que levou os japoneses a tomar tal medida. Presume-se que os nipões cogitam de fortificar Hong Kong e transformar a ilha em uma base militar e naval. Acredita-se igualmente que os invasores visam com a expulsão dos chineses, poupar, tanto quanto possivel, os estocks de generos alimenticios ali existentes.

O GOVERNADOR DAS INDIAS HOLANDESAS SATISFEITO

Washington, 20 (A. P.) — O sr. Cordell Hull no decorrer de sua entrevista coletiva de hoje disse que julgava que as autoridades e pessoas de responsabilidade na Austrália, na China e nas Indias Neerlandesas deviam compreender que os encarregados de elaborar a estratégia da Aliança procurariam por em prática os melhores planos possiveis para, uma ação no Extremo Oriente e no Pacifico Ocidental.

Esta declaração foi em resposta a um quesito formulado por um dos representantes da imprensa para saber si era possivel dizer alguma coisa para reconfortar os chineses, holandeses e australianos.

Por outro lado, conforme já foi noticiado, o sr. Hubertus van Mook governador geral das Indias Neerlandesas, depois de conferenciar com o sr. Roosevelt afirmou que "sinto-me muito mais otimista após a conversação de hoje" e declarou ter a certeza de hque está sendo feito um grinde esforço para obter os instrumentos e as forças necessárias para a prosecução da guerra.

Como um dos reporters perguntasse ao sr. van Mook si lhe fora possivel dar boas noticias das Indias ao presidente, este limitou-se a dizer: "O presidente deu-me uma porção de bôas noticias para as Indias. Por minha parte apenas me foi possivel assegurar ao presidente que as Indias Holandesas saberão resistir".

Referindo-se à atividades dos submarinos do Eixo ao longo da costa atlântica dos Estados Unidos, o sr. Hull declinou fazer comentário ligando esses ataques em relação com a solidariedade continental. Porém frisou a necessidade de uma estreita colaboração enter os estadistas das 21 Repúblicas americanas, agora reunidos no Rio de Janeiro.

Declarou que os membros daquela conferência, estavam em situação melhor que quaisquer outras pessoas para declarar si havia relação causal entre a Conferência e os ataques alemães no Atlântico.

Sobre a possibilidade de represálias por parte do Eixo contra Repúblicas latino-americanas que subscreveram a declaração de ruptura do Rio, o sr. Cordell Hull declarou que certamente os portavozes das Repúblicas reunidas na capital do Brasil saberiam examinar tal ameaça e comentar ou responder como ela o merece.

ORGANIZADO O NOVO GABINETE DA BIRMANIA

Rangoon, 20 (Reuters) — Foi anunciado esta noite que sir Par Tun organizou o novo gabinete burmês, em substituição ao sr. U. Saw.

MOJAISK FOI RECONQUISTADA PELAS FORÇAS RUSSAS

Duzentos mil alemães procuram, tenazmente perseguidos, escapar ao cêrco

O terrivel inverno russo se aproxima do auge, marcando os termômetros 32 gráus abaixo de zero

Moscou, 20 (Reuters) — "Mojaisk acaba de ser recapturada pelas tropas russas" — anunciou a emissora desta capital.

Moscou, 20 (U. P.) — Informa-se, oficialmente, que as tropas russas reconquistaram a cidade de Mojaisk.

Moscou, 20 (U. P.) — Urgente — Noticia-se que os alemães abandonaram Mojaisk com exceção de sua retaguarda, que ainda trava renhidos combates com os russos.

REFORÇOS URGENTES DA HUNGRIA

Berna, 20 (U. P.) — Informa-se que a Hungria está remetendo fortes contingentes de tropas para a Russia, afim de ajudar os alemães a conter o avanço russo sôbre Mojaisk e Smolensk. O general alemão Von Keitel encontra-se, atualmente, em Budapest tratando da remessa dessas forças.

DUZENTOS MIL ALEMÃES AMEAÇADOS DE CERCO

Moscou, 20 (U. P.) — Os observadores acentuam que a quéda de Mojaisk ameaça uns 200.000 homens do exército alemão destacados nesse setor.

As forças germanicas em retirada marcham para o oeste, partindo de Mojaisk, ao longo de caminhos cobertos de neve, sendo castigadas pela cavalaria e as patrulhas russas, sôbre esquis, e varridas pelo fogo de artilharia e pela ação dos bombardeiros de mergulho.

Moscou, 20 (U. P.) — Despachos militares revelam que as forças alemãs deverão chegar à brecha que se abre entre Mojaisk e Rzhev, antes que se feche a tenaz das forças russas cujo movimento parte do norte e sul.

APODERARAM-SE TAMBEM DE KONDROVO

Londres, 20 (U. P.) — A rádio de Moscou anuncia que as forças russas se apoderaram da cidade de Kondrovo, depois de haver derrotado as 17ª e 170ª divisões de infantaria alemã, os batalhões selecionados e outras unidades de infantaria, cujas forças se retiram desordenadamente, depois de abandonar a estação ferroviária que não puderam reter em seu poder, apesar da tenaz resistencia. Ao finalizar-se o dia, os russos haviam ocupado outras 12 localidades populosas desta zona e capturado uma unidade de tanques, em perfeito estado, 39 caminhões e outros elementos de transporte, com grande quantidade de armamentos.

DEFENDEM KARKOV DESESPERADAMENTE

Moscou, 20 (U. P.) — Noticia-se que Berlim já admite que, na frente do sul, a ofensiva russa se desenrola violentamente, em toda a bacia do Donetz.

As defesas meridionais de Karkov estão submetidas ao intenso bombardeio da artilharia russa.

Moscou, 20 (U. P.) — Em fontes locais se expressa que os exércitos nazistas, que operam na Ucraina, lançam mão de todos os elementos de que dispõem para reter sua posição, em Karkov. As informações indicam que a investida do marechal Timoshenko, ao largo da costa do mar de Azov, se intensifica para o leste e oeste de Taganrog.

NA REGIÃO DE MARIUPOL

Moscou, 20 (U. P.) — As unidades ligeiras da frota russa canhoneiam as colunas germanicas que se movem pelos caminhos costeiros, e os comandos navais que desembarcaram durante a noite, por trás das linhas alemãs da região de Mariupol, estabeleceram contacto com as forças de guerrilheiros locais.

AS CIDADES AMEAÇADAS

Moscou, 20 (U. P.) — A ofensiva russa, que se estende até Murmansk, no norte, e através da bacia do Donetz à Criméia, no sul, acentúa seu ritmo e intensidade e expulsa os alemães, ou disputa seriamente a posse do território, em todos os pontos principais da chamada "linha de inverno" nazista.

Entre as cidades, direta ou indiretamente ameaçadas, figuram Schluesselburg, Novgorod, Staraya Russa, Rzhev, Mojaisk, Briansk, Orel, Kursk, Karkov, Stalino e Sinferopol.

BRECHAS A LESTE DE LENINGRADO

Moscou, 20 (U. P.) — Na frente setentrional, as posições alemãs situadas a leste de Leningrado foram perfuradas em vários pontos e se combate, intensamente, ao largo do Vale de Volkhov, em direção a Novgorod.

Expressa-se que os germânicos dinamitaram o gelo do rio de Novgorod, para formar novas linhas de defesa.

O QUE DECLARA O COMUNICADO ALEMÃO

Nova York, 20 (U. P.) — O texto do comunicado do comando alemão irradiado pela emissora de Berlim e captado nesta cidade, é o seguinte:

"Na Criméia as fôrças inimigas que operam na zona nordeste de Feodosia, foram repelidas para o leste. No setor do Donnetz, bem como nos do centro e norte da frente oriental, prossegue a luta. No decorrer dos ataques realizados com êxito, as fôrças eslovacas infligiram fortes perdas ao inimigo. Em toda a extensão da frente oriental esteve muito ativa a aviação alemã, prestando [illegible] apoio ás tropas de terra, apesar das grandes dificuldades encontradas em diversas partes. A linha férrea de Murmansk foi cortada em diversos pontos em consequência dos bombardeios, sendo tambem atacadas concentrações de veiculos etc."

VON BOCH NO COMANDO DOS EXÉRCITOS DA UCRAINA

Berna, 20 (A. P.) — O correspondente do "National Zeitung", de Basiléa, em Berlim, informou que o marechal Fedor von Boch tomou posse do lugar de comandante das fôrças alemãs na Ucraina, em sucessão ao falecido marechal von Reichenau.

"La Tribune", de Lausanne, de seu lado, admite que o coronel-general alemão Guderian, comandante das fôrças de tanques na frente de Moscou, "está doente de pneumonia".

A rádio de Berlim, informando sôbre a operação a que foi submetido o ex-comandante chefe do exército alemão, marechal von Brauchitsch, disse que "um outro general acaba de se restabelecer de "uma inflamação nos pulmões". Parece que é Guderian. Aliás, o general Guderian, que dirigiu as fôrças blindadas que atacaram o setor de Tula, em novembro e dezembro, desde então teria caido no desagrado do Fuehrer, dizendo-se até que tinha sido chamado a prestar contas da viravolta verificada na campanha da Rússia.

FORÇADA PELOS ITALIANOS E ALEMÃES

Berne, 20 (A. P.) — A imprensa italiana, segundo despachos aqui recebidos, depois de ter guardado silêncio longo sôbre as visitas dos ministros Ribbentrop e Ciano e Budapest, revelaram, finalmente, que ambas tiveram como objetivo "conseguir da Hungria um maior esforço militar na luta contra a Rússia."

E acrescentaram os jornais italianos que as missões dos dois ministros resultaram em completo êxito. A Hungria teria concordado com as exigências feitas pela Alemanha e Itália, para que preste maior contribuição, "em homens e material" na luta da frente russa.

Dessa maneira, a visita do marechal Keitel à capital húngara representaria a sucesso final das "demarches" que as duas potências do Eixo realizaram.

Escrevendo no jornal "Il Telegrafo", de propriedade do Conde Ciano, o jornalista fascista Giovanni Ansaldo disse que as potências totalitárias tinham o direito de esperar uma participação mais ativa da ungria, um "esforço de guerra maior que até agora". Acrescentou o articulista que o Eixo "contava com a colaboração concreta da Hungria, no inicio da guerra contra a Rússia, e que essa colaboração é agora mais necessária que nunca, agora *que a ofensiva alemã está detida*."

Enquanto isso, um despacho de Angorá, aqui recebido, contou que "a Alemanha e a Itália estão forçando a Hungria a fornecer mais homens e mais material para a campanha da Rússia e que provavelmente ainda chegará a hora de ser feita a mesma solicitação à Rumania".

O EXÉRCITO POLONÊS NA RÚSSIA

Londres, 20 (Reuters) — O general Anders, comandante em chefe do exército polonês na Rússia e organizador do exército polonês, na União Soviética. Numa entrevista concedida à imprensa estrangeira, disse:

"Já passou o mais dificil periodo de treinamento completo e de preparação do exército polonês na Rússia. Temos organizado, em pouco tempo, no território da União Soviética, um exército polonês, prestes a entrar em combate em qualquer momento. Nossos exércitos, na Rússia, constituem uma parte das fôrças armadas polonesas, encontrando-se o grosso na Grã-Bretanha e muitos destacamentos nos Dominios Ingleses e na Libia, em plena atividade. Tempo virá em que todas essas partes juntar-se-ão no continente europeu afim de participar no combate decisivo com as fôrças odiosas da Alemanha hitlerista. Os soldados sob o meu comando constituem um excelente material humano, pois a maioria têm em seu ativo o serviço durante a paz e a experiência durante a campanha de 1939. As reservas humanas são grandes e poderão ser multiplicadas as divisões já organizadas. E neste sentido estamos trabalhando. Acabamos de receber o equipamento da Grã-Bretanha, em quantidade mais do que suficiente. Diante de nós, estamos divisando a Polônia. Sabemos que a estrada será espinhosa e muito sangue correrá. Mas chegaremos."

"O povo de Varsovia sabe da existência de um exército polonês na Rússia e está aguardando o desenrolar dos acontecimentos, cheio de esperança e confiança na valentia dos nossos soldados. Sabemos muito bem que nem todos nós entraremos em Varsovia outra vez, porque muitos cairão na luta pelo resgate da pátria, mas o exército polonês voltará a ver Varsovia e Varsovia tornará a ver o exército polonês."

OS FUNCIONÁRIOS RUMENOS SERÃO CONVOCADOS

Zurich, 20 (Reuters) — A D. N. B. anunciou de Berlim que, conforme foi publicado no dia 17 deste mês, os funcionários de Estado rumenos serã convocados para o "serviço da pátria".

Caso os funcionários implicados não concordarem com a medida indicada, serão detidos imediatamente.

SOFREM OS ITALIANOS

Moscou, 20 (U. P.) — As tropas italianas que operam na bacia do Donetz sofrem, particularmente, os efeitos da investida russa. As informações chegadas a esta capital dizem que os contingentes fascistas não podem conter os ataques soviéticos e experimentam grandes baixas.

Informa-se, ainda, que uma brigada de tanques italianos perdeu todas suas máquinas.

EM MUITOS PONTOS DA RETAGUARDA ALEMÃ

Moscou, 20 (U. P.) — Alem de se apoderarem de várias posições da linha de inverno germanica, os russos introduziram salientes em muitos pontos da retaguarda alemã, de tal forma que, mesmo com a criação de uma segunda linha de inverno, a situação permanecerá dificil para os exércitos alemães.

NA DIREÇÃO DE RZHEV E VIAZMA

Moscou, 20 (Reuters) — "Durante a noite de ontem, 19 de janeiro de 1942 nossas tropas se empenharam em violentos combates ao longo de toda a frente de batalha" — informa uma transmissão da emissora local, que acrescenta:

"Destacamentos combinados de guerrilheiros, em Orel, cercaram nas florestas de Briansk, um grande contingente alemão, enviado para lhes dar combate. Foram mortos na luta 300 soldados e oficiais alemães. Grande presa de guerra caiu em poder dos guerrilheiros.

O marechal Timoshenko está lançando em ação novas reservas, de modo a permitir uma ofensiva geral na direção ocidental, partindo da bacia do Donetz. A linha do Dnieper Meridional constituia o seu objetivo inicial e imediatamente depois, a cidade de Odessa.

Com a ocupação de Smolensk, o comando russo ficará em posição para desfechar avanços para o norte, na direção do Báltico, ou para sudoeste, contra Kiev.

Nos últimos dois dias, as tropas do comandante Blasov capturaram, na frente ocidental, 27 canhões, inclusive 6 de longo alcance, 44 metralhadoras, 240 caminhões, 7 tratores e 3 estações de rádio. Os alemães perderam 600 oficiais e soldados, nos combates.

Noutro setor da mesma frente, uma carga de cavalaria ocasionou o aniquilamento de mais 200 soldados inimigos.

As forças russas estão se aproximando de Rzhev, pela ala direita, enquanto a esquerda continua a fazer progressos na direção de Viazma.

A situação das forças alemães situadas dentro das alas desta pinça, torna-se a cada momento mais séria."

NO CAMINHO ATRAVÉS DE LAMA

Moscou, 20 (A. P.) — Ultimas noticias da frente, recebidas ontem mas só chegadas hoje a esta capital, informaram que as forças soviéticas penetraram na linha alemã de defesa de inverno em dois importantes pontos, no caminho através de Lama, a 75 milhas noroeste daqui, interceptando a rodovia para Varsovia à distancia de 145 milhas sudoeste da capital. E prosseguiram o avanço.

O "Krasnaya Svesda" informou que os alemães fizeram forte esforço para defender a rodovia Moscou-Bobruisk-Varsovia, após a perda de Mojaisk espalhando minas e cercando de arame farpado eletrizado varias aldeias, mas a cavalaria russa fez um desvio tomando a estrada lateral [illegible] Glagolinya, e, depois, [illegible] referida rodovia, dividindo-a em dois pedaços e colocando [illegible] cunha entre as forças [illegible].

Nos dois últimos dias [illegible] as forças soviéticas reocuparam 142 localidades do setor cortado pela rodovia Moscou-Bobruisk-Varsovia, enquanto os destacamentos de "esquiadores" interceptavam a linha alemã de retirada para oeste.

Os alemães fizeram uma tentativa para manter a iniciativa na frente sudoeste. Forças de infantaria, apoiadas por tanques, desfecharam contra-ataques em dois setores, mas foram repelidos com grandes perdas, calculando-se em mais de 300 homens em cada setor.

Despachos da frente norte declararam que os russos continuam em ofensiva na Carelia contra os finlandeses e capturaram importante posição que defendia uma estrada de ferro cujo nome não foi revelado.

Assinala-se que o inverno se aproxima do auge, com os termometros marcando 43 graus abaixo do zero centigrado.

Três divisões alemãs, sendo duas de infantaria e uma de tanques, foram destruidas, no assalto dos russos através de Lama. As forças soviéticas que levaram a efeito o assalto partiram de Volokolamsk por Latoshino, fazendo a ação ser precedida de longo preparo de artilharia.

Destacamentos de guerrilheiros na area de Orel surpreenderam uma "grande expedição punitiva" que os alemães tinham mandado contra êles na floresta de Bryansk e dizimaram 200 homens, capturando muito material de guerra. Em outros setores, não identificados, foram apreendidas grandes quantidades de suprimentos. Em uma area, houve 400 alemães mortos, 560 em outra area e 200 em uma terceira.

OS ALEMÃES TIVERAM PESADAS PERDAS

Moscou, 20 (A. P.) — A noticia da recaptura de Mojaisk, hoje, foi a primeira informação dada sôbre a situação dessa cidade, situada a 75 milhas daqui, desde a de ontem, segunda-feira, dada pela Radio Emissora informando que se estavam travando combates corpo a corpo nas ruas daquele importante centro e que a cidade inteira estava em chamas.

A guarnição alemã de Mojaisk, agora batida definitivamente, constava de três divisões.

O boletim da Radio Emissora, relatando o feito militar, foi o seguinte:

"No dia 20 de janeiro, nossas tropas fizeram novos avanços forçando as tropas alemãs a recuarem para oeste e infligindo-lhes pesadas perdas.

Nossas unidades recapturaram Mojaisk. Foram feitos prisioneiros".

TREZENTOS MIL HOMENS E DOIS MIL CARROS DE ASSALTO

Para o sul da Italia

Estambul, 20 (Reuters) — Os circulos alemães nos paises balcanicos afirmam que importantes reforços germano-italianos, num total de 300.000 homens, foram enviados para o sul da Italia, bem como grande quantidade de equipamento de guerra, inclusive 2.000 carros de assalto.

Frisam os mesmos circulos que numerosos trens germanicos dirigem-se incessantemente para o sul. O "Voelkisher Beobachter" de 9-1-942 publica pela primeira vez uma fotografia de carros de assalto germanico em marcha para a Italia. Ignora-se se os alemães pretendem enviar esses reforços para o norte da Africa, mas faz-se notar que os nazistas estão fazendo demasiada publicidade sobre os mesmos.

Os circulos vichiistas mostram-se inquietos com esses rumores, pois receiam que faça parte dos planos nazistas a captura das bases francesas norte-africanas.

A França Livre

Os Franceses Livres continuam na posse das ilhas Saint Pierre e Miquelon, por êles ocupadas, sabe-se, com inteiro assentimento e aplauso das respectivas populações. Êste facto levanta a pensar na situação em que os mesmos se acham desde junho de 1940, quando recusaram aceitar a derrota da França, negociada e proclamada por um govêrno de circunstância.

De um modo geral, dentro do espirito da beligerância, os Franceses Livres constituem um grupo de rebeldes, sem dúvida muito simpáticos, porém apenas rebeldes.

Ora, êsse conceito, não sendo verdadeiro, já é de certo modo afrontoso. Os Franceses Livres representam legitimamente a França, não só porque englobam a generalidade dos franceses domiciliados fóra da metrópole, como porque mantêem a mesma atitude moral dos franceses constrangidos a viver sob a ocupação alemã, tanto a direta, da zona invadida, como a indireta, da zona ainda por invadir.

Aparentemente, a França desdobra-se, conforme estejam os franceses mais perto ou mais longe do inimigo, mas não é na realidade senão uma: aquela que opera.

A França espera exatamente o que os Franceses Livres procuram realizar e só êles estão no caso de realizar, por serem livres, não manietados pela ocupação alemã em nenhuma de suas duas formas acima aludidas: a direta e a indireta. Tendo, pois, os Franceses Livres uma atitude francesa indiscutível, quero dizer uma atitude cujos objetivos, tão claros, ora abafados, palpitam sempre na alma de qualquer francês, a conclusão impõe-se: os Franceses Livres não são uns simples rebeldes; representam legitimamente, necessariamente a França.

Nestas condições, por que não reconhecer-lhes a organização como a de uma potência em guerra?

Ninguem admite, por exemplo, que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, solicitados, deixassem de enviar armas à França para fazer-se contra a Alemanha. O reconhecimento, como potência em guerra, da organização dos Franceses Livres seria mais, de certo modo, que a promessa de armas: seria o estimulo perene à insubmissão dos outros franceses.

Provado como tem sido que nesta guerra nenhum elemento é desprezivel, deixar à margem os Franceses Livres é não utilizar um fator de primeira importância na marcha dos acontecimentos.

Os Franceses Livres, dir-se-á, não compõem um Estado. Teem, entretanto, de todos os Estados a organização e de muitos bem maior soma de requisitos e meios. Não se compreende que os Estados europeus cujos territórios se acham inteiramente ocupados pelo inimigo subsistam, como subsistem, por seus govêrnos constituidos no estrangeiro sem que se atribua aos Franceses Livres a mesma índole de soberania.

Com efeito, os Franceses Livres possuem um chefe, o general De Gaulle, e êste, com seus poderes regidos por um Comitê Nacional Francês e sua ação executiva submetida a um Conselho de Defesa do Império e a um Alto Comitê Militar, administra territórios maiores que os da própria metrópole, povoados por muitos milhões de habitantes; dispõe de fôrças militares calculadas em 60 mil soldados, 2 mil aviadores, 40 navios de guerra e 100 navios de comércio em tráfego para as necessidades da campanha. Nem todos os Estados empenhados na luta reunem tão grandes e efetivos recursos, e são contudo Estados. Por que não colocar em pé de igualdade com êles a França Livre, que domina certas porções da África e conserva no Pacífico pontos estratégicos de notório valor?

E, além disso, com o concurso e a proteção das fôrças dos Franceses Livres que a Síria e o Líbano se vão tornando Estados independentes. A França Livre, não reconhecida como Estado, assegura assim a existência de outros Estados. A contradição de principio manifesta-se, pois, sem que seja preciso demonstrá-la, quando aos Franceses Livres se concedem empresas de tão alta e clara transcendência, e ao mesmo tempo se lhes nega o que é um direito que êles cada dia mais conquistam e afirmam.

Ao lado da questão dêsse direito irrecusavel, surge também a do aproveitamento de um potencial de guerra cuja eficácia, já bastante provada, redobraria desde que aos Franceses Livres se prestasse definido apoio político. Por que se não decidem a Grã-Bretanha e os Estados Unidos?

Costa REGO

SITUAÇÃO DEPLORAVEL

Teófilo Otoni sem meios de comunicação

Do sr. Oswaldo Valpassos, residente na cidade de Teófilo Otoni, Estado de Minas Gerais, recebemos o telegrama que se segue: "Teófilo Otoni, 20 — Em vista do estado em que se encontra o trecho da estrada Rio-Baía, completamente intransitavel, atingindo as cidades de Figueira e Teófilo Otoni, desde meados de dezembro não recebo jornal, sendo que existe em Figueira mais de 300 malas do Correio para esta cidade, o que tem prejudicado grandemente a população, completamente privada dos meios de transporte. Solicito a vossa interferência junto aos poderes competentes — Oswaldo Passos."

FOME EM PARIS

Nova York, 20 (Reuters) — Prevalece na cidade de Paris, ocupada pelos alemães, uma situação desesperada de fome — segundo admitiu hoje a rádio de Vichi, em notícia sôbre a luta das autoridades germânicas de ocupação contra o comércio negro de alimentos.

Declarando que funciona em Paris um "mercado negro" regular de comércio de viveres, a rádio de Vichi adianta que [illegible] foram condenados [illegible].

Fala-se numa viagem de von Ribbentrop à Turquia

Ancara, 20 (U. P.) — Os circulos chegados ao governo acreditam que o ministro das Relações Exteriores do Reich, sr. von Ribbentrop, provavelmente fará, em breve, uma curta visita oficial a esta capital com o objetivo, segundo se acredita, de restabelecer um pouco do prestigio perdido [illegible].

Observadores alemães na esquadra italiana

Nova York, 20 (U. P.) — Segundo despachos emitidos pela estação de rádio de Londres, [illegible].

SUBMARINOS ALEMÃES NA COSTA AMERICANA

Comentários dos circulos autorizados de Londres

Londres, 20 (Reuters) — Comentando as atividades dos submarinos alemães na costa americana, recentemente relatadas pela imprensa de Nova York, os circulos londrinos observam que os submarinos já operaram ao largo da costa da Terra Nova, muito embora não tivessem sido nunca assinalados tão próximos à costa americana.

Se essas unidades operam partindo das bases alemães, devem navegar, entre a viagem de ida e de volta, umas seis mil milhas. Tomando o tempo médio de operação, as atividades [illegible] não devem ultrapassar 10 ou 12 dias. Como devem atravessar a rota dos comboios, sempre têm a oportunidade de escolher um alvo no caminho. Também se assinala que os submarinos alemães podem prolongar o tempo de operações [illegible] com navios de abastecimento, como faziam os submarinos que operavam no Atlântico sul. Um patrulhamento de 40 dias é um tempo bastante para qualquer submarino operando no Atlântico norte nos meses de inverno.

Comenta-se nos Estados Unidos que, talvez, estes submarinos estivessem à espreita, aguardando a viagem de regresso do sr. Churchill que, no entanto, os iludiu voltando à Inglaterra por via aérea. Possivelmente esta foi a causa, considerando o almirante Raeder o envio de submarinos à costa americana nesta época do ano. Por outra parte, não se considera [illegible] nesta hipótese, que os submarinos tenham revelado sua presença entregando-se a campanha contra a navegação, com relativa antecipação.

No Palácio do Catete

O presidente da República recebeu em despacho, ontem, o ministro das Relações Exteriores e o sr. Carlos de Souza Duarte, que está respondendo pelo expediente do Ministério da Agricultura. Recebeu, ainda, o sr. José Carlos de Macedo Soares e o sr. José de Castro Nunes, ministro do Supremo Tribunal Federal.

PINGOS & RESPINGOS

Informam de Hollywood que a estrela Patricia Morison acaba de sacrificar sua maravilhosa cabeleira para ser usada em aparelhos de precisão destinados a regular lançamentos de bombas.

O Serviço de Defesa Nacional espera que todas as norte-americanas façam o mesmo, apelando portanto para as outras *patricias*.

* * *

Patriotismo gorado

Ao ler a noticia acima,
Diz um Fulano de tal:
— Isto é que me desanima:
Sou... carêca-nacional!

* * *

Foi vendida em leilão, por 1.400 contos, uma ilha da Guanabara denominada Ilha d'Agua.

— Puxa! 1.400 contos pela Ilha d'Agua!

— Sim, senhor: preço... liquido.

* * *

"*Lisboa* (U. P.) — A estatistica oficial sobre o desemprego, em Portugal, revela que existe a proporção de um desempregado para 500 habitantes."

— Uma idéia: pode-se empregar este um para contar os outros!

* * *

Ainda de Lisboa se transmite que este ano só as crianças poderão usar máscaras no Carnaval.

É justo. Só as crianças não se mascaram durante o ano.

Cyrano & Cia.

O QUE O "EIXO" DIZIA HA' UM ANO...

Janeiro, 20 — 1941: A rádio de Zeesen para o Canadá: "Se a Inglaterra isolar a Alemanha do seu comércio ultramarino, a Alemanha aumentará o seu comércio com a Rússia, e uma troca de mercadorias será de vantagem mútua para os dois paises."

Belisario Puna ao microfone da mesma rádio para a América Latina: "As reservas da Alemanha são tão grandes que este país pretende suprir a Espanha, a França e a Bélgica de trigo, açucar e batatas."

IMPRENSA CARIOCA

O aniversário do "Correio da Noite"

Passa hoje mais um aniversário do "Correio da Noite", o brilhante vespertino fundado e dirigido por Mario Magalhães, sem favor uma figura do maior destaque no jornalismo brasileiro. Sete anos de incansavel labor cujos êxitos podem ser assinalados pelo número de campanhas em que participou, é com justo orgulho que Mario Magalhães pode dividir hoje, com um valoroso corpo de auxiliares, as glórias do renome conquistado. Comemorando a data, nossos colegas do "Correio da Noite" mandarão celebrar hoje, às 10 horas, no altar-mór da Candelaria, missa em ação de graças.

Decretos do presidente da República

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Transferindo ex-oficio, no interesse da administração, Silvio de Sá Freire, do cargo de medico clinico, classe H, do quadro suplementar, para o cargo de medico, classe H, do quadro permanente.

Na pasta da Educação

Promovendo, por merecimento, os seguintes guardas sanitarios: José Eneris, da classe G para a H, Antonio Maria de Queiroz, da classe F para a G, Firmino Nazaré dos Santos da classe E para a F, Benedito Ribeiro da Silva, Augusto Estrela de Oliveira, José Soares e Edmundo Barbosa, da classe D para a E, Avelino Doria de Morais, Euclides de Almeida Ferreira, Antonio de Almeida Cavalcanti, Jacinto Saint Just, Moisés Genes, Virgilio José Afonso, José Narciso de Carvalho Filho, e Guilherme Gomes de Abreu, da classe C para a D.

Promovendo, por antiguidade, os seguintes guardas sanitarios: João Cardoso Bessa, da classe F para a G, Carlos Zenalde Vaz Pinto e Adriano Marcondes Lessa, da classe E para a F, Adamastor Alves Coutinho, Ernesto Dias dos Santos, Roldão dos Santos Marques Ferreira, Manoel Francisco Peixoto, Juvenal Gomes Mendes, Teotonio Raimundo Barbosa, Pedro José Basilio, João Costa da Silva e Ernani Reis da classe C para a D.

Na pasta da Guerra

Promovendo, por merecimento o oficial administrativo João Xavier de Campos, da classe 14 para a 19; os seguintes desenhistas Luiz Gomes Loureiro e Alberto Lima, da classe K para a L, Hugo Matzell, da classe J para a K, Anisio Oscar da Mota e João Matioda da classe I para a J, Guilherme Barlameud Rabelo, Adelmiro Queiroz Lemos, e Lourenço Romero Filho da classe H para a I, José de Albuquerque e Alfredo da Rocha Azevedo, da classe G para a H, Djalma Soares da Rocha e João Baptista de Oliveira Paes, da classe F para a G, os seguintes escriturarios: Herondino Chaves Carneiro, João Alfredo da Costa, João Estanislau Verna, Ildefonso Soares Cardoso, Gamaliel Campelo, Candido João do Nascimento, José Ferreira dos Santos, Pompeu Ferreira da Silva, Arlindo Pereira, Gabriel Crispo Ribeiro Franco, Custodio de Freitas Madeira, Francisco de Paula Gomes, Antonio Lopes de Faria, José Feitosa Gurgel, David Lopes, Armando Montenegro de Azevedo e Antonio Pereira Guedes, da classe F para a G; os seguintes escreventes: Wercelem Medeiros, Humberto Alexandrino de Aquino, Heno Rodrigues Ramos, e Tito José Inacio, da classe F para a G, Salvador Munhoz, Alvaro Vitor de Araujo, Adjenor Leite Nabuco de Araujo e José Alves de Oliveira, da classe E para a F, Celso Teixeira da Luz, Nicodemus Pinto de Santana, Lourival de Melo Matos e Atamino de Souza Guedes da classe D para a E, Agenor do Nascimento, Januaria Rodrigues Chaves, Mario Roberto Brandl e Ananias Barbosa da Silva, da classe C para a D, Francisco Barbosa de Souza, Jaime de Souza Daltro, Alaide Melo e Miralda Bomfim de Azevedo, da classe B para a C; os seguintes inspetores de alunos: Otelo de Albuquerque, Francisco Corrêa de Melo, Americo da Costa Gadelha Filho e Djalma Vidal Ferreira, da classe E para a F; os seguintes praticos de laboratorio: José de Aquino Souza, Juraci Gentil Maia e Miguel Arcanjo José Coelho, da classe G para a H, e Edumo Delorme Esmeraldo, da classe F para a G, Emilio José dos Santos, da classe E para a F, e Amirto de Oliveira Paula, da classe D para a E; os seguintes operarios de artes graficas: Ari Koerner Prado da Conceição, da classe H para a I, Amadeu Torres, da classe G para a H, e Antonio de Matos Rodrigues, da classe E para a F; o magarefe de oficina de material belico Ernesto Arieira da Fonseca, da classe G para a H; e o enfermeiro Severino Manoel de Santana, da classe F para a G.

Promovendo, por antiguidade: os oficiais administrativos Nelson Daniel Mendes, da classe 19 para a 22, e Jeronimo Carlos dos Santos, da classe 14 para a 19; os seguintes desenhistas: Mario Pinto de Araujo Rabelo, da classe J para a K, Horacio de Gusmão Coelho, Euripedes Leão Bastos e Max Hunger, da classe I para a H, Alfredo Storni e Herculino Barini e Casimiro Leal Teixeira, da classe H para a I, João Damasceno Ribeiro de Moraes, Victor de Castro Borges Fortes, e Julio Pinto Guedes, da classe G para a H, Arthur Augusto de Lima, Sebastião Cidade Pfeil e Erondines Ribeiro, da classe F para a G; o escriturario Otavio da Costa Barros Mascarenhas Junior, da classe E para a F; os seguintes escreventes: Sebastião Alves de Souza, João de Oliveira Freitas, Jorge de Alencar Araripe e José Barros de Azevedo, da classe E para a F, Emanuel Luiz da Silveira Martins, Antenor de Araujo Costa, Antonio Gomes e Mario Vieira Filho, da classe D para a E, Severino Firmino de Lima, Pedro Advincula de Moura, Aliques Gomes dos Santos e Lourival Barbosa de Medeiros, da classe C para a D, Elias Pedrosa Domingues, Otacilio Nunes Ramalho, Rui Ferreira Queiroz e Sebastião Caetano da Silva, da classe B para a C; os seguintes praticos de laboratorio: Moacir Mendonça de Oliveira, da classe E para a F, e Manuel de Santana Neves, da classe D para a E; os seguintes operarios de artes graficas: Deborah Eugenio da Silva, da classe F para a G e Placido José de Santana, da classe E para a F; os seguintes mestres de oficinas de material belico, José Caetano da Silva, da classe F para a G, Braz Goulart de Oliveira, da classe E para a F, Francisco Ribeiro da Silva, da classe D para a E e Pedro Arnaldo Macedo Ferreira da classe C para a D; e o enfermeiro Alcino Delfino da Silva, da classe E para a F.

Concedendo reforma ao soldado Flavio Paulo Werneck.

Removendo ex-oficio, no interêsse da administração, Sotero da Silva Coelho, escrevente, classe G, da Escola Preparatoria de Cadetes de São Paulo para o quartel general da 1ª região militar.

Na pasta da Viação

Nomeando Enéas Dantas da Nobrega para exercer, interinamente o cargo de mestre de linhas, classe E, e José de Campos Neiva para exercer, interinamente, o cargo de postalista, classe E.

Concedendo exoneração a João Augusto de Oliveira do cargo de postalista auxiliar, classe E.

Tornando sem efeito os decretos que nomearam Abilio Rosa para exercer, interinamente, o cargo de mestre de linhas, classe E, Fausto de Castro Araujo, Nilson Porto Magalhães e Raymundo Ferreira Garcia, para exercerem o cargo de servente, classe B.

Expedindo o presente decreto a [illegible] Araujo Melo, que exerce efetivamente o cargo de escriturario, classe E, do quadro N.

Concedendo aposentadoria a Antonio Novaes Osorio, postalista, classe I, a Antonio Schwarz Junior, telegrafista, classe G, a Cimario Mendes de Carvalho, guarda fios, classe E, a José Ferreira de Andrade Bom Netto, postalista, classe K, a Ortizio Guilherme de Menezes, postalista auxiliar, classe G, e a Raymundo Nonato Ney da Silva, telegrafista, classe I.

Aposentando Candido de Alvarenga, postalista, classe I, Irineu Rangel, guarda fios, classe D, João Antonio Ribeiro, guarda fios, classe E, Rodrigo de Castro, oficial administrativo, classe K, Alberto Cardoso Franco Filho, postalista auxiliar, classe F, e Mario de Figueiredo Paiva, postalista [illegible].

NOMEAÇÕES E PROMOÇÕES NA AERONAUTICA

Adido á embaixada do Brasil no Chile

O presidente da República assinou decretos, na pasta da Aeronáutica, nomeando o brigadeiro do ar Eduardo Gomes, diretor geral de Rotas Aéreas e o tenente-coronel aviador Ismar Pfaltzgraff Brasil, adido aeronáutico à embaixada brasileira no Chile.

Por outros decretos, na mesma pasta, foram promovidos por antiguidade: — no Quadro de Oficiais aviadores — a major, os capitães Ari Presser Bello e Helio Brogmann da Luz; a capitão, os primeiros tenentes Atnos Fabio Romano Botelho, Ruy de Mello Portela (Agg), Hermes Ernesto da Fonseca e Antonio Baptista Neiva de Figueiredo; a primeiro tenente, os segundos tenentes José Francisco de Assumpção Santos, Emilio Tavares Bordeaux Rego, Clovis Labre de Lemos, Paulo Cunha Mello, Hugo Antonio Candelas, Clovis Maia de Mendonça, Gilberto da Cunha Colonia, Alfredo Gonçalves Colonia, Luciano Rodrigues de Souza, Ernani Carneiro Ribeiro, Dejeval de Vasconcellos Rosa, José Ayrton Bezerra Studart, João Nelson de Mello e Silva, Pedro Fonseca de Almeida, Zamir de Barros Pinto, Firmino Aires de Araujo, [illegible] e Alberto Costa [illegible] — no Quadro de Oficiais Auxiliares do Corpo de Oficiais Auxiliares: a primeiro tenente, os segundos tenentes Milton Castro, Ubiratan Favilla, Roberto Gluck Studart Montenegro, Edmundo Carlos Pinto, João Eichbauer Junior, Geraldo Cavalcanti Cardoso, Paulo Gonçalves Lefévre, Juliano Luiz Tenan, Milton da Silva Sarmento, Paulo Barbosa Bokel, Aldemar de Castro Magalhães, Arthur Oswaldo Cesar de Almeida, Ernesto Labarthe Lebre, José Gomes de Araujo, Luiz Moreira Saint Brisson Pereira, Helmo da Rocha Carvalho, Orlando Ribeiro de Alvarenga e Wilson Montanha Peixoto da Silva.

Em estudo o novo tratado de comércio entre Portugal e Brasil

Lisboa, 20 (A. P.) — A Comissão Luso-Brasileira que está estudando as bases para um novo tratado de comércio entre Portugal e o Brasil visitará quinta-feira, na cidade do Porto, a Organização Corporativa dos Vinhos do Porto, no respectivo Instituto, examinando detalhadamente todas as condições de produção e comércio do afamado vinho.

Os telegramas para a Colombia e a República Dominicana

O diretor de Telégrafos recebeu comunicação da administração do mesmo serviço da Colômbia, que só terão, em suas linhas, telegramas que contenham prenome e nome do destinatário e do expedidor.

Da administração Dominicana recebeu comunicado de que está proibida nas suas águas territoriais, o funcionamento de todas as estações rádio-telegráficas e rádio-telefônicas a bordo de navios estrangeiros, com exceção de navios de guerra não internados e chamados de socorro.

PARA EVITAR O INFLACIONISMO

O Tesouro Americano cogita de uma taxa especial sobre a renda

Washington, 20 (A. P.) — A situação economica, nos Estados Unidos se acha condicionada a diversos fatores politicos e sociais, uns interiores e outros de influência externa. A situação internacional, ao atrair sôbre o país a necessidade de um programa severo para a defesa, obrigou o Tesouro a realizar gastos extraordinários de caráter permanente. Para prover estes gastos o Tesouro conta com os novos impostos e taxas, alguns de tão grande importância, quanto o que se acha em estudos, sôbre os 15 % dos salários e vencimentos.

Ao mesmo tempo, entretanto, surge outro problema importante que é o do evitar a inflação consequente a todo periodo de grandes desenvolvimentos industriais e econômicos forçados. A nova técnica de economia politica pode sintetizar-se nos seguintes pontos:

Primeiro: apesar da soma que representam os impostos aprovados recentemente, importando em mais de 2.500.000.000 de dólares, o Tesouro está com [illegible] um deficit de 14 bilhões [illegible].

Segundo: [illegible] programa de reaparelhamento e defesa os impostos e contribuições estão [illegible] As arrecadações [illegible] bilhões, no ano corrente.

Terceiro: embora o país espere sistemas econômicos individuais e coletivos favoráveis, no ano próximo, e, embora o povo disponha de maiores somas em dinheiro, terão menos o que comprar. Tal acontecerá, por exemplo, na indústria automobilistica e na da refrigeração, que foram objeto de limitação por parte do govêrno.

Quarto: durante os periodos de tempo economicamente analogos ao que ora atravessa o país sempre se produziu a inflação, pelo aumento dos preços. Êste aumento obriga o Estado a pagar mais pelas necessidades da Defesa e empobrece o povo, especialmente as camadas que vivem de pensões ou rendas fixas.

Quinto: não se pode combater a inflação com leis de barateamento forçado dos preços. O Tesouro, conhecendo êste dilema economico, o mais que poderá fazer será aumentar suas rendas por meio das contribuições sôbre vencimentos, e salários.

Por tudo isso o Tesouro pretende implantar, no ano vindouro uma taxa especial sôbre a renda. A dedução se efetuará dos ordenados de cada um, sob a forma de pagamentos por seguro social já existente, ou sob a forma de um imposto novo absolutamente diferente e que se deduzirá do pagamento ao empregado, como ainda se lhe poderá acrescer outra classe de imposto, como seja: dividendo industrial, interêsse, etc.

OS DIREITOS DOS PAISES SUBJUGADOS PELO TOTALITARISMO

A restauração será iniciada a partir da Abissinia

(Especial para o "Correio da Manhã" por [illegible])

Londres, [illegible] — O próximo reconhecimento da soberania completa do imperador Haile Selassié será o primeiro passo no processo de restabelecimento dos direitos dos paises que formam a longa lista dos povos subjugados pela agressão totalitária. Este processo talvez necessite de vários anos para a sua completa realização.

O tratado a ser firmado com a Etiopia assinala, além disso, a terminação oficial de uma das campanhas mais surpreendentes que já se realizaram. Um punhado de homens brancos, com a colaboração patriótica dos nativos, se impôs às forças italianas, extraordinariamente superiores em número e aparelhamento.

À medida que se vão conhecendo mais detalhadamente as etapas da campanha travada na África Oriental, compreende-se que o imperador etiope não recobrou o seu trono por um simples ato de generosidade.

Britânicos, indús e sul-africanos forneceram as tropas de choque que contiveram o mecanismo das armas modernas dos italianos e, em uma série de ações decisivas, como as de Keren e Amba Alagi, conseguiram quebrar a coluna vertebral da resistência italiana. Mas essas vitórias não teriam sido possiveis sem a ajuda das forças patrióticas que cerraram fileiras em torno de Haile Selassié formando uma grande massa de combatentes denodados.

Afastado o perigo de uma derrota britânica no norte da África, a Abissinia não intervirá mais nesta guerra. Dentro dos limites que a situação impõe às outras nações, o imperador Selassié pode iniciar a grande obra de reconstruir, melhorar, centralizar e integrar uma nova Etiopia. Possivelmente, êle precisará contar com uma verba anual de 10.000.000 de dólares para iniciar os trabalhos de reconstrução.

Um dos seus maiores problemas será o da educação do povo, pois a Etiopia é uma nação muito atrazada.

Um bom número de jovens inteligentes, que poderiam ter sido enviados ao estrangeiro para que se educassem, viram diminuir as suas fileiras durante o periodo de ocupação pelos italianos.

O EXEMPLO DA NEUTRALIDADE NA EUROPA

A propósito da Conferência do Rio de Janeiro

Londres, 20 (Por Manuel Chaves Nogales, da AFI para a Reuters) — O desenrolar das primeiras conversações do Rio de Janeiro, demonstra que, finalmente, os Estados americanos reconheceram a impossibilidade de manter-se indefinidamente nas normas da neutralidade clássica. Os Estados americanos vêem hoje, praticamente, que a ingênua vontade de permanecerem neutros os converteria em elementos passivos, à mercê das forças agressoras que desencadearam uma luta de proporções universais.

O exemplo da Europa infortunada foi, para os povos americanos, eloquentissimo. Cada um daqueles paises que se encerrou em sua neutralidade, converteu-se fatalmente em presa facilima para os paises agressores. É suficiente termos presente que esta guerra a sustentam os agressores não com suas próprias forças, senão com a que lhes emprestam as nações que, por culpa da falta de clarividência que apontamos acima, vieram a se converter em dominios de exploração.

Segundo a frase famosa do primeiro ministro britânico, sr. Churchill, estas nações, uma após outra, vão alimentando o jacaré que as tinha de devorar. Atualmente, após dois anos e meio de guerra, a Alemanha póde sustentar a luta pela hegemonia mundial graças aos sacrificios que obriga a fazer vinte paises com 120 milhões de habitantes não alemães, obrigados a sofrer, trabalhar e passar fome para a maior glória do hitlerismo. Estes povos sacrificados da Europa, submetidos à maior contribuição de sangue, dinheiro e produtos que a história registra, apenas queriam viver em paz, desentender-se da guerra que o nazismo movia ao mundo e se conservarem neutros.

Sua decantada neutralidade serviu-lhes unicamente para forjar as cadeias de sua escravidão, porque as forças agressoras, engendradas na Europa Central, utilizam os neutros como instrumentos para suas agressões.

O conceito de neutralidade responde ao sentido cavalheiresco da guerra, que os nazistas como os japoneses desconhecem absolutamente. A neutralidade implica a suposição comum de que os contendores se atacarão entre si até se dilacerar, mas respeitando sempre os não beligerantes. Desde que um dos contendores se utiliza dos neutros como instrumentos de guerra, estes não têem outra solução que resignar-se à servidão, ou trocar a ineficaz posição da neutralidade inerte pela neutralidade ativa, isto é a defesa de seus direitos de neutros que apenas com uma disposição de animo combativo póde fazer-se respeitar.

Esta atitude, denominada não beligerancia, foi aconselhada desde o primeiro momento pela Alemanha aos Estados que, não se encontrando em condições de intervir na luta armada, quizessem reservar sua liberdade de ação para o futuro, sem se encontrar, chegado o momento critico, em situação dificil, que a neutralidade passiva cria aos povos que a praticam.

A Alemanha sabia para que serve essa neutralidade e estava disposta a se aproveitar dela. Mas queria deixar em posição falsa os paises com os quais contava como auxiliares. Porisso substitue neles a fórma anacrônica da neutralidade pelo convencionalismo da não beligerancia. "Há neutralidades que matam", é uma frase famosa que já na guerra passada se fez popular nos paises que mais angustiosamente sofreram da pressão alemã.

Chegam à Inglaterra numerosos aviadores canadenses

De um porto inglês, 20 (A. P.) — Centenas de aviadores canadenses, constituindo um dos maiores contingentes até agora mandados desde o inicio da guerra, desembarcaram aqui de um comboio maritimo, no qual vieram tambem novos reforços para as tropas canadenses que se acham na Inglaterra.

DA FRANÇA LIVRE AO BRASIL

Uma mensagem do general De Gaulle

Londres, 20 (Reuters) — O general De Gaulle remeteu ao embaixador do Brasil em Londres, sr. Muniz de Aragão, a seguinte mensagem a ser transmitida a seu govêrno:

"O Comité Nacional Francês não podia ficar insensivel à importante manifestação de solidariedade pan-americana que tem ção contra o comércio negro do Rio de Janeiro.

Os laços inúmeros que unem à América Latina, quando a pátria é incapaz de exprimir em alta voz, levam os franceses livres a demonstrar completa união de coração e espirito.

De todas as nações do Novo Mundo nos chegam mensagens de simpatia e encorajamento que tocam os nossos corações. No momento em que os representantes da América Latina ameaçada tambem pela politica de agressão deliberam, o Comité Nacional Francês expressa em nome da França inteira sua confiança na vitória final."

A ATITUDE DO BRASIL EM FACE DOS ACONTECIMENTOS INTERNACIONAIS

Telegramas dirigidos ao chefe do governo

Recebeu o presidente da República os telegramas que se seguem:

"Rio — Na última sessão de diretoria do Circulo dos Oficiais Reformados do Exército e da Armada, foi resolvido unanimemente congratular e solidarizar com v. ex. pelo discurso proferido na sessão inaugural da III Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos onde v. ex. definiu a harmonia e solidariedade da Amerindia dentro dos postulados de Simão Bolivar — General João Marcelino, presidente."

"Rio — Cumpro o grato dever de comunicar a v. ex. que, na sessão de hoje, foi unanimemente votada, sob vivos aplausos a seguinte moção — "A Congregação do Colégio Pedro II tem a honra de manifestar os seus aplausos às palavras com que v. ex. inaugurou os trabalhos da III Conferencia de Consulta dos Chanceleres Americanos refletindo os sentimentos do Brasil e da América. Sala das sessões, 15 de janeiro de 1942. (a.) Raja Gabaglia, Joaquim de Almeida Lisboa, Euclides Roxo, Ciro Romano Farina, Cenit Thiré, Waldemiro Potsch, Jonatas Serrano, George Sumner, Enoch da Rocha Lima, José de Sá Roriz, Nelson Romero, Clovis Monteiro, Jurandir Pais Leme, Gildasio Amado, Antonio dos Santos, Jacinto Guedes, David José Perez, Manoel Bandeira, Roberto Bandeira Acioli, Walter Gomes Gardim, monsenhor Mac Dowell, Oscar Przewodowski, Alcides Gentil e Alvaro Lins". Apresento a v. ex. as minhas respeitosas homenagens — professor Raja Gabaglia, presidente da Congregação do Colégio Pedro II."

"Rio — A Federação das Associações dos Viajantes Vendedores e Representantes Comerciais do Brasil, respeitosamente assegura indefectivel solidariedade com os altos e nobres propósitos de segurança nacional e continental manifestados por v. ex. no notavel discurso pronunciado na inauguração da III Conferência dos Chanceleres Americanos. Outrosim, reitera absoluta confiança no chefe, eminente patricio, guia supremo, e excepcional da nacionalidade. João Fontoura Borges, presidente, e Teixeira Carvalho, secretário."

"Belo Horizonte — A diretoria da Associação Comercial de Minas Gerais ontem reunida aprovou, sob calorosos aplausos, a proposta formulada pelo seu vice-presidente, sr. José Magalhães Pinto, no sentido de hipotecarmos, como o fazemos a v. ex., integral solidariedade no momento histórico em que se instala a III Conferência dos Chanceleres Americanos na cidade do Rio de Janeiro. Outra indicação, do sr. José Magalhães Pinto, igualmente acolhida com entusiasmo civico, foi para que nossa entidade, em nome das classes produtoras de Minas Gerais se colocasse à disposição do governo nacional patrioticamente presidido por v. ex. O texto da proposta do vice-presidente estende êsse desejo patriótico de cooperação com o govêrno brasileiro manifestado pelo orgão das classes conservadoras do Estado, ao eminente ministro Oswaldo Aranha, escolhido para exercer as elevadas funções de presidente da Conferência dos Chanceleres, tendo o presidente da Federação do Comércio de Minas Gerais, sr. Caetano Vasconcelos, em nome da entidade sindical, se associado à nossa deliberação unânime. Atenciosas saudações — Lauro Vidal, presidente."

AUMENTO DE CAPITAL E REFORMA DOS ESTATUTOS DE UM BANCO

O parecer da Procuradoria Geral da Fazenda

O diretor geral da Fazenda aprovou, de acordo com os pareceres emitidos pela Procuradoria Geral da Fazenda Pública, o aumento do capital e a reforma operada nos estatutos do Banco Mercantil de Niterói.

A certa altura do seu parecer, que foi adotado, salientou o adjunto de Procurador geral, bacharel Haroldo Ascoli:

"Os novos estatutos da requerente foram aprovados pela assembléia geral extraordinária de 27 de outubro de 1941 a qual se realizou dentro das normas legais. Neles, não mais se encontram as deficiências e impropriedades indicadas pelo dr. procurador geral. Notamos, porém, que a redação do art. 14 do texto estatutário, no tocante à distribuição de dividendos aos acionistas, é defeituosa, pois, ao invés de dizer claramente que se deduzirá dos lucros liquidos o que se torne necessario ao dividendo minimo de 6 % sobre o valor das ações, inclue esta subtração entre as percentagens dos mesmos lucros a serem deduzidos para os diferentes fins. Todavia, deixando que o acionista tem direito à remuneração do capital pela forma indicada, depois da constituição do fundo de reserva obrigatório e antes de qualquer outro destino, fica atendida a exigência legal, com fundamento legal. No que diz respeito à idoneidade do novo diretor, encontram-se em anexo os comprovantes de que ele não foi condenado na extinta Justiça Federal e no Tribunal de Segurança Nacional, além da folha corrida das varas e pretorias criminais e de uma declaração do Banco Português do Brasil sobre a idoneidade moral e financeira do precitado diretor, tudo em conformidade com os requisitos exigidos por este Ministerio e a que se refere Arthur Herbert de Carvalho [illegible] — O Banco no Estado Novo. Em substituição ao documento impugnado [illegible] foi oferecida nova certidão de casamento a qual se apresenta na forma regular.

O pedido constante de fls. [illegible] no sentido de que a requerente seja autorizada a abrir uma agência na Capital Federal, já mereceu deferimento por parte do sr. diretor geral da Fazenda Nacional, ex-vi do despacho exarado no processo n. [illegible], publicado no Diario Oficial de 1º de dezembro de 1941. À vista do exposto, somos de opinião que o aumento de capital de 1.000:000$000 para 2.000:000$000 e a reforma dos estatutos do Banco Mercantil de Niterói, se acham em condições de obter a aprovação superior."

CONFRATERNIZAÇÃO COM OS ESTADOS UNIDOS

Almoço dos jornalistas ao sr. Sumner Welles

Os diretores e redatores principais dos jornais brasileiros, que recentemente dirigiram ao presidente Franklin Roosevelt, por intermédio do jornalista Renato de Carvalho Junior, uma mensagem de aplausos pela sua atitude, [illegible] ofereceram ontem um almoço ao sr. Sumner Welles, sub-secretario de Estado e chefe da Delegação dos Estados Unidos à conferência pan-americana, que ora se realiza nesta capital.

A esse almoço, presidido por um alto espirito de entendimento e cordialidade, compareceram o embaixador dos Estados Unidos, sr. Jefferson Caffery; o prefeito do Distrito Federal, sr. Henrique Dodsworth; o diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, sr. Lourival Fontes; o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, sr. Herbert Moses; [illegible]

[illegible]

"When liberty goes out of a place, it is not the first to go,
nor the second or third to go,
it waits for all the rest to go, it is the last."

[illegible]

(Continúa na 2.ª pag.)

Correio da Manhã

Redação, Administração e Oficinas — Avenida Gomes Freire, 21/23.

Publicidade e Assinaturas — Rua Gonçalves Dias, 5.

Diretores autorizados: — José Coelho da Silva, Ary Marinho Racenado, Sebastião Lincoln e Francisco Vieira de Souza.

TELEFONES:

Diretor-gerente:	
Rua Gonçalves Dias, 5-5.º	42-7394
Av. Gomes Freire, 21/23-2.º	22-0411
Secretaria	42-1087
Redação .... 42-1050 e	42-1088
Reportagem	42-1079
Redator de plantão	42-2700
Almoxarifado	22-6101
Oficinas graficas	22-6128
Portaria — Gomes Freire	22-5151
Contabilidade	42-8821
Publicidade — Rua Gonçalves Dias n. 5 ..... 22-2100 e	42-8323
Publicidade e Almanaque — Rua Gonçalves Dias n. 5	42-1053
Agencia Central — Rua Gonçalves Dias n. 5	22-2120

AGENTE EM SÃO PAULO — Vicente Polcino, Rua 15 de Novembro, 193 — sobreloja.

PREÇO DAS ASSINATURAS:

INTERIOR	
Anual (com direito ao almanaque)	75$000
Semestral (sem direito ao almanaque)	40$000
EXTERIOR	
Anual	130$000
Semestral	90$000
Edições de domingo (anual)	$ U/S 2.00
NUMERO AVULSO	
Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrazados	$500
INTERIOR	
Dias uteis	$400
Domingos	$500

Os srs. assinantes deverão providenciar para reforma de suas assinaturas [illegible] Oito dias após o vencimento, a assinatura não renovada será suspensa.

MANOEL LUIZ GONÇALVES — Tomasina — Paraná — Deixou de ser nosso agente.

VICTOR DE SOUZA PINTO — Sta. Rita de Sapucaí — Deixou de ser nosso agente.

JOSÉ GALDINO DE CASTRO — Sta. Maria do Suassuí — Deixou de ser nosso agente.

ALEXANDRE BERNARDES FILHO — Não é agente autorizado deste jornal, não sendo validos os recibos passados por ele.

SERVIÇO TELEGRAFICO — O serviço telegrafico do "Correio da Manhã" é fornecido pelas seguintes agencias: United Press, agencia norte-americana. Associated Press, agencia norte-americana. Reuters, agencia inglesa. Nacional, agencia brasileira.

NOTA DA REDAÇÃO — Os comentários editoriais deste jornal, sobre assuntos internacionais, como de resto sobre todos os outros assuntos, são da responsabilidade de seu diretor, P. Bittencourt Filho.

MAIS UM DIA DE GRANDE ATIVIDADE DA REUNIÃO DE CONSULTA, DOS MINISTROS DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Uma reunião especial entre os srs. Oswaldo Aranha, Sumner Welles, Guinazú e Padilla e a impressão de que tudo está indo bem

TRABALHOS DAS COMISSÕES E SUB-COMISSÕES

O dia de ontem, que não foi praticamente um feriado, passou-se no meio do mais intenso trabalho por parte dos membros da III Reunião de Consulta dos ministros das Relações Exteriores. Os trabalhos foram intensificados e notava-se a atividade como que aumentada no Itamaratí. Essa atividade começou às 9 horas da manhã, tendo sido o sr. Oswaldo Aranha, incansavel, o primeiro a chegar ao palácio do seu Ministério.

Todas as comissões e sub-comissões estiveram empenhadas nos assuntos que estão sob seu exame e o fizeram desde a primeira hora até à tarde.

Além das reuniões fixadas no programa, houve uma conferência entre os chefes de algumas delegações.

O sr. Oswaldo Aranha esteve em demorado encontro, de importancia indiscutivel, com os srs. Sumner Welles, Guinazú e Padilla, com êles permanecendo até além das 10 horas da manhã, não sendo para esquecer que o sub-secretário de Estado norte-americano, já na véspera, se avistára com o chanceler argentino.

Depois disto, os trabalhos prosseguiram em seu ritmo normal, nos principais setores e sub-setores da Reunião de Consulta.

O chanceler Oswaldo Aranha, por motivo decorrente do programa do dia, não deu a habitual audiência da tarde aos representantes dos jornais. Entretanto, quando saía para o Ministério da Guerra, não pôde evitar a abordagem. E com a prestimosidade de sempre, sem referir coisa alguma ao encontro da manhã com os representantes dos Estados Unidos, Argentina e México, declarou:

"Tudo vai indo muito bem".

E tudo vai indo muito bem.

OS ULTIMOS PROJETOS APRESENTADOS

Os últimos projetos que a Secretaria da Reunião recebeu foram os de ns. 79, 80 e 81.

O primeiro é chileno e corresponde a uma reafirmação do direito público, sustentando o princípio de que em qualquer Estado americano os residentes estrangeiros estão sujeitos à jurisdição exclusiva dêsse Estado.

O segundo propõe a convocação, para 5 de março próximo de uma conferência dos representantes dos estados-maiores das fôrças armadas dos paises do continente para a discussão dos planos de defesa comum.

O terceiro refere-se à humanização da guerra e ao respeito à moral cristã nas atividades internacionais; condenação das represalias contra refens como contrárias ao direito e aos sentimentos humanos.

1.ª SUB-COMISSÃO ECONOMICA

Reuniu-se hoje no Itamaratí, das 10.20 às 12.20 a 1.ª Sub-Comissão sob a presidência do embaixador mexicano José Maria Davila, presentes os representantes dos Estados Unidos, Argentina, Chile, Honduras, Bolivia, Salvador, México, tendo servido de relator o sr. Jorge Soto del Corral da Colombia.

Foi objeto da discussão o projeto n.º 45, da autoria do México. Foi marcada nova reunião para as 17 horas.

2.ª SUB-COMISSÃO ECONOMICA

Aberta a sessão às 9 horas, acordaram os delegados que deveriam, inicialmente tomar um conhecimento geral dos projetos a serem debatidos, com o fim de que pudesse estabelecer os pontos de contacto entre êles e consequentemente, ser feita uma redação única. Ficou igualmente estabelecido que os projetos fossem aprovados, em principio, depois de debatida a questão da redação, e que a votação para a sua aprovação definitiva só viesse a ser feita depois de serem os mesmos novamente redigidos pelo sr. relator, já com as emendas aprovadas. Foram estudados os projetos de número 3, 15, 17, 34, 40, 56, 61, 64 e 74.

A sessão encerrou-se às 12,45, tendo sido marcada nova reunião para amanhã às 16 horas.

2.ª REUNIÃO DA 1.ª SUB-COMISSÃO DA 1.ª COMISSÃO

Presidida pelo sr. Otavio Fabrega, M. das Rel. Ext. do Panamá realizou-se ontem às 11.30 no salão da Biblioteca, a 2.ª Reunião da 1.ª Sub-comissão da 1.ª Comissão. Compareceram os srs. Alberto Guani, ministro das R. Ext. do Uruguai, Arturo Despradel, m. das Rel. Ext. da República Dominicana, Julio Tobar Donoso, m. das Rel. Ext. do Equador, Mariano Arguello Vargas, min. das Rel. Ext. da Nicarágua, Aurelio Fernandes Concheso, Rep. de Cuba, Podestá Costa, Subst. do min. das Rel. Ext. da Argentina, Luis Anderson, Subst. do m. das Rel. Ext. de Costa Rica, Primo Villa Michel, Subst. do min. das Rel. Ext. do México, estando ausente o representante da Bolivia.

Após a leitura da ata o presidente da Sub-Comissão procedeu à distribuição dos projetos recentemente apresentados à Secretaria da Reunião. Estes ficaram assim distribuidos: 1.º Grupo — Classe A — projetos 51, 57, 58, 62 e 63; Classe B — 76; Classe C — 60 e 77. 2.º Grupo — Classe A — 65, 69 e 73; Classe D — 54, 59 e 78.

Após considerações de ordem geral relativas à distribuição dos projetos, em que tomaram parte os relatores dos vários grupos, procedeu-se à discussão do projeto n. 1 apresentado pelo Paraguai sob o titulo "Solidariedade Continental na observancia dos tratados". Usou da palavra o sr. Arturo Despradel, m. das Rel. Ext. da Rep. Dominicana que objetou não ser o projeto, precisamente de interesse continental porquanto, em seu texto se encontravam referências a tratados bilaterais, e não a tratados coletivos, de interesse para toda a América. O sr. Alberto Guani, min. das Rel. Ext. do Uruguai propôs que se passasse à discussão do projeto, abandonando as considerações de ordem geral. Foi então solicitada pelo sr. Celso R. Velasquez, Assessor da representação do Paraguai a leitura do referido projeto.

Finda essa leitura, o representante do Paraguai procurou mostrar a sua utilidade continental, porém o min. da Rep. Dominicana insistiu no seu ponto de vista. Em seguida usaram da palavra os min. das Rel. Ext. de Costa Rica e Nicarágua defendendo o projeto. O sr. Podestá Costa, representante da Argentina, propôs uma emenda no intuito de tornar mais claro o seu texto. O representante do Equador em seguida propôs uma fórmula conciliatória onde se harmonizem os desejos do representante da Rep. Dominicana e da Argentina, fórmula essa que foi aprovada nos termos seguintes: "nos casos em que um govêrno americano viole um acordo ou tratado devidamente concluido entre dois ou mais paises do Continente ou haja razões para acreditar que se prepara uma tal violação, cujas consequências possam perturbar a paz ou a solidariedade americana, qualquer Estado americano poderá promover a consulta prevista na Resolução XVII de Havana com o fim de concertar as medidas que se devam tomar".

O sr. Otavio Fabrega, em seguida, deu por encerrada a sessão.

1.ª SUB-COMISSÃO DA I COMISSÃO

Sob a presidência do sr. Otavio Fabrega, ministro das Relações Exteriores do Panamá, realizou-se ontem às 16,30 horas, no Palácio Itamaratí a III Reunião da I Sub-Comissão da I Comissão, com a presença dos srs. Julio Tobar Donoso, o ministro das Relações Exteriores do Equadro; Arturo Despradel, ministro das Relações Exteriores da República Dominicana; Eduardo Matienzo, ministro das Relações Exteriores da Bolivia; Alberto Guani, ministro das Relações Exteriores do Uruguai; Mariano Arguello Vargas, ministro das Relações Exteriores da Nicaragua; Pablo Lavin, substituto do representante de Cuba; Podestá Costa, subst. do ministro das Relações Exteriores da Argentina; Luiz Anderson subst. do ministro das Relações Exteriores de Costa Rica; Primo Villa Michel, substituto do ministro das Relações Exteriores do México. A sessão foi assistida pelos srs. Cipriano Restropo Jaramillo e por um representante da Delegação do Perú.

Aberta a sessão foi aprovado o art. 1.º da proposta n. 1 discutida na sessão da manhã, por proposta de Nicaragua, Costa Rica e Uruguai foram retirados os artigos subsequentes. Em seguida foi debatido o projeto n. 29 do Equador sobre "Consagração da politica de boa visinhança". Após a sua leitura usou da palavra o sr. Julio Tobar Donoso, ministro das Relações Exteriores do Equador, declarando que o texto do projeto era bastante claro, dispensando assim sua explicação. Sr. Anderson, representante da Costa Rica, pediu aprovação do projeto, que teve a unanimidade da sub-comissão. Foi então apresentado o projeto n. 20, firmado pelo México, EE. UU., Venezuela, Cuba, Colombia, Bolivia e Costa Rica, sobre "Apoio e adesão aos principios do Estatuto do Atlantico". Foi após o debate, aprovado o projeto, com uma pequena modificação no preambulo, proposta pelo representante de Costa Rica. O projeto n. 33, do Equador — "Condenar a agressão japonesa" — foi aprovado por unanimidade, com uma pequena emenda de Costa Rica, que tambem foi aprovada.

Reuniu-se ontem, às 11.30 horas, a 2.ª Sub-Comissão da 1.ª Comissão, sob a presidência do chanceler do Paraguai, sr. Luis A. Argana, e com a presença dos srs. Sumner Welles, sub-secretário de Estado dos Estados Unidos da América; Caraciolo Parra Perez, ministro das Relações Exteriores da Venezuela; Gabriel Turbay, representante do ministro das Relações Exteriores da Colombia; Marcelo Ruiz Solar, representante do ministro das Relações Exteriores do Chile; Manuel Arroyo, representante do secretário das Relações Exteriores da Guatemala; Jorge Fidel Durão, representante do sr. Julian C. Caceres, ministro de Honduras em Washington e representante do ministro das Relações Exteriores dêsse país e Aliz Mathon, representante do secretário de Estado do Haiti.

Lida a ata da sessão anterior foi a mesma aprovada sem restrições.

O sr. presidente declarou que a sessão fora convocada para a discussão de projetos apresentados à última hora. Fez, em seguida, a distribuição do projeto n.º 72, que classificou no 1.º grupo para estudo da delegação dos Estados Unidos. O projeto de n.º 59, classificado no 2.º grupo, foi distribuido à delegação da Venezuela e o de n.º 54, classificado no 4.º grupo, coube à delegação do Chile. O sr. presidente declarou, a seguir, que os projetos de números 77 e 78 envolviam questões pertinentes às duas Sub-comissões da 1.ª Comissão, motivo pelo qual submetia à aprovação da sub-comissão que preside essa matéria para que a mesma decidisse como de direito. O sr. Gabriel Turbay, representante da Colombia, propôs que o primeiro projeto, isto é, o de número 77, fosse submetido a uma comissão mista, composta de membros das duas sub-comissões. O sr. Sumner Welles declarou que, embora não discordando do seu colega da Colombia, desejava para facilitar os trabalhos propor uma nova fórmula: que os projetos fossem divididos em duas partes, distribuindo-se dêsse modo pelas duas sub-comissões. Apoiaram o sub-secretário de Estado o ministro das Relações Exteriores da Venezuela e o representante do ministro das Relações Exteriores da Colombia. Deliberou afinal a sub-comissão que o item 4 do projeto 77 ficasse a seu cargo, distribuindo-se o restante da matéria para a 1.ª Sub-Comissão. E o n.º 1 do 78 tambem ficasse a seu cargo distribuindo-se, da mesma forma, o restante à 1.ª sub-comissão. Antes de proceder a essa deliberação, foi consultado o representante do Perú, que concordou na divisão.

O sr. presidente, antes de encerrar a sessão, deu a palavra ao sr. Marcelo Ruiz Solar, representante do Chile que formulou uma consulta no sentido de ficar a sub-comissão orientada si poderia recusar ou modificar os projetos apresentados pelas delegações, propondo que fosse fixado um critério nesse sentido. Após rápido debate, no qual intervieram os srs. Parra Perez e Sumner Welles, deliberou a sub-comissão que os projetos possam ser modificados pelos relatores desde que se consultassem previamente as delegações que os apresentaram.

O sr. Sumner Welles propôs uma nova sessão da sub-comissão para hoje à 10 horas, o que foi aprovado pelos presentes.

1.ª SUB-COMISSÃO ECONÔMICA

Realizou-se ontem no Itamaratí das 17.15 às 18.45 nova reunião da 1.ª Sub-Comissão tendo comparecido os representantes de Honduras, Salvador, Argentina, Chile, México, Estados Unidos. A sessão foi presidida pelo embaixador mexicano José Maria Davila, tendo servido como relator o sr. Jorge Soto Del Corral, da Colombia.

Foi procedida a leitura da ata, tendo sido apresentadas algumas emendas.

Finalmente, após demorados debates foi o projeto 45, da autoria do México, que dispõe sôbre a solidariedade econômica, aprovado em definitivo com as alterações propostas, e será encaminhado à II Comissão com os pontos de vista da Argentina e Chile.

Foi marcada nova reunião para hoje às 10 horas.

2ª COMISSÃO

Solidariedade econômica

Foi a seguinte a distribuição dos projetos às sub-comissões:

Venezuela — "Abastecimento reciproco dos paises americanos".

Venezuela — "Defesa dos meios de transporte maritimo entre as Republicas americanas".

El Salvador — "Maior cooperação à Comissão Interamericana de Assuntos Maritimos, com séde em Washington".

El Salvador — "Conveniência de adotar, em pactos comerciais com nações não americanas, como exceção à Clausula da Nação mais favorecida, o tratamento outorgado em favôr de todas as Republicas Americanas".

Bolivia — "Comissão Interamericana de Fomento".

Bolivia — "Colaboração Econômica das grandes potências com as pequenas, como principio fundamental da solidariedade americana".

Bolivia — "Declaração sobre a unidade econômica para a defesa do Continente".

Bolivia — "Proteção ao comércio e indústria das Nações Americanas".

Bolivia — "Financiamento da estrada panamericana".

Cuba — "Oito Resoluções sobre a cooperação economica interamericana".

R. Dominicana — "Acesso, em igualdade de condições, ao comércio interamericano. Distribuição de matérias primas".

R. Dominicana — "Criação de um comité Economico Interamericano de Defesa — Controle de materiais estratégicos — Incremento da Produção desses materiais — Controle das atividades financeiras e comerciais dos estrangeiros".

Equador — "Criação de Ministérios ou Departamentos de Economia Nacional, como orgãos da cooperação econômica continental".

Equador — "Facilidades à aplicação dos capitais de qualquer Estado Americano nos demais Continentais".

Equador — "Organização e coordenação dos serviços de transportes interamericanos".

Equador — "Concessão de faculdades executivas ao "Comité Consultivo Financeiro Economico Interamericano", para que possa exigir dos diferentes paises o cumprimento das disposições econômicas interamericanas".

Equador — "Racionamento das necessidades agricolas, de combustivel e de outros materiais, por meio do "Comité Consultivo Financeiro Economico Interamericano".

México, — "Quatro recomendações sobre a solidariedade econômica".

México, — "Produção de materiais básicos e estratégicos".

Chile — "Organização de um serviço de intercâmbio de informações e normas estatisticas entre as nações americanas".

Chile — "Celebração de acordos bilaterais que permitam a formação de reservas adicionais de ouro nos Bancos Centrais dos Paises Americanos que o solicitem, com o objetivo de garantir a estabilidade das moedas".

Chile — "Ampliação e melhoramento dos sistemas de comunicação que interessem à defesa continental e ao desenvolvimento do comércio interamericano".

Chile — "Orientação da politica econômica dos paises americanos no sentido de elevar o padrão de vida das populações".

Chile — "Organisação nas capitais das Repúblicas Americanas, de comités Mistos que exerçam controle sobre a produção e exportação de artigos necessários às demais nações americanas e evitem a alta dos preços dos gêneros de primeira necessidade".

Uruguai — "Unificação dos requisitos para o fornecimento de materiais e produtos essenciais de exportação ..." [illegible]

Nicaragua — "Cooperação interamericana para distribuição de matérias indispensáveis às industrias básicas".

Paraguai — "Criação de um comité de coordenação econômica, com séde em Washington".

Paraguai — "Compromisso, por parte das nações americanas, de não invocar a cláusula de nação mais favorecida para obter franquias e facilidades concedidas ao comércio dos paises mediterrâneos da América".

Perú — "Fomento de produção de matérias estratégicas".

Perú — "Problemas de desemprego total ou parcial motivado pelas medidas de contrôle e restrição às atividades de estrangeiros".

Perú — "Uniformização das normas relativas às operações bancárias por cidadãos de paises inimigos".

Perú — "Industrialização progressiva dos paises da America e Transplantação, para esses paises, de indústrias radicadas em paises que deixaram de ser amigos".

Perú — "Cooperação na resolução dos problemas dos fretes marítimos".

Perú — "Contrôle das atividades dos estrangeiros vinculados à economia dos paises americanos".

Colômbia — "Concessão de créditos comerciais pelos paises exportadores de matérias primas, máquinas para indústria e produtos manufaturados".

E. U. A. — "Criação de um fundo internacional de estabilização".

NOTA: — O projeto n. 42, da Delegação do Perú, intitulado "Quinze recomendações sobre os chamados materiais estratégicos e materiais básicos", foi retirado pela referida delegação e substituido pelos projetos ns. 67 e 72.

INDUSTRIALIZAÇÃO PROGRESSIVA

A delegação do Perú apresentou um projeto em que recomenda "se criem facilidades para a industrialização progressiva dos paises americanos, dentro de um plano racional, e se estimule, por todos os meios, a trasladação para êsses paises das indústrias mantidas com capitais americanos e tenham estado radicadas em paises que deixaram de ser amigos".

TRANSPORTES, PROPAGANDA E MALAS DIPLOMÁTICAS

Um outro projeto do Perú compreende os seguintes pontos:

I — Recomendar aos governos americanos a adoção de medidas destinadas a nacionalizar os meios de transporte, sejam maritimos, fluviais, terrestres e aéreos.

II — Recomendar, de acôrdo com a resolução da VII Reunião de Havana sôbre a propaganda anti-democrática, que os govêrnos das Repúblicas Americanas impeçam a existência, em suas jurisdições nacionais, de clubes e instituições de carater social, humanitário, esportivo, técnico ou de beneficência dirigidos ou sustentados por elementos nacionais do Eixo.

III — Recomendar aos govêrnos das Repúblicas Americanas que controlem, proibam ou limitem o uso de malas diplomáticas, dos correios de gabinete e das malas em trânsito."

REUNIÃO PLENÁRIA

Amanhã, realizar-se-á uma sessão plenária da Conferência para a discussão e votação, em conjunto, de todos os projetos relatados pelas comissões.

UM TELEGRAMA DO GOVÊRNO DA FRANÇA LIVRE

O govêrno da França Livre, que funciona em Londres sob a presidência do general Charles De Gaulle, dirigiu à Conferência Inter-Americana do Rio de Janeiro o seguinte telegrama:

"O Comité Nacional Francês não podia ficar insensivel à imponente manifestação de solidariedade pan-americana, que se está verificando no quadro magnifico do Rio de Janeiro. Os laços inúmeros que unem a França à América Latina, neste momento em que a pátria francesa não pode exprimir-se em alta voz, levam os franceses livres a demonstrar, por ela, sua completa união de coração e de espirito com essa Conferência.

De todas as nações do Novo Continente, nos teem chegado mensagens de simpatia e encorajamento que tocam profundamente nossos corações.

Nesta oportunidade em que os representantes da América Latina, ameaçada também pela política de agressão, deliberam, o Comité Nacional Francês expressa, em nome da França inteira, sua confiança na vitória final."

INTENSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS BÁSICOS E ESTRATEGICOS

Reuniu-se ontem, às 9 horas, a 2ª Sub-Comissão da 2ª Comissão (Coordenação Econômica) sob a presidência do ministro Souza Costa e secretariada pelo ministro Mario Moreira da Silva.

Durante essa reunião, a sub-comissão resolveu que devia unificar-se a matéria submetida ao seu estudo, que versa sobre a intensificação de produção de materiais básicos e estratégicos.

Foram por isto os trabalhos suspensos por uma hora afim de que o relator geral, sr. Manoel Lloss (Perú) preparasse, com os demais membros da sub-comissão esse trabalho.

As 12 horas, a sub-comissão voltou a reunir-se, sempre sob a presidência do ministro Souza Costa, sendo então apresentada uma relação do vários assuntos constantes dos projetos em debate, sobre a qual trocaram idéias os membros da sub-comissão. Ficou decidido, que se elaboraria um projeto substitutivo, condensando todas as matérias relativas aos projetos submetidos à sub-comissão. Foram depois suspensos os trabalhos e marcada nova reunião para hoje, às 10 horas.

E provável que, com esta sessão a 2ª sub-comissão, aprovando o substitutivo acima referido, encerre os seus trabalhos.

O CHANCELER DO MEXICO FOI RECEBIDO PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O presidente da Republica recebeu em audiência previamente marcada, ontem, no Palácio do Cattete, o sr. Ezequiel Padilla, ministro das Relações Exteriores do México.

REUNIÃO DA 4ª SUB-COMISSÃO ECONOMICA

Aberta a sessão às 10 horas, tiveram inicio os trabalhos de leitura, discussão, emenda e aprovação dos projetos em estudo, tendo ficado resolvido que seria criada, posteriormente, uma comissão de coordenação destinada a dar aos projetos que sofreram emendas, nova redação.

Foram aprovados por unanimidade os projetos de ns. 4, 13, 37, 54 e 71. Os projetos de ns. 7, 11, 14 e 41 ficaram para ser debatidos às 4.30 horas da tarde de hoje, quando os delegados se reunirão novamente.

A sessão foi encerrada às 12,30 horas.

STANDARD-OURO E FUNDO DE ESTABILIZAÇÃO

E de destacar o que ocorreu na 5ª Sub-comissão da 2ª Comissão (Cooperação Econômica). Foram ali aprovados os projetos relativos ao padrão-ouro (este do Chile) e ao fundo de estabilização, sendo ambos artigos [illegible].

Esses projetos são de acentuada importancia, devendo assinalar-se que o primeiro reconhece e reafirma o principio do standard-ouro, cuja abolição figura entre os objetivos da politica da "nova ordem" do Eixo, dependente de uma vitória militar em fuga.

O projeto chileno, que recebeu o número 53, assim conclue, depois de vários considerandos:

"Resolve: Recomendar a celebração de acordos bilaterais que permitam a formação de reservas-ouro adicionais dos Bancos Centrais dos paises americanos que as requeram, afim de permitir a manutenção do valor das moedas pelo menos durante o período de ajuste de pós-guerra."

A POSIÇÃO DO BRASIL

A propósito da carta que, sob esse titulo, publicamos, recebemos a seguinte carta:

"Sr. diretor:

A propósito da nota que, sob na última página da edição de ontem do seu conceituado jornal, sob o titulo "A posição do Brasil", solicitamos-lhe queira registrar a seguinte retificação:

1 — A "Inter-Americana" não é uma agência de serviço telegráfico do exterior. Somos uma empresa brasileira, uma sociedade anônima organizada de acordo com a lei, registrada no Departamento Nacional da Indústria e Comércio, sob n. 12.712, em 24 de março de 1938, estando a nossa secção de imprensa devidamente autorizada a funcionar pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, conforme oficio 223, de 29 de outubro de 1940.

2 — Divulgando a noticia que causou tanta sensação não apresentamo-la como "oficial", pois como agência jornalística particular, de brasileiros, sabemos que isso compete a organismos expressamente criados pelo govêrno federal.

Finalmente, encerrando essas rápidas explicações, aproveitamos a oportunidade para declarar expressamente que nossas informações obedecem aos rígidos preceitos de ética jornalística que sempre nortearam a imprensa brasileira.

Atenciosamente, Inter-Americana de Publicidade S. A. — *Armando d'Almeida*, presidente."

DECLARAÇÕES DO CHANCELER OSWALDO ARANHA

Nova York, 20 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores do Brasil dr. Oswaldo Aranha em uma transmissão radiotelefônica realizada no Rio de Janeiro por intermédio da National Broadcasting Company, comentando a atual reunião dos chanceleres americanos disse:

"Estamos realmente pondo em prática o pan-americanismo".

Ao ser interrogado pelo comentarista Drew Pearson, o dr. Aranha acrescentou: "Possivelmente poderemos utilizar agora a doutrina de Monroe para nossa proteção comum. Agora a converteremos em uma declaração multilateral de 21 nações trabalhando de comum acordo; crearemos uma frente americana unida contra a agressão. Esta é a tarefa da atual Conferência". Referindo-se ao litígio entre o Perú e o Equador o chanceler brasileiro declarou: "Estou certo de que o Perú e Equador escutarão a voz da razão. Devemos criar algum sistema que impeça as guerras no futuro e para impedi-las antes de que se iniciem e não é agora demasiado cedo para começar a pensar nisso".

COMENTARIOS DE UM JORNAL DE CHUNGKING

Nova York, 20 (Reuters) — O serviço noticioso chinês cita o seguinte comentario do jornal de Chungking "Takung Pao", cujo artigo de fundo, dedicado à Conferência do Rio de Janeiro, diz: "Se bem que os EE. UU. tenham feito muita cousa no sentido de assegurar prosperidade e assistência mutua entre as nações do hemisfério ocidental, está ainda por conseguir-se um acordo completo sôbre ação e uniformidade de objetivos.

A razão primordial de tal fato é uma consequência das condições econômicas especiais dos paises sul-americanos, a maioria dos quais se sustentam com o comércio de exportação. O declinio dêsse comércio, desde o principio da guerra européia, causou não pouca inquietação nesses paises".

O "Takung Pao" concluiu exprimindo a esperança de que "a atual Conferência do Rio de Janeiro possa achar uma solução para todas as questões econômicas, políticas e militares, e, assim, pôr termo às atividades quintocolunistas na América Latina, afim de que os EE. UU. possam lançar-se com toda energia à guerra contra o agressor amarelo".

UM DESMENTIDO DO PRESIDENTE ROOSEVELT

Washington, 20 (U. P.) — O presidente Roosevelt desmentiu as versões de fonte estrangeira, segundo as quais se teria comunicado telefonicamente com o vice-presidente em exercicio da Argentina, dr. Ramon S. Castillo.

(Continua na ultima pag.)

Contra o Banco Alemão de Buenos Aires

Buenos Aires, 20 (A. P.) — Pessoas não identificadas atiraram bombas de gaz lacrimogêneo contra a fachada do Banco Alemão Transatlântico, às primeiras horas da manhã.

O DIA DO FARMACEUTICO

Os Laboratórios Raul Leite homenageiam a nobre classe dos profissionais da farmácia

Associando-se às festividades com que se celebrou, em todo o territorio nacional, o dia do farmacêutico, os Laboratorios Raul Leite fizeram irradiar, através das mais prestigiosas emissoras do País, a seguinte saudação:

"FARMACEUTICOS DO BRASIL"

"Mais uma data dedicada à vossa vida de lutas e conquistas, mais um ano passa sobre o vosso trabalho e, sempre, mais do que nunca, uma significação mais profunda adquire o dia da classe especializada nos mais sagrados misteres que jamais sofreram solução de continuidade.

"Vossa vida se distingue, de fato, no exemplo de um sacrificio permanente que sabeis encarar com espirito de lutadores e abnegados, não conhecendo esmorecimentos na faina diaria de cumprir o dever da espinhosa profissão, que é a vossa, e de procurar o caminho seguro do aperfeiçoamento técnico e teorico que vos conduz a novas e importantes vitórias.

"Todos aqueles que acompanham de perto a vossa vida, sentem numa análise segura, o significado da responsabilidade da missão que vos compete para com a humanidade; não é menos justo o conceito que em todas as partes gozais perante as populações deante das quais, muitas vezes, apareceis como idolos verdadeiros, não somente nas horas amargas em que acudis aos sofredores, mas, também, nos poucos momentos de lazer, quando as farmácias se transformam nos pontos obrigatorios de reunião.

"Nesses poucos momentos, podeis sentir, como justa recompensa ao vosso sacrificio, à vossa dedicação, ao vosso interesse pelo semelhante, aquela demonstração de sã simpatia que é o estimulo ao prosseguimento de vossa grande obra.

"Nesta data, senhores farmacêuticos do Brasil, recebeis as manifestações espontâneas de solidariedade às grandes festividades dedicadas ao congraçamento da classe, de todos aqueles que sabem apreciar vossa brilhante atuação em defesa da saúde dos semelhantes, na qual tem primazia a compreensão da responsabilidade sobre os interesses materiais relegados a plano inferior.

"Em ação conjunta com os médicos e autoridades sanitárias do País, sois os soldados incansáveis e de energias sempre renovadas pela vigorosa fé que não vos abandona, na defesa do bem mais precioso do nosso patrimonio — a Saúde Pública — base do progresso e do trabalho produtivo.

"Como a dos médicos, é grande a vossa labuta e intermináveis as noites de vigília que dedicais ao vosso trabalho especializado, não vos sobrando o direito do estacionamento. E', pois, a vossa unica e merecida recompensa, a homenagem daqueles que um dia, de vossas mãos, receberam o lenitivo às suas dores e daqueles que assistem ao vosso trabalho e que são, sem dúvida, todos os vossos patricios.

"E, como todos eles, os Laboratorios Raul Leite querem participar dessa homenagem, no cumprimento de um dever que se impõe, reconhecendo os grandes méritos de vossa classe, colocando-os acima da propria homenagem. Na indústria quimico-farmacêutica do Brasil está uma grande parcela da vossa preciosa colaboração; as grandes vitórias conseguidas o foram pela confiança que depositais nas iniciativas dos cientistas patricios e podeis dizer com o orgulho, que tambem vos pertence, que, ela já é, no Brasil, uma soberba e incontestavel realidade. Nos farmacêuticos brasileiros, os Labs. Raul Leite, sempre tiveram, mais do que clientes, amigos e cooperadores que fazem jús, neste momento, à mais efusiva manifestação de simpatia que podem os Laboratorios prestar à classe, em comemoração de sua data."

(39877)

AS PUNIÇÕES DEVERÃO SER ANULADAS

Esclarece o DASP uma consulta do Ministério da Guerra

Contrariando dispositivos do Estatuto dos Funcionários, vários servidores da Justiça Militar se dirigiram diretamente ao Chefe do Govêrno, pedindo aumento de vencimentos. De acordo com o referido Estatuto nenhuma solicitação poderá ser encaminhada, senão por intermédio da autoridade a que estiver direta e imediatamente subordinado o funcionário.

Na dúvida de que o Estatuto se aplicasse, na espécie, aos funcionários da Justiça Militar, o Ministério da Guerra pediu esclarecimentos ao DASP, adiantando que, naquele Ministério, todos os servidores que infringem as alíneas a e [illegible] do item I do art. 221 do Estatuto são invariavelmente punidos.

Examinando o assunto, o referido Departamento esclareceu que os membros do Ministério Público, os advogados, escrivães, escreventes e oficiais de justiça, da Justiça Militar, estão sujeitos ao Estatuto, a êles devendo ser aplicado, portanto, o dispositivo citado. Mas — acrescenta — a infração em causa não é passível de punição, uma vez que não apresenta as características de negligência, nem de falta de cumprimento dos deveres relacionados no art. 224, deixando de constar, ainda, das proibições consignadas nos artigos 225 e 226 do mesmo Estatuto. Quando muito — diz o D. A. S. P. — o caso poderia ser considerado como desobediência numa interpretação lata do dispositivo estatutário, porém isso iria de encontro a princípios universais do direito de punir. Acresce a circunstância de que o dispositivo estatutário em apreço regula apenas o exercício de um direito, que não deverá ser apreciado se não obedecer às normas que o regem.

Concluindo seu parecer, o D. A. S. P. opinou no sentido de que as solicitações formuladas com infração do item I do artigo 221 do Estatuto devem ser imediatamente arquivadas e, ainda, no de que devem ser anuladas todas as punições aplicadas por infração do mesmo dispositivo, a contar da vigência do Estatuto.

A inauguração, hoje, em Niterói, do Museu Antonio Parreiras

Conforme ontem noticiamos detalhadamente, será inaugurado hoje, às 11 horas da manhã, em Niterói, o "Museu Antonio Parreiras". Presidirá a solenidade o interventor Amaral Peixoto, que descerrará a placa comemorativa do ato, falando, na ocasião, os srs. Armando Gonçalves, chefe do Serviço de Difusão Cultural, em nome do govêrno do Estado; Pedro Campofiorito, diretor do Museu, e o desembargador [illegible] Parreiras, agradecendo, em nome da familia do grande paisagista, a homenagem prestada à sua memória.

LIGA NACIONAL DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA

A posse de sua nova diretoria

A Liga Nacional de Prevenção da Cegueira, que desde 1939 vem prestando ao país seus beneméritos serviços, sob os auspicios e patrocinio da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, dará posse amanhã, às 16 horas, à sua nova diretoria e ao seu Conselho. A reunião efetuar-se-á no salão do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa, no 7º andar. Para o Conselho de Imprensa da Liga foi eleito o diretor do "Correio da Manhã".

A nova diretoria da Liga está assim composta: drs. Nelson Moura Brasil do Amaral, presidente; [illegible] Rabello, 1º vice-presidente; João Alfredo Lopes Braga, 2º vice-presidente; Hermínio de Brito Conde, secretario geral; [illegible] Rezende Filho, [illegible] Pinto da Luz e J. L. Novais, secretarios; J. Celso Uchôa, tesoureiro; J. Rafael Cavalcanti, bibliotecario e [illegible], Consultor Jurídico.

NO INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS

A RECEPÇÃO OFERECIDA ONTEM AO SR. LEO S. ROWE

A' direita o diretor da União Pan-Americana, sr. Leo S. Rowe e ao centro o sr. Eugênio Gudin Filho, presidente do Instituto Brasil-Estados Unidos

O Instituto Brasil-Estados Unidos ofereceu ontem uma recepção ao sr. Leo S. Rowe, diretor da União Pan-Americana, ora nesta capital, como chefe da delegação respectiva à III Reunião de Consulta dos ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas.

Recebido pelo presidente da instituição, dr. Eugenio Gudin Filho, que se fazia acompanhar dos diretores Oswaldo Trigueiro e Grant Hylander durante o tempo em que durou a reunião, o sr. Leo S. Rowe manteve-se em palestra com os presentes, não tendo havido discursos.

A sede do Instituto esteve repleta de socios, convidados e personalidades de destaque em nossos meios intelectuais e entre a colonia norte-americana aqui domiciliada, sendo de destacar, entre os presentes, os srs. John F. Simmon, conselheiro da embaixada norte-americana, representante do embaixador Jefferson Caffery; George Biddle, professor de pintura, que pretende realizar entre nós uma série de conferências sôbre sua especialização; Forbes Amory, James Drum e senhora, Carl Kincaid, sra. Stephen Danforth, John Weaver e senhora, Hugh C. Tucker, Cyril W. Nave, sra. Frances Kern, Garcia Leão e senhora, Mario de Britto, Massillon Saboia, Ildefonso Albano, diretor do Ministerio do Trabalho; A. Bandeira de Mello, representante da Repartição Internacional do Trabalho, Gustavo Lessa e muitos outros.

Confraternização com os Estados Unidos

(Continuação da 2.ª pag.)

(Continuação da 4.ª página)

para se conduzir a todos os contemporaneos, e faz que seja um de nós ao mais digno, mais feliz, mais liberto e mais orgulhoso de viver."

Respondendo ao discurso do sr. Dario de Almeida Magalhães, o sr. Sumner Welles disse o seguinte:

"Peço aos senhores que me excusem de falar em castelhano, pois não tive oportunidade ainda de aprender o português e mesmo no meu próprio idioma eu não encontraria expressões para traduzir as emoções que me perturbam neste momento ao receber vossa carinhosa representação e ao ouvir as palavras magnificas e tão eloquentes de vosso ilustre interprete.

Logo que aqui cheguei, ha alguns dias passados, sentindo as calorosas e espontaneas manifestações do povo desta grande nação, escrevi uma carta pessoal ao presidente Roosevelt, dizendo que nunca, como desta vez tinha sentido tanto orgulho de ser seu representante e dos Estados Unidos.

Muito agradeço a solidariedade e o apoio que a imprensa deste grande país tem dado aos Estados Unidos em momentos tão dificeis. Muito sensibilizaram ao povo e ao govêrno dos Estados Unidos a mensagem dos jornalistas brasileiros e a visita de seu autorizado representante dr. Horacio de Carvalho Junior, que tão boa impressão deixou entre nós, os norte-americanos.

A amizade que nos une não é de hoje; é tradicional. E nenhum presidente mais do que o sr. Franklin Roosevelt tem feito para tornar essa amizade mais expressiva na sua veemente solidariedade.

Levanto, pois, a minha taça por este grande país amigo dos Estados Unidos, nas horas boas e nas horas más; pelo seu grande presidente nosso fiel amigo, pela imprensa, pelos jornalistas aqui presentes, esperando quando voltar a paz e se houver de fazer a reconstrução do mundo que os nossos dois paises estejam unidos como agora e como sempre."

NO TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

Um réu condenado e outro denunciado

O juiz Maynard Gomes presidiu ontem o julgamento do processo em que eram réus Severino Augusto e José Maria Duarte, denunciados no processo 1908, do Distrito Federal, dados como incursos nas penas do art. 3, inciso II, do decreto-lei 869, por terem cobrado preços sobre gêneros, acima da tabela oficial.

A acusação foi sustentada pelo procurador Oiticica e a defesa pelo advogado Mario Lemos. Findos os debates o juiz condenou o réu José Maria Duarte a um mês de prisão e multa de 100$000, absolvendo o outro acusado.

Denuncia — O procurador Eduardo Lara apresentou ontem denuncia contra Rafael Juliano, dando-o como incurso nas penas do art. 3, inciso 23 do decreto-lei 869. O processo tomou o n. 2020 e foi distribuido ao juiz Miranda Rodrigues que o julgará em primeira instancia.

Novos inqueritos requeridos — O ministro Barros Barreto ordenou a abertura de novos inqueritos, afim de apurar responsabilidades nas seguintes queixas: [illegible] Meireles, contra Joaquim Gonçalves Guimarães e outros; Antonio Ferreira Lopes e outros contra a Companhia Rural e Urbana do Distrito Federal e Ramiro Nunes dos Santos.

ABANDONANDO A FILHA, SOUBE DA SUA MORTE DOIS ANOS DEPOIS

E vem agora reclamar uma casa que a mesma deixara

Surgiu recentemente no fôro um caso inedito. O fato em suas origens é o seguinte: em junho de 1923 estava o investigador Armando Leal Marins, de serviço no 22º distrito policial, quando ali foi ter uma senhora de humilde condição, que lhe foi apresentada pelo delegado. A senhora levava nos braços uma criança. Abandonada pelo marido não possuia meios para cria-la. O investigador, condoido da criança, levou-a para sua casa e começou a tratá-la como filha, dando-lhe todo o carinho. A mãe da menina desapareceu e o investigador nunca mais dela teve noticias. Mais tarde, Valejo Valverde dizendo-se seu pai, entregou ao investigador uma certidão de registro de nascimento da menor, que havia sido registrada com o nome de "Dalva". A criança foi crescendo. Pelo ano de 1931 d. Zulmira Muniz de Souza, que era muito amiga do casal, demonstrou vontade de deixar ao mesmo um legado em seu testamento. O casal aceitou a oferta, contanto que fosse em nome de Dalva. Aceitando, d. Zulmira assim dispoz e deu-lhe uma casa na rua Laranjeiras, 285, casa IV. Afinal, a menor veiu a falecer. Dois anos eram passados, e os editais chamando herdeiros já haviam sido publicados desde muito, quando apareceu a mãe, reclamando a herança deixada pela filha. Os autos vieram ter às mãos do procurador Gallotti pois o juiz já havia declarado jacente a herança. Entrando em férias, o procurador Gallotti foi substituido pelo procurador Accioly, que acaba de dar parecer nos autos, opinando pelo inferimento do requerido pela mãe da menor, d. Lucilia Brandão Granado. A questão se encontra na 2ª Vara de Orfãos cujo juiz terá que decidir. O dr. Mario Accioly, pronunciando o seu parecer na questão, teceu acres comentarios à pretenção da requerente, que tendo uma filha, só se deu conta da sua morte dois anos depois do desenlace e isso mesmo para reclamar uma casa que deixara." "Antes nunca usasse o titulo de mãe" declara o procurador Accioly. E, finalmente termina, propondo ao juiz da Segunda Vara de Orfãos que indefira o requerido, por tão descabida pretenção.

Arrazadas pelos alemães três cidades iugoslavas

Londres, 20 (A. P.) — O govêrno iugoslavo em exilio anunciou que, segundo uma testemunha visual, os aviões "Stukas" e os tambêm alemães arrazaram três cidades iugoslavas, como represalia pelas incursões dos guerrilheiros sérvios, do exército do general Draja Mihailovitch. Outros informes recebidos pelas autoridades iugoslavas em exilio anunciaram que a situação alimentar em Belgrado é precária, principalmente devido à falta de leite para as crianças.

A nota do govêrno iugoslavo declarou que "não ficou viv'alma" nas cidades de Rudnik, a cem milhas ao sul de Belgrado, Uzice e Gornji Milanovich, a 80 milhas ao sul de Belgrado em consequencia das represalias alemãs. Os cadaveres dos mortos nessas cidades foram lançados em fossos profundos, os quais depois de cobertos de terra foram batidos por tanques, afim de ocultar os vestigios da nefanda ação dos alemães.

A CONFERÊNCIA E O EIXO

Grande discurso pela franqueza e pelo tom de sinceridade foi, sem dúvida, o pronunciado pelo sr. Sumner Welles na instalação da Conferência dos Chanceleres. De palavras claras e de atitudes definidas bem precisa a defesa da América. Se para a segurança dêste continente já houve momento em que a mobilização de suas fôrças espirituais e materiais se tornasse indispensável, com certeza este que estamos atravessando é um deles.

A quinta coluna não dorme e um dos mais veementes indícios de sua atividade é o rumor tenazmente espalhado de que da atual conferência não sairá nada de prático. Conferência do léro-léro, assim a denominam. A quinta coluna espera e confia que a Conferência seja suficientemente sabotada ao ponto de permitir, por exemplo, que os diplomatas, cônsules e pessoal de vanguarda do Eixo continuem a desenvolver a obra demolidora da solidariedade pan-americana e a remeter dos diversos pontos, em que se encontram, as informações preciosas com as quais o inimigo acerta e executa planos imediatos e futuros. O sub-secretário de Estado dos Estados Unidos soube ser suficientemente incisivo para apontar esse perigo. Aliás, toda a sua oração teve a informá-la o perfeito conhecimento da luta de bastidores que os representantes do Eixo travam, num desesperado esforço para neutralizar, no terreno da *solidariedade de ação*, a solidariedade da América aos Estados Unidos. O Eixo aconselha que embalemos os Estados Unidos com palavras, com muita palavra bonita, muitas flores de retórica, muito discurso pomposo. Assegura-nos então num ar confidencial de amizade e favor, que tal atitude é a única que nos convém, porque o Eixo ganhará a guerra!

Ora, que o Eixo ganhará a guerra continua a ser em todos os países da América a convicção de milhares de pessoas. Entre essas pessoas, contam-se centenas e centenas pertencentes aos mais altos círculos da sociedade, pessoas de prestígio social, financeiro e político. Não incluo no grande número dessas pessoas os nacionais do Eixo, que formam, por assim dizer, o cérebro e o coração da quinta coluna. Daí, as perspectivas de sucesso que a política sabotadora do Eixo possue na América. Daí, o seu extremo perigo para a solidariedade pan-americana, numa hora em que a América vê ameaçada a integridade territorial dos seus países, a independência mesma dos seus Estados.

Há, todavia, muita gente de boa fé que, por ignorância, nega os graves perigos a que nos expõe, no Novo Mundo, a ação e a propaganda do Eixo. Onde, porém, tais perigos se negam com ênfase é nos meios em que as simpatias pelo Eixo são mais notórias. Nesses meios, a tática consiste em subverter o problema e dizer — o perigo são os Estados Unidos. É a Alemanha que invade, é o Japão que assalta, e o perigo são os Estados Unidos cuja política exterior, abandonando os preconceitos nacionalistas e militaristas da antiga concepção da soberania, oferece hoje lições de compreensão e cooperação internacional.

Com a Inglaterra e os Estados Unidos dominando o Atlântico e o Pacífico, nenhuma nação americana perdeu a soberania, ou foi despojada de sua independência. Os Estados Unidos mostraram-se tão sensíveis a certos erros de sua política exterior no continente que o mérito de os haver corrigido tanto pertence a eles como à resistência, que provocaram.

As sereias nazistas deveriam explicar porque motivo querendo a Alemanha e a Itália conquistar a Europa e a África, o Japão dominar a Ásia e a Oceania, e todos eles esforçando-se por derrotarem os Estados Unidos, só dos países da América Latina nada pretende o Eixo. Mas não são ricos tais países? Não possuem imensas reservas de matérias primas? Não existem neles o que a Alemanha e o Japão denominam "minorias nacionais"? Desse modo, num mundo dominado pelo nazismo alemão e japonês, num mundo em que a Alemanha e o Japão seriam as únicas grandes potências da terra, num mundo em que da Inglaterra e dos Estados Unidos não haveria mais que a memória, aos países da América Latina seria, contudo, assegurado o mais religioso respeito aos seus interesses, à sua integridade, à sua independência.

Estejamos certos de que não vale a pena correr os riscos de semelhante experiência. Experiência parecida tentou a Inglaterra sob o governo de Chamberlain e quase termina pagando com o preço da própria ruina, havendo antes passado por humilhações incríveis, a política de concessões e recuos ante o agressor. Ninguem cedeu tanto ao nazismo como a Inglaterra de Chamberlain. Cedeu na Abissínia. Cedeu na Espanha. Cedeu na Tchecoslováquia. Mais ou menos a mesma coisa passou-se com os Estados Unidos, que até há cerca de um ano insistiam em obter a boa vontade do Japão fornecendo-lhe petróleo e ferro.

Afinal, de que serviu tanta tolerância, que proveito se logrou de tão lamentaveis conivências por omissão? O nazismo e os agressores nipônicos haviam traçado o seu caminho inexoravel. O resultado da infantil política de apaziguamento praticada pelas democracias é que o nazismo não viu em tal política mais do que um sinal de fraqueza, uma incapacidade de luta, uma desagregação das fôrças, que poderiam se lhe opor. Aspirando o domínio do mundo, o nazismo não haveria de contentar-se com tais concessões. Porém as concessões lhe permitiam a vantagem extraordinária de pelejar contra um inimigo de cada vez, de retardar nos Estados democráticos a mobilização necessária para o terrivel choque, que se aproximava.

Os liberais do mundo inteiro que jamais se enganaram a esse respeito. Quando o nazismo e o fascismo eram apontados como as fôrças salvadoras da civilização, os liberais não cessaram de advertir que ambos só poderiam conduzir à guerra, que a guerra para escravizar povos e aniquilar os direitos do homem eram os objetivos supremos de regimes que transformavam o Estado não só em senhor das coisas como igualmente dos espíritos e das consciências.

Hoje, parece que isso não sofre mais dúvidas. Os países da América Latina dispõem da dolorosa evidência das nações invadidas e escravizadas, da tremenda lição que à política do concessionismo custou à Inglaterra e aos Estados Unidos para julgarem com nitidez onde está o interesse da própria segurança e de onde parte a ameaça à integridade de todos eles.

É uma idiotice da quinta coluna insinuar, numa tentativa para exasperar os brios desses países, que os Estados Unidos o que estão fazendo é lhes impor sua própria vontade. A verdade é bem diferente. Os Estados Unidos são a peça mestra do sistema de defesa da América. As demais nações da América, em face da política e da filosofia, que orientam as ações e as atitudes do Eixo, decidirão soberanamente se lhes interessa trabalhar e viver dentro desse sistema, ou fora dele. Para honra nossa, a posição do Brasil já foi definida, conforme reafirmou, em recente discurso, na Associação Brasileira de Imprensa, o presidente da República, sob aplausos gerais.

Hermes Lima

A IMPRENSA

Já comentamos, no dia em que foi divulgado, o discurso proferido pelo presidente Getulio Vargas ao agradecer a homenagem que lhe foi prestada na A.B.I. em nome dos jornalistas brasileiros. Comentamo-lo abrangendo todos os pontos daquela oração feita de improviso e tão espontânea e desinteressada quanto a própria atitude dos que estiveram presentes ao ágape como homenageantes. Agora, queremos referir-nos às palavras com que o chefe da Nação particularmente ressaltou a correção da imprensa do país, pondo em relevo o que se tem dito mais de uma vez: que só não estima o jornal quem nele vê um obstáculo às suas preocupações inconfessáveis. E o sr. Getulio Vargas, menos pela circunstância, em tantas ocasiões relembrada, de já ter exercido a nossa profissão, do que pela ausência de motivos para desestimá-la, sabe como e por que pode julgar os que nela mourejam, inspirados pelos ideais de progresso e grandeza de nossa pátria.

Não foi o antigo colega quem disse — e o antigo colega seria suspeito — do quanto tem sido exemplar a conduta da imprensa no secundar a atuação do Estado, ao mesmo tempo traduzindo os anseios da opinião nacional. Disse-o o chefe do executivo na qualidade de chefe do executivo. E fez bem em unir ao seu julgamento um apelo: o de que os jornais não permitam se lance a desconfiança entre os brasileiros.

Conhecemos os efeitos funestos das dissenções filhas da desconfiança. Conhecemo-los e muito os sentimos de perto na nossa vida de dedicação pela causa pública, malsinada em tantas ocasiões nas horas calmas em que nos pântanos os sapos faziam crer que as rãs queriam um rei. Essas horas passaram e as rãs perderam as aspirações monarquicas... O Brasil ficou, grande e eterno como é, para prosseguir no rumo aos seus destinos, levado pelas fôrças vivas que o impulsionam, nem sempre acordes quanto aos meios de chegar aos fins, mas decididamente unidas quando os maquinadores de todos os matizes, ostensivos ou dissimulados, por vezes têm lançado cortinas de fumaça para obumbrar a estrela que nos guia.

* * *

Entre essas fôrças vivas, obedientes à tradição e aos princípios, que são um legado dos ancestrais, está a imprensa que a palavra autorizada do presidente da República proclamou "sempre devotada ao serviço da Pátria". Não percamos tão alto e sincero conceito, que recua no tempo. Êle nos anima a prosseguir no esforço em que redobramos ao vislumbrar as vicissitudes que aí estão. Diante delas todos os brasileiros só têm deveres, a começar pelo de esquecer aqueles que não souberam ter o mesmo senso de justiça mais uma vez revelado pelo sr. Getulio Vargas.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Previsões até as doze horas de [illegible]

Distrito Federal e Niterói — Tempo bom, passando a instavel, sujeito a chuvas. Temperatura, elevada. Ventos do quadrante norte, rondando para o quadrante sul.
Máxima, 33°2; mínima, 22°1.
Estado do Rio — As mesmas previsões.

Economia do Continente

Foi sem dúvida idéia das mais oportunas e acertadas incluir na agenda das questões a serem debatidas durante a Conferência do Rio vários e importantes problemas de ordem econômica e de interêsse continental.

As propostas apresentadas pelas delegações e referentes às questões econômicas são numerosas e de grande alcance. Entre estas questões, todas elas merecedoras de estudo acurado pela grande e benéfica repercussão que podem ter no concernente à economia americana, se inclue a do suprimento de créditos por parte das nações que possuem reservas disponíveis muito elevadas, a favor daquelas que, possuidoras de numerosas riquezas latentes, quer matérias primas, quer mesmo possibilidade de desenvolverem suas indústrias, não dispõem todavia de recursos para utilizar e incentivar a produção de tais riquezas, muitas das quais são de grande valor até para suprimento das necessidades bélicas. É por todos sabido que a América, não obstante esteja desde há decênios atravessando período intensivo de prosperidade, se ressente, em muitos dos seus países ou mesmo em quase todos, da escassez de capitais aptos a impulsionar o aproveitamento das suas fontes produtoras. Por isto mesmo, poucos problemas poderão apresentar tanta atualidade, quanto êste da concessão de créditos aos países impossibilitados de dar plena expansão aos seus recursos naturais pela deficiência de recursos monetários.

Virtudes da China

Não poderemos dizer que temos com o temperamento chinês, com várias noções e hábitos do pensamento chinês, plena solidariedade ou mesmo afinidades marcantes. Longas distâncias nos separam, longas tradições criam entre eles e nós divisórias estanques.

Certo aspecto deveremos porém considerar — é o facto de sermos diferentes em tanta coisa só deve fazer com que mais procuremos equilibrada compreensão.

Tiveram os chineses a mais velha civilização do mundo. Conheciam a porcelana, o papel, a pólvora, longos séculos antes de invenções congêneres ou iguais desabrocharem no resto do mundo. Ora, muitos dos elementos dessa Civilização — e bastaria citar a pólvora — seriam naquele tempo decisivos trunfos para um objeto que a todos os demais povos seduziria: a conquista, o domínio universal. E entretanto aquela espantosa Civilização precursora ficou apenas na China.

Como grande obra, de origem ou intuito conexos com a guerra, conhecemos apenas a Grande Muralha: isto é uma vasta obra *defensiva* destinada a evitar que multidões incursoras importunassem as zonas setentrionais daquele país civilizadíssimo. É certo, pode dizer-se que a China era em si mesmo um mundo, capaz de bastar às fôrças de expansão nele contidas; mas a verdade é que nunca o grande tamanho ou a copiosa população de um país foram motivo de limitação para as suas ambições; nunca, a não ser na China; esta demandou talvez a unificação ou a unidade vastíssima da sua raça (que hoje se realiza na valentia e na tragédia) mas não firmou suas glórias entre as de conquistadores ambiciosos.

A Civilização elemento de conquista brutal, segundo a bárbara concepção prussiana; a Civilização elemento de expansão econômica, à maneira dos passados estadistas anglo-saxônicos, terão ambas de ceder o lugar à Civilização elemento de felicidade comum, de comum elevação. Isto é a Civilização terá de ser um dia em todo o Orbe, sob vários aspectos, aquilo mesmo que já foi, há milhares de anos, na grande Pátria amarela.

Quando o povo da capital brasileira, ao avistar em lugares públicos o ministro da China, lhe tributa uma ovação calorosa e espontânea, talvez obedeça a êsse complexo de impulsos que não podem ainda andar na sua razão — mas palpitam decerto, confusamente, no seu instinto.

Atitude certa

Num grande movimento coletivo, encabeçado pelas suas mais prestigiosas agremiações, a população portuguesa dos Estados Unidos, localizada sobretudo em New-Bedford, colocou-se inteiramente ao lado da grande Nação onde trabalha, onde vive livremente, onde moral e materialmente progride; no mesmo ensejo dirigiu ao govêrno do seu país exposições desassombradas e claras, nas quais define o seu pensamento, e que foram entregues às autoridades consulares.

Se o pensamento assim definido fosse, por alguma forma, o de não respeitar ou não amar a pátria de origem, os próprios Estados Unidos haveriam de olhar com suspeição e desagrado tal atitude; pouca ou nenhuma confiança poderia merecer-lhes a solidariedade oferecida por quem assim engeitasse o mais natural e respeitável sentimento humano. Mas não. Como lhe cumpria, êsse movimento coletivo afirmou o seu total alheamento político em relação a qualquer política interna da mãe-pátria; acatará todo e qualquer govêrno, e dele se sentirá dependente seja qual fôr a sua composição, a sua índole; põe apenas como limitação a essa obediência disciplinada fatores que transcendem os aspectos políticos e se prendem com a própria nacionalidade; antecipadamente renega (para admitir hipótese absurda) qualquer govêrno que tentasse levar o país a tomar posição contrária à tradição lusíada e à civilização cristã.

É uma atitude certa.

Atirados para a guerra os Estados Unidos, os núcleos populacionais importantes ali residentes devem na verdade definir com inteira clareza a sua posição, para que a Nação onde se encontram conheça bem nitidamente os sentimentos e as diretrizes com que pode contar, por parte de importantes massas que não deveria aceitar no papel de "quistos" ou mesmo apenas no de "zonas humanas" duvidosas, alheadas, incertas.

O facto de os muitos núcleos e indivíduos que tomaram em conjunto essa atitude serem em enorme maioria oriundos do arquipélago dos Açores empresta ao facto uma significação porventura mais marcada ainda. E ao govêrno de Lisbôa agradará decerto que a América sinta, por parte de tantos laboriosos elementos tradicionalmente fiéis à dedicação pela cidade ou aldeia natal, essa calorosa solidariedade que, não renegando em nada e antes afirmando com altivez e amor pela origem, honra por igual quem a presta e quem a recebe.

Perigo iminente

A demolição das casas junto ao Tunel do Leme prosegue com rapidez, denotando, por parte de quem o executa, o louvável empenho de não perder tempo. Muitas habitações já foram ali postas abaixo, e breve não haverá nenhuma de pé.

Há, no entanto, nas obras do referido tunel, uma circunstância que está dando o que pensar aos que por ali transitam diariamente. É que foram colocadas, na entrada do tunel, do lado da Igreja de Santa Terezinha, sôbre o respectivo portal do mesmo, muitas pedras que estão soltas, e que deveriam ter melhor sitio. Quem nos pode garantir que, mais dia menos dia, sobretudo com a trepidação produzida pela dinamite, uma pedra daquelas não se deslocará? E se tal acontecer, não tenhamos a menor dúvida, será triste a sorte de quem receber a carga indesejável...

Nada contudo mais fácil do que acabar com o justo pesadelo dos que por ali transitam, bastando que as pedras, que constituem verdadeiro perigo iminente, sejam de lá retiradas.

O Ministério da Aeronáutica

Há um ano, nesta data, o presidente da República criava o Ministério da Aeronáutica. Seu ato teve aplausos gerais, pois decorria de uma necessidade imposta não só pelo desenvolvimento já alcançado pela aviação entre nós como, principalmente, pelos votos de todos os brasileiros formulados no sentido do país, de costas imensas e enormidade territorial, possuir o aparelhamento aéreo a que tinha e tem direito. Por outro lado, urgiam um contrôle único e uma coordenação técnica e econômica nesse Departamento da nossa vida administrativa. Daí, passarem desde logo a pertencer ao novo Ministério os elementos existentes nas fôrças aéreas do Exército e da Marinha, bem como os da Aeronáutica Civil. Os efetivos da arma aérea entraram a constituir uma corporação, de início denominada Fôrças Aéreas Nacionais, ou *Fan*, designação modificada depois para Fôrça Aérea Brasileira, ou *Fab*, expressão que atualmente se consagrou.

Somos um país de índole pacífica, com a nobre aspiração de viver sempre em harmonia com todos os povos. Mas era imprescindível dar às nossas fôrças aéreas uma nova orientação e uma nova eficiência, objetivada a sua completa restauração. O ato do sr. Getulio Vargas foi assim inspirado no patriotismo e no firme desejo de fortalecer a própria segurança da nação.

Acresce a circunstância de serem essas fôrças um dos agentes mais proveitosos da unidade nacional, porque encurtam distâncias e aproximam as regiões, fazendo com que os brasileiros melhor se conheçam e melhor se entendam. Ao próprio presidente da República, a aviação permitiu percorrer o Brasil de norte a sul e de leste a oeste em pouco tempo, coisa que outrora seus antecessores jámais teriam podido realizar.

O ministro da pasta nomeado na data de sua criação — sr. Salgado Filho — ex-delegado e ex-chefe de Polícia, ex-ministro do Trabalho, ex-deputado e ex-ministro do Supremo Tribunal Militar, é o mesmo que até hoje ocupa o cargo, sob cuja administração traçada pelo sr. Getulio Vargas vários aviões têm sido adquiridos, crescendo a afluência de matrícula nas Escolas de Aeronáutica e de Especialistas, esta última criada recentemente. Das oficinas do Galeão e do Parque dos Afonsos surgiram os aparelhos construídos aqui mesmo. Todas as diretorias de serviço foram organizadas e se acham em pleno funcionamento, bem como os órgãos de comando e de superintendência.

A confiança depositada nos atos do presidente da República, que vem dotando o Brasil das fôrças aéreas reclamadas pela defesa nacional, pode agora, neste primeiro aniversário do Ministério, ser simbolizada no desenvolvimento e no entusiasmo que se notam por tudo que diz respeito à aviação brasileira, seja a militar, seja a civil.

Os melhoramentos em São Paulo

O orçamento da receita paulista para êste ano parece aparelhar o govêrno do Estado, animando-o a não paralisar as obras de vulto já ali iniciadas. Assim, as grandes estradas Anchieta e Anhanguera, os portos de Ubatuba e São Sebastião, o prolongamento da Estrada de Ferro Araraquarense, a conclusão da Usina de Chumbo e Apiaí, a retificação do Tietê, o reerguimento econômico do vale do Paraíba, a construção do hotel de turismo em Campos do Jordão e da Penitenciária Agrícola de Taubaté, as realizações de assistência social, como o Hospital de Clínicas, o Hospital de Tuberculosos, o Hospital de Campos do Jordão, a Casa da Criança e outros melhoramentos, uma vez sem andamento, acabarão por importar em despesas enormes já começadas sem os devidos resultados.

O govêrno estadual fará quarenta escolas profissionais agrícolas. É a sua bela promessa. Por enquanto, apenas, só quatro estão iniciadas. Se o critério prevalecer, teremos de esperar dez anos para que se completem as quarenta edificações. É prazo muito longo para a transformação ali do homem rural.

Os impostos, que existiam, e os que foram criados, significando mais um apêlo à capacidade tributária dos paulistas, garantem as iniciativas tomadas. Convém, por isso mesmo, não deixá-las no meio do caminho, o que redundaria em prejuizos coletivos.

Circulação na América

Está incluido, entre os assuntos a serem estudados pela Terceira Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos, o problema do transporte marítimo. A Solidariedade Continental vai também ser ali encarada do ponto de vista econômico, sendo que um dos números de seu programa de trabalhos é o seguinte: "manutenção dos meios adequados de transportes marítimos."

A América, que se mostra coesa para defender o Hemisfério Ocidental, visando sobretudo medidas no sentido de obstar, dentro do Continente, à expansão da política ostentada pelo eixo Roma-Berlim-Tóquio, está igualmente cogitando de manter a sua subsistência e de defender a sua riqueza, coisas sem dúvida indispensáveis [illegible] da missão que se impôs. [illegible] para alcançar êsse desideratum, está exatamente o comércio. No entanto, não há meios de comunicação e de transporte não há intercâmbio, não há comércio, não há circulação da riqueza; e onde essa circulação falta as crises de superprodução virão assoberbar os centros industriais e agrícolas. É portanto questão capital, para manter a estabilidade, para conservar a atual estrutura econômica da América, que seus povos continuem a comerciar.

Temos um exemplo do perigo que a falta de transporte oferece ao comércio na gasolina, que constitue hoje, em todo o mundo elemento indispensável, tanto para as atividades bélicas quanto para as pacíficas. A guerra motorizada exige rios de essência; mas o desenvolvimento normal da indústria e do comércio de um povo, e com maior razão de um Continente, não fica atrás na necessidade do consumo, a que cada qual se vê obrigado, desse combustível. Assim é de esperar que, ao cogitar-se de transportes marítimos, assunto já levado à Segunda Comissão da Terceira Reunião de Consulta, seja dado lugar de destaque ao transporte da gasolina. Estamos hoje no Brasil, à inteira mercê dos países que produzem e exportam. [illegible] vemos sequer o cuidado, a de se entregarem outras nações do Continente de criar uma frota de navios de petróleo. Não se poderá conceber deste modo que, ao cogitar-se de transporte, não se dê um posto de relevo ao transporte de essência e de óleo combustível, ambos indispensáveis à vida do país.

Naturalmente, dada a exiguidade de nossa tonelagem, como a de outros países da América do Sul, quase todo o esforço de provimento do mercado em matéria de transportes marítimos será feito pelos Estados Unidos da América do Norte.

Os Estados Unidos, no entanto, enfrentam neste momento a gravidade do tema bélico que o destino lhes traçou. Não obstante, dada a exuberante riqueza de sua marinha mercante, poderão e deverão dispôr de algumas unidades para manter o comércio marítimo com as nações da América Central e da América do Sul. Mas muito embora lhes caiba o principal peso da responsabilidade, pela própria fôrça de sua riqueza, na conservação desse intercâmbio através do mar, aos outros países cumpre igualmente fazerem o que estiver a seu alcance, dando cada qual, em navios, o que possuir para o convívio internacional da América. O Brasil, onde outrora existia a maior frota mercante da América, ainda possue, distribuidos pelas diversas emprêsas que executam o comércio, unidades disponíveis, que bem aproveitadas e adaptadas às circunstâncias poderão suprir a falta de tonelagem nas águas americanas. Convém nunca esquecer que, como na outra conflagração, de 1914-1918, o navio de transporte adquiriu uma particular importância, sendo dêsse modo compensadores todos os sacrifícios para tornar mais eficaz e mais amplo êsse tráfego. Para conseguir tão importante objetivo, deveríamos organizar o inventário circunstanciado de tudo quanto existe, não somente em matéria de unidades já aptas a ser aproveitadas como de cascos e outros objetos que poderão, mercê de um trabalho adequado, ser convertidos em utilidades para os efeitos da navegação.

Consideramos, e todos assim conosco, de importância vital, para o bom êxito da unidade americana, o problema do transporte do qual depende a vida econômica do Continente obtida como a vida dos organismos através da circulação do sangue, por meio da circulação de suas riquezas.

Estatística predial

Observadores estrangeiros têm procurado determinar, em relação ao Brasil, o montante da riqueza nacional, baseando os seus cálculos em conjeturas ousadas, partindo das poucas parcelas, do total admitido, susceptíveis de verificação à luz de estatísticas razoáveis. Para que se pudesse chegar à solução dêsse problema com a aproximação necessária seria, entretanto, indispensável que se conhecesse algo de positivo sôbre o valor dos bens de raiz e que se dispusesse também de dados completos sôbre a fortuna particular invertida em títulos públicos e ações negociáveis na bolsa. No que respeita ao capital mobiliário, os dados, mais gerais, podem ser colhidos nas estatísticas do mercado de fundos, as quais só assinalam o contingente de valores que alimenta as transações anuais, sem que, entretanto, aluciem sôbre a massa daquele capital que os possuidores detêm como fonte de renda. Com referência à riqueza imobiliária só agora começaram a aparecer os corretores para as grandes transações de compra e venda que vinham, aliás, de há muito, assim como as hipotecas, sendo objeto de inquéritos permanentes realizados pela antiga Diretoria Geral de Estatística e pela repartição que lhe herdou o encargo de levantar a nossa estatística econômica. A obrigatoriedade dos registros nos cartórios privativos criou, para o contrôle dessa inversão de capitais, uma fonte segura de informações, acessível, em todo o país, à investigação oficial. Os bens de raiz negociados não ofereciam, entretanto, senão uma imagem parcial da riqueza de que representam eles uma diminuta parte. Como estimar, na ausência de certos elementos, a propriedade imóvel restante?

O Recenseamento de 1940, considerando, na caderneta dos agentes recenseadores, o aluguel mensal dos domicílios ocupados por inquilinos e caracterizando essas residências pelo número de peças componentes, permitirá a avaliação indireta do valor dos prédios com a aproximação suficiente para uma primeira tentativa de determinação do que eles representam em conjunto, segundo as suas diferentes classificações, na riqueza nacional, considerada lato senso.

A importância dessa avaliação não precisa de ser encarecida, tão grandes serão as suas aplicações, não só para os estudos econômicos, como para as investigações que se orientam no sentido de uma análise criteriosa da nossa realidade social.

Turvo reclama

De há muito, vinha a vila de Turvo, no município catarinense de Araranguá, reclamando contra a falta de uma agência de correios e telégrafos. A localidade tinha direito a êsse benefício, atendendo-se ao seu extraordinário desenvolvimento econômico. Nós fizemo-nos éco dos apelos repetidos ao govêrno federal e não foi sem uma justa alegria que verificámos ter o presidente da República, por ato de 1° de julho do ano passado, autorizado a instalação da mencionada agência.

Infelizmente, até à presente data a presidencial determinação não foi cumprida. Por que?

É ainda em nome da população turvense que nos dirigimos ao ministro da Viação, na certeza de que o sr. Mendonça Lima, ouvidos os seus auxiliares responsáveis, fará logo cumprir o ato do sr. Getulio Vargas, ato que em Turvo e mesmo em todo o município de Araranguá foi recebido com entusiasmo.

Centenário de Petrópolis

Aproxima-se a data do centenário de Petrópolis. Naturalmente, várias serão as festas comemorativas e uma delas, sem dúvida, constará da solenidade da inauguração ali do monumento a Julio Koeler, o fundador da urbs.

A propósito, convém lembrar que já se constituiu uma comissão popular com o encargo de levar avante a idéia dessa estátua. Fez-se subscrição e apurou-se algum dinheiro, produto não só de listas assinadas como de diversões realizadas. É possível que o quantum apurado não baste. Um monumento, mesmo um busto que dê o sentido e perpetue o valor do homenageado, é coisa que hoje custa caro. Mas os poderes públicos locais não deixarão, com certeza, de se associar a êsse gesto de gratidão ao homem cuja iniciativa resultou na beleza e na maravilha atuais da maior e mais importante cidade serrana do Estado do Rio.

Os óleos secativos

Em virtude das disposições do novo tratado comercial entre os Estados Unidos e a Argentina, os direitos aduaneiros sôbre a semente de linho foram baixados em 38 % no mercado norte-americano, passando de 65 centavos para 32,5 por alqueire. Ao que informa o Boletim Americano do Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Nova York, essa redução não afetará, praticamente, o comércio regular de óleo de linhaça, usado em tintas e vernizes. A enorme e cada vez mais crescente procura de óleos secativos pelas indústrias de olados [?] tem feito subir de maneira notável o consumo de óleo de linhaça. Devido a êsse grande consumo, o mercado norte-americano comporta consideráveis importações da Argentina, que possue da última colheita 23 milhões de alqueires de sementes de linho, estando a colheita atual estimada em mais de 80 milhões de alqueires. Entretanto, a entrega dos carregamentos não poderá ser feita dentro do prazo normal devido à falta de praça nos navios.

A colheita de sementes de linho nos Estados Unidos está avaliada em 31.000.000 alqueires. Embora haja possibilidade de baixa nos preços do produto, os técnicos reconhecem que a Argentina poderá capitalizar em face da concessão feita nos direitos, impondo à sua própria tarifa aduaneira de exportação. Se tal se verificasse, é certo que se observaria, em consequência, uma alta nos preços de óleos secativos.

Em vista dessa situação, a procura do óleo de mamona, desidratado, aumentou por tal forma que os fabricantes são obrigados a agir com a indispensavel rapidez, no sentido de renovar os seus estoques e mesmo aumentá-los. Conforme observação feita pelo referido Boletim Americano, a Argentina figurou, pela primeira vez, como exportadora de bagas de mamona, tendo fornecido aos Estados Unidos, em julho do ano passado, 220.322 libras-pêso dêsse produto.

Novas riquezas

Divulga-se agora, através de dados precisos, que a exploração do zircônio e da ilmenita, dois produtos minerais de grande aceitação nos mercados do exterior, vai assumindo grande desenvolvimento no Estado do Espírito Santo.

Verifica-se assim que a lista de produtos novos brasileiros, destinados muitos deles principalmente à finalidades de exportação, vem de ser enriquecida auspiciosamente por mais dois artigos da classe mineral. Destarte o Brasil está nestes últimos tempos, e com frequência, acrescentando à sua exportação produtos novos, alguns dos quais até não há muito tempo completamente inexplorados, como o timbó, o ouricuri, ou de exploração muito limitada, como acontecia relativamente à oiticica, à ipecacuanha, à mamona, ao caroá e à carnaúba.

A exploração do zircônio e da ilmenita, iniciada comercialmente em escala apreciável apenas em 1940, e em 1941 multiplicou seus índices de produção — produção que foi aliás em grande parte exportada, permitindo divisar-se as melhores perspectivas quanto ao desenvolvimento dêstes produtos em tempos próximos.

O japonês suspeito

Em agosto de 1941, suspeito à polícia que rondava a rua da Lapa, já fora de horas, foi detido o súdito japonês Segawa Kyoso. Era um engenheiro militar, que se disfarçara em operário e conduzia uma pequena mala presa, por uma corrente e um cadeado, a uma das mãos. Como não se explicasse bem, apesar de lhe falarem em inglês, língua que êle conhecia perfeitamente, viu-se convidado a ir à Delegacia de Ordem Social e Política. A princípio, aquiesceu; mas, já metido no automovel, resistiu, lutando com os dois investigadores que o escoltavam. Agrediu-os, sendo baleado. Levaram-no à residência de um amigo e patrício, à rua Almirante Tamandaré, depois do que transportaram-no para o Pronto Socorro, onde, no dia seguinte, faleceu.

A representação diplomática do Mikado logo compareceu, arrecadando a mala misteriosa. É certo que a devolveu mais tarde, porém aberta e somente com umas poucas roupas de uso, o que não impediu as autoridades de desconfiarem que o morto, sob o disfarce de empregado aqui de uma emprêsa de seu país, exercia atividades secretas no Brasil.

Os dois investigadores acusados foram processados. Um, de nome Pimentel, foi afinal absolvido. O outro, Alvaro de Campos Góes, estudante de Direito até então de procedimento exemplar na Polícia, foi condenado a 14 anos de prisão, pena que o Tribunal, em grau de apelação, reduziu para seis anos.

Sôbre o sentenciado, as informações de seus superiores hierárquicos foram as mais abonadoras possíveis. Ficou provado que êle não só agiu em legítima defesa, como demonstrou, por atos, o objetivo de apurar o conteúdo da mala, que a vítima resguardava e defendia a todo transe. No inquérito e no sumário de culpa, verificou-se que a luta se travou somente porque Campos Góes estava certo de que Segawa Kyoso exercia a espionagem ou, então, vendia tóxicos. Neste ponto, a própria justiça penal preferiu silenciar, o que sacrificou a defesa do jovem estudante e investigador, tornado delinquente porque entendeu de cumprir com o seu dever.

As exportações brasileiras

No decorrer do período janeiro-setembro do ano passado, as exportações do Brasil para as nações do Hemisfério somaram [illegible] contos de réis, contra [illegible] contos, em idêntico período de 1940. No conjunto dos clientes, os Estados Unidos destacaram-se pelo vulto de suas compras por isso que importaram produtos brasileiros no valor de [illegible] contos, contra [illegible] contos no período janeiro-setembro de 1940, o que corresponde a um aumento de 51 %.

As vendas feitas ao Canadá foram também dignas de menção, pois passaram de [illegible] contos em 1940 para [illegible] contos em 1941, majoração essa equivalente a [illegible] %. Também com Guadalupe houve um aumento percentual semelhante. A percentagem mais vultosa, porém, foi a verificada no intercâmbio com Cuba, cujas aquisições passaram de 139 contos em 1940 para 10.141 contos em 1941, ou seja um acréscimo de [illegible] %!

Com os demais mercados da América Central, lográmos maiores negócios em 1941, tendo os aumentos oscilado entre 30 % e 75 %.

Quanto aos mercados sul-americanos, merece destaque especial a Argentina, cujo volume de compras aumentou sensivelmente. De facto, êsse país elevou suas compras ao Brasil de 238.390 contos, nos nove meses iniciais de 1940, para 403.555 contos, em 1941, ou seja uma diferença para mais de 137.305 contos de réis.

As percentagens de aumento para os diversos outros mercados foram as seguintes: Colômbia, mais 431 %, em 1941; Venezuela, mais 101 %; Chile, mais 135 %; Equador, mais 132 %; Perú, mais 72 %; Uruguai, mais 37 %.

Doença contagiosa

A ocorrência, verificada entre nós, de alguns casos de enfermidade porventura contagiosa, não deve ser motivo para alarmes nem tampouco para verberar a conduta da Saúde Pública, pois elas surgem em toda parte, sendo da própria condição das coletividades, receber, de quando em vez, a sua visita. Mas, embora sem motivos para estranheza e menos ainda, já o dissemos, para alarmes, é certo que reclama a aparição de casos de moléstias contagiosas providências com o fim de poupar à população maiores sacrifícios.

Na realidade, alguns casos de febre tifica, ou de enfermidade que com ela se parece, tem surgido, em diversos pontos da capital. Dado porém que nos encontramos em pleno verão, e que a população vem sofrendo os horrores da canícula, circunstância que obriga a um largo consumo de bebidas e especialmente de água, será mister que a Saúde Pública, como lhe compete, trate de impedir que seja distribuida água que não ofereça todas as garantias. Aliás, pode-se afirmar com segurança que, se casos de tal doença existem, eles não têm, como se diz em linguagem técnica, origem hídrica, pois quando é essa a sua procedência os enfermos costumam aparecer em maior número.

A população pode ficar confiante, mas cada um deve zelar pela sua própria saúde, e pela higiene do seu domicílio, sem esperar que tudo lhe venha das mãos do Poder Público.

CONCEITOS NOVOS DE BELIGERÂNCIA E NEUTRALIDADE

JOÃO CABRAL

Digam o que disserem os descrentes da Moral Política e adversários do Direito Universal, o corrente século será chamado o século da Organização Jurídica entre Nações.

No limiar dele (Haya, 1907) e dentro do seu primeiro quartel (Versalhes, 1919), e depois nas Conferências Inter-Americanas, especialmente Lima (1938), Panamá (1939), Havana (1940) se firmaram conceitos novos, ou se modificaram progressivamente, no domínio da Ciência Jurídica e do Direito Convencional do Velho e do Novo Mundo. Principalmente surgiram as inovações doutrinárias deste novo Continente, berço das modernas e mais puras formas federativas, nacionais e internacionais, assim como, consequentemente, da Igualdade, Liberdade e Organização Jurídica da Paz, da Ordem e do Progresso entre os seus povos (Congressos, Conferências e Tratados interamericanos), desde o 1° de Panamá até aos mais recentes e flagrantes como as Reuniões de Consulta daquele nome, do Panamá, de Havana e do Rio de Janeiro).

Através de tais períodos de efervescência e esforços coletivos, consubstanciados em tais *fatos* jurídicos ou políticos — é bom repetir — modificaram-se profunda e progressivamente conceitos e normas essenciais da vida internacional, como os da Soberania e da Cooperação, da Guerra e da Paz, da Beligerância e da Neutralidade.

Em 1884, perante a tradicional Faculdade de Direito do Recife, onde acabava de proclamar com estrondo Tobias Barreto que o Direito Internacional não era mais do que a boca do canhão, sustentavamos tese contrária, isto é que havia já então um Direito Internacional científico e positivo embora em fase de evolução; e pouco mais tarde, em publicação de 1899, reafirmámos que o velho conceito de soberania de cada Estado era o que retardava o avanço desse ramo do Direito. Mas — acrescentámos desassombradamente — da mesma forma que a liberdade, o decantado Direito primigênio dos homens não é um obstáculo a que eles convenham "no melhor meio de coexistência social, que é o direito, complexo de normas coativamente asseguradas pelo poder público, na frase de R. von Ihering, também a soberania dos Estados não deve sê-lo para que se forme um poder supremo que, absorvendo uma partícula da soberania de cada um, lhe assegure a efetividade de todos os seus direitos."

Essa data de 1899 prova indubitavelmente que, muito antes da 2ª Conferência da Paz, aonde fomos ainda cheios de indecisões e desconfianças, havia no Brasil quem os manifestava — desassombradamente, repetimos — por essas idéias de organização internacional, as quais ainda agora procuram sua fixação evolucional.

Em 1908, no livro *Evolução do Direito Internacional* mais largamente foram elas afirmadas, sistematicamente dispostas, sendo pois de justiça dizer-se que ao pensamento brasileiro cabe certa primazia de tal orientação. Ainda em 1922, no opúsculo *Leituras de Direito Internacional*, se reafirmam, no capítulo primeiro, numa conferência sobre o "Conceito Jurídico da Guerra depois do Tratado de Versalhes" e nossas proposições como estas:

"A guerra, depois de deixar de ser um meio de civilização pela imposição da fé religiosa, como na idade média, ou um meio de conquista, como em todos os tempos, até que se ouvisse a voz das nações americanas, deixou também de ser um meio de resolver conflitos, porque ela nada resolve, antes agrava as desinteligências e os rancores entre as nações, e perturba os [illegible] a vida internacional.

— A guerra é hoje admitida, legitimada tão somente contra os membros relapsos, como meio de fazer respeitar as obrigações sociais de acôrdo com as recomendações do Conselho Supremo da Sociedade das Nações (art. 15). Fora daí, é um ato ilegítimo na esfera do Direito Internacional.

— Sua definição, pois, só poderia ser a seguinte: a luta armada entre duas ou mais nações que pretendem pela fôrça fazer reconhecer o que consideram ou fingem considerar como direitos.

— A guerra é um crime ou pelo menos, um fato anormal, que hoje, mais do que nunca, repercute e provoca interesse em todo o mundo civilizado. Os conceitos de soberania e de neutralidade não são mais os dos séculos passados. Desde o momento em que se afirma a existência de um direito público internacional, de um direito positivo, regulador das relações entre os membros da sociedade dos Estados, a soberania de cada um destes só se compreende num sentido relativo, respeitadas as normas superiores dêsse direito. Aceitas e proclamadas essas normas pelos próprios Estados soberanos ou impostas pela maioria deles, com o consenso geral, atuam sobre a sua soberania, condicionando-a, como o direito interno de cada povo sobre a liberdade individual dos respectivos súditos ou cidadãos."

Quanto à neutralidade, que é o objeto particular destes comentários, reafirmámos:

"Em virtude da mesma evolução do direito internacional, e em consequência do entrelaçamento crescente das relações da sociedade internacional, passou ela de uma neutralidade puramente expectante ou inerte a uma neutralidade judicante e ativa, fiscalizadora e garante da paz e do direito entre as nações. Com estes postulados, opinámos desembaraçadamente que o Brasil, como os outros países neutrais, declarada a guerra, iniciadas e conduzidas as suas operações com menosprezo de quase todas as regras preestabelecidas, não estavam cumprindo, em rigor, os seus deveres internacionais. Com a mesma frase de Theodoro Roosevelt, concluimos: — Se todos os países houvessem compreendido assim a sua neutralidade, os alemães teriam retrocedido de ao pé dos muros de Liège. E quanta desgraça teria sido evitada!"

Os fatos posteriores, até agora, não têm senão confirmado, cada vez mais tornado cientificamente verdadeiros, hoje indiscutíveis, os nossos postulados e as consequências jurídico-políticas deles decorrentes.

Ajuntai aos fatos da guerra atual, da nova conflagração universal, que tem raízes nas guerras de conquista da China e da Abissínia, com a desmoralização fatal da Liga das Nações; relêde o que têm procurado fazer as nações americanas em tantas conferências, reuniões e tratados posteriores; não esqueçais tampouco as expressões reiteradas que nos chegam das recomendações e desejos das mais altas autoridades no assunto (as igrejas, os chefes de Estado, os governos, as associações pro-pace), e tereis, como nós, de convir nestas conclusões absolutamente lógicas:

Guerra e paz, beligerância e neutralidade são expressões correlatas, opostas entre si; ao passo que soberania e coexistência social, solidariedade humana e organização jurídica são idéias que se justapõem, se harmonizam e se completam umas com as outras. A última, a organização jurídica é consequência de todas, condição indispensavel para coibir a fôrça destruidora, que é a guerra, e garantir a permanência da paz, que é a ordem, permitindo o progresso. Tudo isso ficou também demonstrado cientificamente em nosso último livro *O Caminho da Paz pela Ordem Jurídica* (1938).

Mas, se a guerra é um crime não deve ser tolerada. E se neutralidade quer dizer indiferença diante de um conflito armado, mesmo que este seja de proporções a destruir ou ameaçar destruir toda a ordem jurídica anteriormente estabelecida entre os Estados de todas as partes do mundo, estaremos diante de um fenômeno de suicídio por inação.

Como disse Ruy Barbosa, não pode haver neutralidade entre o crime e a justiça. Não deveria haver, mas tem havido, está havendo, com todas as consequências terríveis há tantos anos previstas. Diante das normas de Versalhes e dos tratados interamericanos, não pode haver, entre os que os aceitaram, a neutralidade nos moldes antigos.

A não ser no sentido comum, genérico, de Estados em vias de fato bélico, no significado geral de "combatentes", temos de assentar que "beligerantes" são os que promovem a guerra, os que recorrem à fôrça bruta, desprezando aqueles meios pacíficos da justiça internacional, para fazerem reconhecer o que eles consideram, ou fingem considerar, como direito.

Do outro lado, não somente os forçados à guerra defensiva, como os que se conformaram com aquelas normas do Direito Internacional, embora não entrados ainda na guerra, não são "beligerantes". Defendem-se a si mesmos e à ordem social a que pertencem. São portanto "defendentes".

Neste sentido, beligerante é sinônimo de agressor. Não beligerantes, mas defendentes, são todos os que se opõem aos agressores.

Estes se unem, pactuam, combatem conjunta e combinadamente para o crime. São codelinquentes. Aqueles, moralmente, já pelo direito convencional, devem unir-se e combater, solidários, conjunta e combinadamente. São litisconsortes na defesa. São codefendentes.

A AVIAÇÃO

MILITAR COMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

A AVIAÇÃO E A GUERRA HODIERNA

CESAR DA FONSECA

[illegible]

Informações telegraficas

CONSTRUÇÃO DE UM HANGAR

[illegible]

ESTIMULANDO O DESENVOLVIMENTO DA AVIAÇÃO CIVIL

[illegible]

COMO FOI COMEMORADO O DIA DO PADROEIRO DA CIDADE

As solenidades da igreja de São Sebastião, dos Capuchinhos, e em outros templos

[illegible]

INAUGURADO O LEPROSARIO DE MARITUBA

Mais 820 leitos para hansenianos

[illegible]

A HISTÓRIA DAS RELAÇÕES NIPO-AMERICANAS

UMA PAZ MANTIDA QUASE SECULARMENTE, TEVE O SEU FIM

Nova York, 20 (Por Glenn Babb, da Associated Press) — A amizade entre as duas grandes potencias, Estados Unidos e Japão, teve 88 anos de duração e começou a declinar em 1931.

Oitenta e oito anos antes os Estados Unidos haviam tirado o Japão da obscuridade, introduzindo-o no circulo das grandes nações. Nos anos que se seguiram, os Estados Unidos prosperaram, tomaram um quase paternal interesse pelo espetacular desenvolvimento do Japão que respondeu com gratidão e afeto a essa atitude dos Estados Unidos.

Mas o rápido desenvolvimento do Japão, convertendo-se em potencia de primeira linha, fez que surgissem os elementos da discordia. O Japão lançou-se a um vasto programa de expansão puramente imperial que teve como consequencia tornar-se o Oceano Pacifico pequeno demais para conter as ambições japonesas, ao tempo em que tinha periclitar a segurança norte americana.

Houve pequenas desavenças entre as duas potencias, cujo desenvolvimento, porém, careceu de importancia, até que em 1931 o Japão se lançou à aventura da conquista da Mandchuria, já integrado no pleno sonho imperialista. Examinando-se agora os acontecimentos e as desavenças entre ambos, vê-se que estas nasceram daquele passo executado na noite de 18 de setembro de 1931. Desde então o Japão se integrou na teoria da dominação dos povos pela força cujo exemplo foi seguido, mais tarde, por Mussolini e Hitler.

Desde muitos anos, possivelmente, entre Washington e Tokio existiam relações de tibieza notavel. Os laços diplomaticos formalistas escondiam o desenvolvimento de uma crescente hostilidade. O caminho para o conflito fez-se pouco a pouco, tomando forma e durante o ano passado avançou em ritmo acelerado.

Os conflitos entre o Japão e os Estados Unidos transformaram-se rapidamente em uma das fases mais agudas do conflito mundial. Hoje ambas as nações se encontram em campos opostos, frente a frente, na concepção dispar de dois mundos diferentes e tão antagonicos, que o proprio Hitler declarou não poderem os mesmos coexistir.

O Japão colocou-se voluntariamente no mesmo campo em que a Italia e a Alemanha se encontram proclamando abertamente o proposito de fundar, na Europa, na Asia e na Africa uma "nova ordem".

Por sua vez os Estados Unidos colocaram-se ao lado das nações que combatem as potencias fundadoras da "nova ordem" pela força.

O Japão conduziu eficazmente a implantação da "nova ordem" com as seguintes ações: conquista da Mandchuria, invasão da China Oriental, dominação da Indo-China Francesa e, especialmente, com sua anunciada intenção de dominar todo o Oriente asiatico.

Entretanto os Estados Unidos ocuparam seu posto entre os paises democraticos, pondo-se ao lado da Inglaterra, da China e ultimamente da Russia, e constituiram um formidavel poder naval e militar no Pacifico em contraposição à ameaça japonesa. A todas essas nações os Estados vem prestando um auxilio ininterrupto e crescente.

A que estado chegaram as tensões entre as duas potencias?

Os Estados Unidos exigem que o Japão desista do seu programa e seus sonhos imperialistas, e que, pelo menos com referencia às Indias Holandesas, por em perigo a segurança da nação americana, pela ameaça direta que representa para as Filipinas, e para [illegible] os Estados Unidos se supram das materias vitais à sua subsistencia. Desejam ainda mais que o Japão retire suas forças armadas da China e da Indo-China onde os cidadãos e os interesses americanos vem sofrendo os efeitos da dominação japonesa. Desejam, por fim, que o Japão proporcione as devidas garantias de que renunciará aos constantes ataques e agressões aos paises fracos, desejo, por fim, que o mercado do Oriente se torne livre para todos os povos.

Sob o ponto de vista japonês, os Estados Unidos impedem que o Japão realize o que para muitos japoneses é o seu destino, ou seja converter-se no poder dominador do Oriente, controlar todos os recursos e materias primas de que o país necessita para o seu programa imperialista, e dominar sobre centenas de milhões de individuos no Oriente, apoderando-se, desse modo, do maior mercado mundial existente. O atrito sobre o assunto constitue para os muitos japoneses assuntos de vida ou morte [illegible], enquanto para os Estados Unidos é assunto de importancia mediocre, de prestigio puramente nacional.

De modo concreto e especifico, nas fases ultimas do conflito, o Japão pede que se levante o bloqueio que, tanto no aspecto economico, quanto no militar, se ha imposto sobre a potencia do Oriente. Pede tambem que não interfiram nos assuntos entre o Japão e a China.

A posição politica da America do Norte é a de que se não podem aceitar o Japão e as medidas de segurança adotadas e que a situação não pode ser abandonada à mercê do país dominador e imperialista. Por outro lado os Estados Unidos [illegible] ao Japão a impossibilidade de chegar a um acordo, a menos que aquela potencia se decida a abandonar a politica agressiva de Hitler e Mussolini.

As situações politicas respectivas chegaram a um ponto em que é impossivel, de todo, uma conciliação, a não ser que um dos contendores abandone por completo suas linhas politicas fundamentais. Acham-se em conflito não apenas dois interesses, porém dois sistemas e conceitos de vida totalmente diferentes.

Não são menos importantes neste problema as questões de ordem racial e o prestigio nacional, envoltos no conflito. Ambos os elementos são de igual ou maior importancia que os problemas economicos. Os japoneses são altamente orgulhosos, com um grande conceito da dignidade pessoal. Zelosos de seu prestigio e sua consideração racial têm um conceito tradicional e uma religião que os fazem considerar a morte na guerra e o suicidio preferiveis à deshonra e à covardia.

Entre os técnicos em assuntos do Oriente existe a crença de que nenhuma solução que se baseie na impossibilidade do Japão ganhar a guerra, não encontrará eco entre os dirigentes do país. Considerariam isso um suicidio nacional e os japoneses, ou, pelo menos, os militares dominadores do país, prefeririam a guerra.

A idéia generalizada no Japão de que seu prestigio nacional e sua origem racial são menosprezados nos Estados Unidos é uma das razões do atual conflito. Consideram-se profundamente ressentidos com certas leis americanas, de caráter proibitivo, que os igualam a certas raças a que êles consideram inferiores.

Grande numero de japoneses pensa que o curso da Historia teria mudado desde a terminação da grande guerra, se os paises de raça branca os houvessem considerado iguais, com iguais direitos.

Eis aqui um resumo dos acontecimentos que resultaram na crise entre o Japão e os Estados Unidos.

— No ano de 1854 o Japão, voluntariamente, completava dois seculos e meio de existencia à margem, excluido do concerto das nações importantes. Esse isolamento foi desfeito por uma esquadra de navios de guerra da jovem nação americana, depois de haver percorrido todo o Continente em busca de novas rotas e mercados. O comodoro Mathew Perry, da Armada Americana, era o chefe daquela esquadra.

O Japão firmou com os Estados Unidos, no ano de 1858, o primeiro de seus tratados com as nações do Ocidente. O consul norte-americano Townsen Harris foi o representante de seu país naquela ocasião e firmou o compromisso em nome dos Estados Unidos. Durante cincoenta anos, a partir daquele dia, professores, técnicos, e missionarios norte americanos ajudaram o Japão em seu esforço para aproximar-se da cultura e do comercio ocidentais.

No ano de 1899, o Japão firmou o compromisso de considerar a China mercado livre, segundo a teoria da "porta aberta na China", do politico norte-americano John Hay. No ano seguinte os soldados japoneses, unidos aos ingleses, alemães, russos e outros, lutaram pela libertação das respectivas legações em Pekim, sitiadas pelos chinezes.

A America do Norte viu com simpatia a conduta do Japão, no ano de 1904, em sua guerra contra a Russia, facilitando-se emprestimo de guerra e finalmente, no ano de 1905, a intervenção do presidente norte-americano, Theodoro Roosevelt conseguiu que o Japão firmasse uma paz vantajosa, que foi ratificada em Portsmouth, no Estado de New Hampshire.

Porém a elevada soma de japoneses que emigrou para a costa americana do Pacifico foi causa de alguns disturbios, dando lugar à promulgação de leis restritivas nos Estados do Oeste. Em 1912 o Japão remediou provisoriamente a situação, suspendendo, em uma conduta exemplar, a emigração americana.

A Grande Guerra europeia trouxe novas complicações às relações entre os dois paises. Mas os dois estavam de acordo, na ocasião, e lutavam contra os poderes da Europa Central.

Posteriormente, as complicações alentaram o Japão em seu projeto de dominar a China e, em 1915, apresentou sua famosa demanda com os 21 pontos rejeitados pelos Estados Unidos.

Em 1918, de acordo com os Estados Unidos, a França e Inglaterra, enviou expedições armadas à Siberia, porem, tendo se excedido em seu mandato surgiram novas desavenças.

Uma das consequencias da guerra foi terem os Estados Unidos se lançado a um programa de rearmamento naval; o Japão tentou rivalizar, seguindo-se a isso um periodo de competições navais que deu inicio ao estado de perigo para a paz do Pacifico. Houve uma tregua em 1922 e se firmou um acordo, em Washington para a limitação de unidades navais.

Dois anos depois o Congresso Americano aprovou uma lei, proibindo aos japoneses a concessão da cidadania americana, o que feriu profundamente os sentimentos nipônicos. Nos anos seguintes houve periodo francamente liberal no Japão, tornando-se êste disposto a colaborar para a manutenção da paz até o ano de 1930, em que se deu o conhecido acordo de Londres, que ratificou o Tratado de Versalhes. Nessa ocasião, porém surgiu no Japão um movimento de protesto à colaboração com os paises do Ocidente, protesto esse secundado pelo exercito em Mukden, no ano seguinte.

A campanha reacionaria que se seguiu terminou com a era liberal.

Os Estados Unidos, e especialmente o secretario de Estado Stimson, se opuseram ao reconhecimento das conquistas militares do Japão. Este, fortalecido pelas continuas conquistas e pela força das circunstancias, aliou-se às potencias do Eixo, enquanto, por seu lado os Estados Unidos, seguindo a doutrina de não reconhecer conquistas militares, se acham ao lado das potencias democraticas.

O Japão terminada a campanha da Mandchuria lançou-se a uma verdadeira guerra contra a China, no ano de 1937 e conquistando quase todas as provincias orientais, aproveitou-se das conquistas de Hitler para se apoderar da Indo-China Francesa. Durante êsse periodo não vacilou em ofender os sentimentos americanos, contrapondo-se aos seus interesses e culminando seu procedimento hostil com o afundamento do "Panay", no rio Yang-Tse, próximo a Nanking, no dia 12 de dezembro de 1937.

No verão de 1941, quando o Japão invadiu a Indo-China, o presidente Roosevelt declarou bloqueados todos os ativos do Japão, medida que foi seguida imediatamente pelos governos da Inglaterra e das Indias Holandesas.

O resultado foi a paralização de todo o comercio exterior do Japão.

Tais medidas economicas e o aumento continuo das forças militares dos aliados no Oriente é que fizeram o Japão [illegible], contra o que chama seu "estrangulamento".

O governo civil, presidido pelo principe Fumimaro Konoye, demitiu-se em outubro ultimo e foi substituido por um governo militar, presidido pelo general Hideki Tojo.

Como ultimo e decisivo passo para evitar a guerra como se acreditava, foi enviado aos Estados Unidos, o veterano diplomata Saburo Kurusu. Este após o inicio das conversações achou tão dispares os interesses antagonicos, que afirmou não poder solucionar-se a pendencia por meios de concessões de nenhuma especie.

E deste modo a paz mantida durante 88 anos pelos Estados Unidos e o Japão teve o seu fim.

INTERPELAÇÕES EM TORNO DA GRAVE SITUAÇÃO EM SINGAPURA

(Conclusão da ultima pagina)

homens efetuaram uma dificil tarefa com a maior habilidade. O capitão Gammans conservador procurou saber se a estação de radio fôra destruida. "Tanto quanto sei, sim" — respondeu Sir Crigg.

Retrucando ao trabalhista Edlinger que procurou saber se as autoridades militares possuiam planos para efetuar a politica de devastação, Sir Crigg frisou que o interlocutor devia estar informado do assunto. Sir Crigg declarou depois, que a missão militar britanica que se encontra na Russia inclue oficiais de varios ramos das forças armadas, os quais estão em intimo contato com as autoridades sovieticas, estudando e observando a tática e a experiencia da Russia. Salientou que os governos britanico e russo estavam considerando ativamente todos os métodos para se conseguir um máximo de cooperação entre as forças de ambos os paises, de modo que o Exército britanico se prevalecesse da experiencia russa.

Interrogado sobre se a missão estava em Moscou ou em Volga, a cerca de 600 milhas da capital soviética, Sir Crigg não respondeu. Entrou nos debates nesse momento, o capitão Balfour, subsecretario para o Ar, que, interrogado sobre se tinha declarações a fazer sobre as atividades aereas afirmou:

"A politica britanica continua a ser a de ferir a Alemanha tão fortemente e tantas vezes quanto possivel. O grau e a direção dos nossos esforços, em qualquer momento particular dependem de varios fatores, tais como o tempo, as exigencias de outros teatros de luta e a situação geral".

O capitão Balfour foi interrogado sobre a tentativa de fuga de dois aviadores alemães, que chegaram até um aerodromo britanico, em novembro ultimo, esclarecendo: — "Os dois homens foram considerados aviadores britanicos, pela guarda do aerodromo e pelo mecanico do avião que tomaram. Os aviadores foram pouco depois aprisionados, quando o aparelho desceu, por falta de essencia. O inquerito não revelou negligencia individual e sim inadequada guarda do aerodromo. Foram tomadas medidas para evitar a repetição de tais fatos, de modo que nenhum civil poderá entrar nos aerodromos".

Sir Crigg foi interrogado a seguir, sobre "se estava considerando as disparidades originadas dos atuais métodos de pagamento às familias dos soldados indianos que servem na Grã Bretanha e se um novo sistema estava sendo estudado para evitar que as familias de soldados pertencentes às mesmas fileiras percebessem soldos diferentes, só porque eles se uniram às forças em épocas diferentes".

O sub-secretario para a Guerra declarou que não foi estudada uma nova modalidade, estando em vigor o plano de 1940.

EM DEFESA DE SIR ROBERT BROOK — POPHAM

Londres, 20 (Reuters) — "Espero que não imitaremos a pratica atualmente muito em voga de menosprezar os chefes de serviço, quer se trate de marechais, almirantes ou marechais do Ar quando os mesmos, em virtude de sua condição de servidores publicos não podem apresentar sua defesa", — declarou o visconde Trenchard, falando hoje na Camara dos Lordes, em defesa de Sir Robert Brook-Popham, ex-comandante chefe do Extremo Oriente.

O visconde Trenchard dirigiu suas observações principalmente a Lord Addison que, no dia 8 de janeiro, chamou Sir Robert de "idiota".

"Acredito que todos concordarão em que" — acrescentou o visconde Trenchard — "é extremamente lamentavel e muito deploravel para vossas excelencias, e para todos os que pensam acertadamente que tal insulto tenha sido assacado contra Sir Robert.

"E maior ainda é o meu pesar por Lord Addison ter declarado que não tinha nenhuma desculpa a pedir pela linguagem usada para com esse distinto oficial, que tão grandes trabalhos realizou na guerra passada e na atual".

Depois de se referir às acusações publicas feitas por Sir Robert Brook-Popham quando era comandante-chefe das forças do Extremo Oriente, assim se expressou o seu defensor: — "Se queremos criticar a todos os que fazem declarações a essas similares, existem então numerosas outras pessoas que poderiam ser chamadas de idiotas", e não são marechais de campo nem marechais do Ar".

"O conde de Cork, ex-comandante-chefe da "Home Fleet" apoiou as observações feitas pelo visconde de Trenchard, dizendo: "Sir Robert foi acoimado de "idiota" por alguem que não teve sobre as condições em que atuava o comandante-chefe do Extremo Oriente melhor idéia que qualquer mal informado homem das ruas. Não é justo, de modo algum, criticar a quem não pode defender-se".

"Não podemos criticar a ninguem, a não ser quando sabemos as condições em que essa pessoa realizou sua tarefa, e ninguem pode saber quais as representações enviadas ao governo britanico por Sir Robert.

"Melhor seria que se criticasse aqueles que fizeram periclitar a sorte deste país, dizendo que não haveria mais guerra e se opuzeram ao rearmamento".

Lord Addison, lider da oposição, declarou então que a expressão usada talvez fosse mais aspera do que muita gente teria julgado em circunstancias perfeitamente aplicaveis àquele militar. "Não há necessidade — acrescentou — de suavizar as expressões afim de confortar a população britanica ou aos australianos. Caso houvesse alguma necessidade daquelas declarações publicas, de que eu duvido, melhor seria então que Sir Robert tivesse compreendido a superlativa habilidade do primeiro ministro, ao tornar o povo conhecedor da perfeita realidade da situação".

Essas declarações fizeram com que Lord Maughan demonstrasse seu pesar com a atitude de Lord Addison, voltando a criticar Sir Robert, em primeiro lugar porque o mesmo não conhecia todos os fatos sobre os quais baseava sua critica, e depois por que o interessado não podia fazer sua defesa.

Lord Sherwood, sub-secretario do Ar, associou-se inteiramente a tudo quanto fôra dito na Camara com referencia à linguagem empregada por Lord Addison, e acrescentou: É absolutamente errado atacar o comandante-chefe quando, afinal de contas o governo se faz responsavel por tudo. Neste país, a responsabilidade sempre coube ao governo, e não ao comandante-chefe, que apenas detem um cargo confiado pelo chefe do governo".

AS NEGOCIAÇÕES COM CHIANG KAI SHEK

Londres, 20 (Reuters) — "O governo britanico recebeu varias discussões com o generalissimo Chiang-Kai-Shek, antes do inicio da guerra no Extremo Oriente, porem não é do interesse publico revelar os detalhes dessas discussões" — declarou Lord Moyne, lider da Camara dos Lords, respondendo a uma interpelação hoje feita no Parlamento.

O representante trabalhista lord Strabolgi interrogou o lider da Camara sobre se o governo tinha considerado a declaração de um jornal chinês, afirmando que o marechal Chiang-Kai-Shek oferecera tropas chinesas para a defesa da Birmania e que, essa oferta fôra recusada. Inquiriu ainda Lord Strabolgi sobre se tinham sido adotadas medidas para o recrutamento de chineses, indús, e malaios para o serviço militar na Malaia e outros deveres que não a defesa civil.

Em sua resposta, declarou lord Moyne: — "O regimento malaio e as forças militares de Hohore teem desde muitos anos oferecido à Malaia seus prestimosos serviços. Além disso, os chineses e indús residentes na Malaia estão servindo tambem nas forças locais".

A DEFESA DOS AERODROMOS INGLESES

Londres, 20 (Reuters) — Foi lembrada hoje na Camara dos Lords a possibilidade de que o sr. Hitler ordene o ataque contra a Grã Bretanha, antes que os Estados Unidos possam enviar um substancial auxilio às Ilhas Britanicas.

Essa advertencia foi feita no momento em que se debatiam naquela Camara as novas medidas destinadas à defesa dos aerodromos britanicos. A Camara aprovou com grande satisfação a proposta governamental para a formação de novos regimentos para R. A. F. afim de que uma proteção mais eficaz possa ser estabelecida para os aerodromos dispersos por todo o país.

Lord Trechard declarou acreditar que esses regimentos poderiam desempenhar um papel de caráter decisivo, enquanto que Lord Addison salientou que "essas forças altamente moveis devem ser formidavelmente bem equipadas com recursos adequados".

Falando na mesma ocasião, declarou Lord Quian que ninguem acreditaria que o chanceler Hitler fosse adiar seus ataques até que a contribuição americana tivesse chegado à Grã Bretanha em escala realmente eficaz e acrescentou.

"Com milhões de americanos nas Ilhas Britanicas, as possibilidades de ataque germanico com exito terão desaparecido como o vento que passa, e quero, portanto, lembrar ao governo que o ataque alemão a este país, caso o mesmo se concretize, virá tão cedo o "fuehrer", tenha estabilizado suas linhas na Russia, e antes que os Estados Unidos não tenham enviado recursos suficientes em meios e equipamentos".

Lord Sherwood, sub-secretario do Ar, declarou, então, em sua resposta, que os novos regimentos da R. A. F. seriam constituidos de corpos de homens robustos e cuidadosamente selecionados, equipados com armamento especial para o particular proposito da defesa dos aerodromos, e bem treinados.

A retirada das forças do exercito dos aerodromos — acrescentou Lord Sherwood — terá de ser feita gradativamente, e somente quando o comandante-chefe das forças metropolitanas se declarar satisfeito, é que as tropas do exercito serão substituidas na defesa dos aerodromos pelos mencionados regimentos.

Declarou ainda o sub-secretario do Ar que sabia poderem os alemães lançar um ataque contra a Grã Bretanha a qualquer momento, mas quando esses regimentos estiverem em perfeita forma, então todos considerarão que a decisão de organiza-los foi não somente adequada mas tambem verdadeiramente sabia para o povo deste país.

LORD BEAVERBROOK COM O SOBERANO

Londres, 20 (Reuters) — O ministro de Abastecimentos Lord Beaverbrook, prestou hoje contas à sua majestade britanica, de sua viagem nos Estados Unidos, em companhia do primeiro ministro. Ao que se sabe, Lord Beaverbrook teve uma longa palestra com o soberano sobre os problemas gerais do abastecimento.

Ontem sua majestade ouviu tambem o relato que lhe fez sobre a sua missão na America do Norte, o sr. Winston Churchill.

AS SUBVENÇÕES PARA 1943

Como deverão ser instruidos os primeiros pedidos

Expira no dia 30 de abril do corrente ano o prazo para aceitação por parte do Ministério da Educação e Saúde, dos requerimentos das instituições culturais e assistenciais, de todo país, pedindo subvenções federais para o ano de 1943.

As instituições em seu próprio interesse, devem apressar a remessa dos documentos para o rápido processamento dos seus pedidos.

A instituição que requerer pela primeira vez a subvenção deverá dirigir o seu pedido ao ministro da Educação, acompanhado dos seguintes documentos: a) — certidão de que se acha legalmente constituida com personalidade juridica; b) — três exemplares dos estatutos; c) — atestado de que conta com mais de um ano de regular funcionamento, de que se destina às finalidades constantes dos artigos 4 e 5 do decreto-lei 527, de 1-7-38 (publicado no "Diario Oficial" de 5-7-38); de que tem patrimonio ou renda particular; de que não dispõe de renda suficiente para manter o desenvolver suas atividades; de que não recebe outra subvenção federal qualquer; de que presta serviços gratuitos aos necessitados. d) — balanço e demonstração de receita e despesa; e) — plantas e fotografias das instalações, com as respectivas discriminações.

A instituição que anteriormente tenha obtido subvenção está dispensada de apresentar os documentos das letras a, b e c.

O atestado da letra c deve ser firmado por autoridade federal ou estadual de preferencia da Educação e Saúde.

Policiais detidos como suspeitos na Africa do Sul

Johannesburgo (Africa do Sul), 20 (A. P.) — Um grande numero de policiais uniformizados e detetives foram detidos hoje pela policia de Johannesburgo como suspeitos de atividades subversivas.

Frio intenso na Suecia

Genebra, 20 (Reuters) — Uma mensagem de Stockholm informou que está se fazendo sentir na Suecia um frio intenso. Na região setentrional do país as temperaturas baixas atingiram verdadeiros "records".

COMÉRCIO - CÂMBIO - MOVIMENTO DA BOLSA

Cambios estrangeiros

LONDRES, 20.

	Hoje	Anterior
Abertura e fechamento (oficial): LONDRES sobre N. York, á vista por £	4.02 50	4.02.50
	a 4.03.10	a 4.03.50
Berna á vista por £	17.30 a 17.60	17.30 a 17.60
Lisbôa á vista por £	99.80 a 100.20	99.80 a 100.20
Canadá: Á vista por £ (livre)	40.00	40.00
Á vista por £ (U/V)	40.00	40.00
Buenos Aires á vista por £	16.80 a 16.90	16.80 a 16.90

N. B. — Paris, Genebra, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

NOVA YORK, 20. Abertura:

	Hoje	Anterior
	Fechamento	
NOVA YORK s/Londres, cabo, por £	$ 4.04.00	$ 4.04.00
Buenos Aires, por F.	c 9.30	c 9.30 nominal
França (não cotado), id. por F.	c 23.78	c 23.78
id. por F. (compradores)	c 2.32	c 2.32
Berna, comercial	c 23.40	c 23.40
Estocolmo	c 23.90	c 23.90
Lisbôa, esc. por esc.	c 4.05	c 4.05

N. B. — Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo, Genebra e Copenhague — Não cotado.

MONTEVIDÉU, 20. Á's 14.30 horas.

	Hoje	Anterior
Mercado duro		
Montevidéu sobre Londres, á vista: Taxa de venda	—	—
Taxa de compra	—	—
Montevidéu sobre Nova York, á vista por 100 dolares: Taxa de venda	P. 190.30	P. 190.75
Taxa de compra	P. 190.00	P. 190.00

BUENOS AIRES, 20. A's 14.30 horas.

	Hoje	Anterior
Buenos Aires, sobre Londres, taxa á vista por £ ouro: Taxa de venda	P. 17.00	P. 17.00
Taxa de compra	P. 16.90	P. 16.90
Buenos Aires sobre Nova York, á vista por 100 dolares: Taxa de venda	P. 422.00	P. 421.80
Taxa de compra	P. 431.75	P. 431.00

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 20.

	Hoje	Anterior
Titulos brasileiros		
FEDERAIS:		
Funding, 5 %, ex. div.	88.0.0	87.0.0
Novo Funding, 1914	31.7.6	31.17.6
Conversão, 1910, 4 %	19.10.0	19.5.0
Recuperação de 1913, 5 %	21.10.0	21.0.0
Funding de 1931, 5 %, "B", 40 anos	21.0.0	30.0.0
ESTADUAIS:		
Distrito Federal, 5 %	33.0.0	33.0.0
Rio de Janeiro, 1911, 5 %	16.0.0	15.0.0
Bahia, 1928, 5 %	9.10.0	9.10.0
Pará, 5 %	5.0.0	5.0.0
Titulos diversos		
City of São Paulo Improvements and Freehold Co. Pref.	26.0.0	25.0.0
Bank of London & South America Ltd.	6.10.0	6.10.0
São Paulo Railway Co. Ltd. (ex. div.)	5.0.0	5.0.0
Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd.	0.7.0	0.1.0
Cables & Wireless Ltd. (Ordinarias) (Ex. div.)	62.0.0	65.10.0
Ocean Coal & Wilson, Ltd.	0.2.4 1/2	0.2.4 1/2
Imperial Chemical Industries Ltd. (Ex. div.)	1.15.5	1.15.1 1/2
Leopoldina Railway Co. Ltd. 6 1/2 %, 1950	23.10.0	23.10.0
Lloyds Bank Ltd. (A Shares), ex. div.	2.15.6	2.15.6
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.19.5	0.19.5
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	1.9.0	1.8.0
São Paulo Railway Co. Ltd. (ex. dividendo 1937/41)	46.0.0	40.0.0
Western Telegraph Co. Ltd., 4 %, Deb. Stock (ex. dividendo)	103.0.0	102.0.0
Titulos estrangeiros		
Emp. de Guerra Britanico, 3 1/2 %, ex. div.	100.0.0	100.0.0
Consols, 2 1/2 %, ex. dividendo	83.0.0	83.0.0

CAFÉ

CAFÉ EM SANTOS

Posição do mercado: ontem, estavel; anterior, estavel; mesmo dia no ano passado, estavel.

Preço a 4, disponivel: ontem, por 10 quilos: mole, 43$300; duro, 42$500; anterior: mole, 43$300; duro, 42$500; mesmo dia no ano passado: duro, 30$200; mole, 31$300.

Embarques: ontem, nada; anterior, 15.972 sacas; mesmo dia no ano passado, 33.426 sacas.

Entraram: ontem, 20.190 sacas; anterior, 24.381 sacas; mesmo dia no ano passado, 20.231 sacas.

Existencia: ontem, 1.138.333 sacas; anterior, 1.141.131 sacas; mesmo dia no ano passado, 1.138.333 sacas.

Vendas: Sacas. Não houve.

Foram retirados do estoque 1.294 sacas.

NOVA YORK, 20.

Santos, café para entrega:	Ant.	Abert.	Fech.º
Em março	12.85	12.85	—
Em maio	12.93	12.92	—
Em julho	12.92	12.92	—
Em setembro	12.95	12.97	—
Em dezembro	12.97	12.98	—
Vendas	35.000		—

Posição do mercado: anterior, estavel; abertura, estavel; fechamento, —.

Na abertura: alta parcial de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 20.

Rio, café para entrega:	Ant.	Abert.	Fech.º
Em março	8.50	8.50	—
Em maio	8.53	8.53	—
Em julho	8.55		—
Em setembro	8.50		—
Em dezembro	—	—	—
Vendas	—	—	—

Posição do mercado: anterior, calmo; abertura, estavel.

Desde o fechamento anterior, inalterado.

Em setembro . . . 40$400 49$600

Vendas: — Não houve

Estado do mercado: estavel.

ALGODÃO EM S. PAULO (Contrato C)

Fechamento de futuros. Algodão para entrega:	Compr.	Vend.
Em janeiro	45$000	45$200
Em fevereiro	45$900	46$200
Em março	46$200	47$000
Em abril	46$400	47$400
Em maio	47$600	47$900
Em junho	47$800	63$300
Em julho	48$300	48$500
Em agosto	49$000	49$100
Em setembro	49$200	49$600

Vendas: — 300 arrobas.

Estado do mercado, estavel.

ALGODÃO EM S. PAULO

Cotações do disponivel, ontem:

Tipo 4	45$000 a 48$900
Tipo 5	46$500 a 47$500
Tipo 6	41$000 a 42$300

NOVA YORK, 20. Americo Futuros.

para:	Ant.	Abert.	Inter.
Março	18.22	18.29	18.29
Maio	18.35	18.40	18.45
Julho	18.52	18.59	18.45
Outubro	18.64	18.58	18.65
Dezembro	18.67	18.74	—
Janeiro, 1943	18.69	—	—

Mercado: estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 4 a 5 pontos.

Intermediaria — Estavel, com alta de 1 a 5 pontos.

ACUCAR

AÇUCAR EM PERNAMBUCO

Posição do mercado: ontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 60 quilos:

Usina de 1.ª, ontem 00$000; anterior, 00$000.

Cristal: ontem, 53$000; anterior, 53$.

Terceira Sorte: ontem, 36$700; anterior, 35$700.

Demerara: ontem, 41$000; anterior, 39$000.

Preço por 15 quilos:

Brutos Secos: ontem, 9$500 a 6$500; anterior, 9$500 a 6$500.

Somenos: ontem, 9$500 a 10$000; anterior, 9$500 a 10$000.

Entradas de açucar:	Hoje	Anterior
Em sacos de 60 quilos	55.900	
Desde 1º de setembro p. passado, em sacos de 60 quilos	2.341.500	2.271.900
Exportação: Para o norte do Brasil	1.900	1.900
Total	3.900	1.900
Existencia em sacos de 60 quilos	1.465.000	1.397.000

ALGODÃO

(RIO)

ALGODÃO EM PERNAMBUCO

Estado do mercado: ontem, firme; anterior, firme.

Preço por 15 quilos:

Sertão, Mattas, Compradores	41$000	41$000
Sertão, Sertão	35$000	35$000
Entradas: Em fardos de 180 quilos	800	
Desde 1º de setembro, p. em fardos de 70 quilos	130.900	130.000
Exportação: Portos do Sul	100	—
Existencia em sacos de 70 quilos no mercado	98.900	98.900

Abatimento do consumo: 800 sacos.

ALGODÃO EM S. PAULO (Contrato C)

Abertura de futuros. Algodão para entrega:	Compr.	Vend.
Em janeiro	45$000	46$300
Em fevereiro	46$000	46$400
Em março	46$500	47$000
Em abril	47$400	47$500
Em maio	47$790	48$000
Em junho	47$500	48$500
Em julho	48$500	48$800
Em agosto	49$000	49$700

Informações Diversas

CONCORRENCIAS ANUNCIADAS

Dia 21 — Serviço de Administração da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de moveis, ferragens, artefatos de metal, textis, cordoalha e bandeira.

Dia 21 — Diretoria de Intendencia do Exercito, para a venda de artigos inservíveis.

Dia 21 — Departamento de Obras da Prefeitura Municipal, para a construção de galerias de aguas pluviais nas ruas Comandante Cordeiro de Faria, Ibituruna, Maria e Barros, Senador Furtado, Pará e Teixeira Soares.

Dia 21 — Departamento de Alimentação da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de drogas, produtos quimicos e farmaceuticos.

Dia 21 — Ministério da Marinha, para a exploração do casco do vapor "São Paulo", naufragado ao norte da ilha de Mocanguê Grande.

Dia 21 — Departamento Nacional de Portos e Navegação, para remoção, sem onus para o governo federal, do casco do vapor "Britt Marie", afundado no porto de Santos.

Dia 21 — Diretoria de Intendencia do Exercito, para a venda de artigos inservíveis.

FALENCIAS E CONCORDATAS

ALVES FRAGA & CIA.

O juiz da 4ª vara civel mandou incluir o credito impugnado de Otavio Martins & Cia. no passivo da concordata supra, somente pela soma de 171:480$000 como quirografario.

ALBERTO JOSÉ RIBEIRO

O juiz da 10ª vara civel mandou incluir no passivo da massa falida supra, o credito impugnado de J. Levi & Cia., e julgou procedente a reivindicação de Petropolis Textil Ltda.

J. L. PEREIRA & CIA.

O juiz da 11ª vara civel mandou selar e preparar á conclusão o credito impugnado de Frederico & Joaquim Reichmann.

ARAUJO BARCELOS & CIA.

O juiz da 3ª vara civel mandou incluir em parte, os creditos impugnados de Jorge Gomes Santos, José Ribeiro Sousa e E. F. C. B., no passivo da falencia supra.

S. CONDORELI

O juiz da 4ª vara civel mandou incluir no passivo da massa falida supra, os creditos impugnados do Banco Mineiro da Produção, reduzido para 49:027$300, Banco Hipotecario e Agricola do Estado de Minas Gerais, reduzido para 33:343$400, Banco do Brasil, reduzido para 133:773$200, todos como privilegiados.

ALFANDEGA

Renda arrecadada ontem (papel)	812:855$400
Renda arrecadada de 1 a 20 do corrente	36.946:500$400
Em igual periodo de 1942	28.166:446$300
Diferença para mais em 1942	10.880:053$900

COMISSÃO DA TARIFA

REUNIÃO DE 20 DE JANEIRO DE 1942

S. A. Magalhães.
Condorell & Paint S. A.
Rinder & Cia. Ltda.
Granado & Cia.
Luiz Ferrando & Cia. Ltda.
Luiz Hermany Filho & Cia. Ltda.
Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda.
Dec. 941 — Prefeitura Municipal de Barbacena.
Dec. 9 — Rostra Importadora e Exportadora Ltda.
Alberto Haas.
Empresa Comercial Importadora Ltda.
Standard Eletrica S. A.
Electro Frigor Ltda.
Trufasa Neumann & Cia.
Corantes e Produtos Quimicos Francesa Ltda.
Maria Pacheco & Cia. Ltda.
Bausch & Lomb do Brasil Ltda.
Standard Oil Comp. of Brasil.
José Maria Urquiza.
Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda.
Antonio Santos & Cia.
Rep. Conf. José Ildefonso de Oliveira.
Rep. Conf. Alfredo Seabra.
Rinder & Cia. Ltda.
Atlantic Refining Comp. do Brasil.
Arthur de Oliveira Vecchi.
Papeis do Brasil S. A.
Herberg & Mattos Ltda.
Cia. Swift do Brasil S. A.
Leopoldo Geyer & Cia.
Miran Kaletkian.
Companhia Comercial E. Navegação.
Sociedade Industrial Farmaceutica Limitada.

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Abatidos: — Bois, 326; vitelos, 46; suinos, 40.

Rejeitados: — Vitelos, 1.

Vendidos em Santa Cruz — Bois, 253 3/4; vitelos, 7 1/2; suinos, 20 3/4.

Vendidos em São Diogo — Bois, 72 1/4; vitelos, 37 1/2; suinos, 23 1/4.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Parte da matança destinada ao consumo do Distrito Federal: — Bois, 65 3/8; vitelos, 2; suinos, 5.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MATADOURO DE MENDES

Abatidos: — Bois, 268; vitelos, 75.

Entraram nos Frigorificos de S. Francisco Xavier: — Bois, 185; vitelos, 47 3/4.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000.

MATADOURO DA PENHA

Abatidos: — Bois, 266; suinos, 40.

Rejeitados: — Bois, 1; parciais, 350 quilos.

Vigoraram nos seguintes preços — Bois, 1$950; suinos, 3$500.

Economia & Finanças

A EXPORTAÇÃO DE CARNES DO BRASIL

Merece um registro especial o progresso do Brasil, no tocante á exportação de carnes.

Antes da guerra atual, a venda desse artigo, para os mercados estrangeiros, na América do Sul, estava assim distribuida: Argentina, 30.280 toneladas; Uruguai, 5.000 e Brasil, 1.720 toneladas.

Em 1939, no primeiro ano da guerra, vendemos só para a Inglaterra 8.159 toneladas de carnes preservadas, enlatadas, atingindo a exportação total 22.996 toneladas, inclusive para outros países.

Em 1940, aumentou esse volume para 37.245 toneladas, das quais 31.900 foram enviadas á Inglaterra. De janeiro a setembro de 1941 exportamos ainda mais, isto é, 48.367 toneladas. Espera-se que com os embarques posteriores a exportação tenha atingido 60 mil toneladas em todo o ano. O fato causou surpresa na República Argentina, onde se indaga as razões dos progressos do Brasil nos mercados mundiais de carnes.

O Estado do Rio é um dos fornecedores da carne exportada pelo Brasil, através dos modernos frigorificos instalados em Mendes.

O PINHO BRASILEIRO

De janeiro a novembro de 1941, os embarques de pinho brasileiro para o exterior somaram 271.572 toneladas, no valor de 110.389 contos, contra 225.268 toneladas, no valor de 61.311 contos, em igual periodo de 1940. Registrou-se conforme salienta o Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior, um aumento de 46.303 toneladas, correspondendo a 49.078 contos. O valor médio da tonelada subiu, como se vê, de 272$000 em 1940 para 406$000 em 1941.

Os portos que mais exportaram pinho, no periodo em apreço, foram São Francisco, Paranaguá, Livramento, Antonina e São Borja. E' interessante acentuar que São Borja, tendo embarcado em onze meses de 1940 apenas 46 toneladas, no valor de 8 contos, elevou em 1941 a sua exportação a 15.360 toneladas no valor de 4.202 contos.

O nosso maior cliente, de janeiro a novembro de 1941, continuou sendo a Argentina, que nos comprou, em confronto com os mesmos meses de 1940, mais 43.892 contos de pinho. O Uruguai, como segundo mercado, aumentou tambem as suas compras (16.175 contos em 1941 contra 7.958 contos em 1940).

A PRODUÇÃO MUNDIAL DO OURO

A União Sul-Africana, que é o principal país produtor de ouro do mundo, acaba de publicar os resultados da produção mineral do ano de 1941. Acusam eles, para as minas de ouro, nova cifra record. O distrito de Witwatersrand, no Transvaal, que fornece a quasi totalidade da produção sul-africana, produziu no ano passado 14.386.361 onças finas, contra 14.063.496 onças em 1940.

A progressão foi, assim, de 2,3 %. Foi menos forte do que no ano anterior, quando a produção sul-africana aumentou de 9,7 %. No entanto, o retardamento ainda está dentro dos limites das flutuações habituais. Em todo caso, os resultados do ano de 1941 mostram que, até o presente, a produção das minas de ouro não foi sensivelmente atingida pela guerra. E' uma diferença notavel com referencia á primeira guerra mundial, que foi para as minas auríferas em geral, e para as minas sul-africanas, em particular, um dos piores periodos. No fim de 1915 começou o grande recuo da produção do ouro, que proseguiu até 1923. Nesses sete anos a produção mundial baixou de 22.846.802 a 15.486.859 onças, seja de um terço. Depois começou um novo periodo de crescimento. Em 1924, a produção mundial tinha atingido 18.610.481 onças. Nos anos seguintes, que foram para o mundo inteiro um periodo de prosperidade, a produção do ouro progrediu de maneira lenta, para chegar em 1929 a 19.207.452 onças.

O grande "boom" do metal amarelo data precisamente do momento em que se desencadeou a grande crise econômica. O periodo da pior depressão — de 1930 a 1933 — foi uma época de atividade brilhante para as minas de ouro. A produção mundial passou, nesses tres anos, de 20,9 a 23,4 milhões de onças.

Depois, aumentou muito regularmente, de um ano para o outro, de cerca de 10 %, de sorte que em 1940 atingiu a cifra sem precedentes de 40,2 milhões de onças. De 1930 a 1940, a produção do ouro quasi dobrou.

Esse crescimento descomunal não foi causado, primariamente, pela descoberta de importantes jazidas auríferas. De certo, foi inaugurada, com sucesso, a exploração de novas minas, no Canadá, no Alaska, nas Filipinas, etc., enquanto a produção das velhas minas, notadamente na Siberia, diminuia. Mas o crescimento ou a diminuição da produção do ouro depende, do nosso tempo, sobretudo da conjuntura economica geral.

O ouro não é uma mercadoria como qualquer outra, cuja produção deve se adaptar ao consumo. Mau grado todas as apreensões surgidas a esse respeito, ainda não se póde assinalar falta de procura. Até aqui, todas as quantidades levadas ao mercado mundial — e o principal mercado é sempre o de Londres — foram imediatamente absorvidas pelas Tesourarias, os bancos centrais e particulares.

Não obstante, a produção depende essencialmente do seu custo. Ha economistas que pretendem que o "crack" de 1929 foi determinado pela estagnação da produção do ouro, consequente a custos de produção muito elevados. Assim, teria nascido um desequilibrio entre a produção do ouro e a produção geral de mercadorias, que teria provocado um sub-consumo das mercadorias e uma baixa dos preços, em resumo, uma crise.

Graças a essa baixa, e mais ainda como consequencia da desvalorização da libra esterlina e de outras moedas, os custos de produção do ouro — calculados em ouro, bem entendido — foram reduzidos, tornando-se possivel por esse motivo explorar minerios de teor metalico menor ou as minas cujos custos de produção são particularmente elevados por quaisquer outras razões. Assim, aumentou a produção do ouro e se restabeleceu o equilibrio entre o metal amarelo e a produção de mercadorias, ou, dito de outra maneira, a crise foi ultrapassada, ou pelo menos atenuada.

Essa teoria talvez superestime o papel do ouro na economia moderna. Mas é incontestavel que a produção do ouro é, até certo ponto, inversamente proporcional á conjuntura economica geral. Se a produção de mercadorias está em forte ascenção e a paridade-ouro das principais moedas se conserva estavel, a produção do ouro diminue, e vice-versa.

Atualmente, o preço do ouro em relação á libra esterlina e ao dolar é mantido completamente estavel. Mas os preços das mercadorias, os salarios, e, dessa maneira, os custos de produção têm a tendencia de se elevar. Consequentemente a produção do ouro diminue de ritmo. Se essas condições gerais da produção se acentuarem, deve-se esperar, mesmo, pouco a pouco, a diminuição da produção mundial do ouro, como sucedeu durante a outra guerra.

NAS BOLSAS DE NOVA YORK

Nova York, 20 (U. P.) — A Bolsa de Valores abriu, hoje, irregular e em alta, com os titulos firmes.

A libra esterlina foi cotada na abertura a 4,04.

O Mercado de Algodão abriu em condições firmes, com a cotação para o mês de março a 18,29.

Nova York, 20 (U. P.) — A Bolsa de Valores fechou, hoje, irregularmente em alta, com um movimento moderado de negocio e sem os titulos em alta.

As obrigações do governo fecharam irregularmente em alta.

A libra esterlina foi cotada no fechamento a 4,04.

Foram negociados 480.000 titulos e ações.

O Mercado de Algodão fechou em alta de 10 a 11 pontos, com o disponivel cotado a 18,84 e as cotações, para os meses de março e maio, respectivamente a 18,32 e 18,49.

A borracha cotou-se a 22,50.

Nova York, 20 (U. P.) — O Mercado de Café a termo fechou, hoje, em condições firmes. O tipo "Santos" fechou com 4 pontos de alta, sendo vendidos 240 lotes.

O tipo "Rio" não foi negociado.

MERCADO DE BORRACHA

NOVA YORK, 20.

Abertura	Hoje	Anterior
Folhas — Latex	22	22
Fuberts. — Plantation	24	24
Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.		

MERCADO DE CACAO

NOVA YORK, 20.

Cacau para entrega:	Hoje	Anterior
Em março	8.57	8.96
Em maio	8.92	8.61
Em julho	8.90	8.90
Em setembro	8.17	8.70
Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.		

O CHA' BRASILEIRO E O MERCADO INTERNO

Em abril do ano passado, os produtores de chá do Estado de Minas Gerais dirigiram-se ao Conselho Federal de Comércio Exterior no sentido de que fossem estudadas medidas destinadas a amparar a industria do chá, que, nos ultimos anos, se encontra em situação precária.

Alegavam os interessados que essa situação os obriga a procurar os mercados externos onde possam colocar o produto, embora por preço não compensador. [illegible]

A Camara de Produção, Consumo e Transportes, a que o estudo do assunto foi adjudicado, ouviu varios interessados [illegible]

O conselheiro Arthur Torres Filho, relator da matéria, apreciando os dados técnicos, a documentação e conclusões a que chegou a Secção de Pesquisas do Conselho, ressaltou os seguintes pontos:

a) — o consumidor brasileiro não conhece a produção do chá fabricado em Ouro Preto, Mariana e zona da Ribeira (sul de São Paulo) devido ao pouco interesse dispensado a este produto pelo nosso mercado, por supô-lo inferior;

b) — a desigualdade entre o preço de venda ao estrangeiro e o custo da produção reside no fato de forçarem a exportação, oferecendo os preços baixos na ilusão de conquistar deste modo o mercado;

c) — a preferência pelos mercados externos foi motivada pela necessidade de colocar o produto, que ultrapassou o consumo;

d) — os consumidores nacionais, ou por falta de hábito, ou por suporem inferior o chá nacional, pagam mais caro o chá importado e não lhe dão o devido apreço ao do país.

Acrescenta, ainda, o relator que a conquista de mercado estrangeiro, nas condições atuais da nossa industria do chá, é um ato ilusório. Um produto que ainda não tem padrão não pode aspirar um lugar no mercado mundial, tanto mais em se tratando duma mercadoria julgada pelo paladar de um publico de longos anos habituado com o chá inglês, que possue um "standard" absolutamente firmado.

Tal mercadoria, aceita nas condições especiais do momento, uma vez terminada a guerra, será repudiada pelo consumidor e hostilizada pelas alfandegas dos países interessados.

A própria exportação do momento já é um ato de desastrosas consequências, uma vez que sai mais barato no estrangeiro do que o seu custo aqui no país. Isto porque o preço da produção em São Paulo é de 13$520, o quilo; em Minas Gerais de 11$230; quando a exportação é feita a 10$000 e 9$000, respectivamente, de Minas Gerais e de São Paulo.

Concluindo suas observações, o conselheiro Torres Filho salientou que o mercado interno deveria merecer um estudo especial e uma propaganda bem organizada por parte dos produtores, a par da necessidade de organização destes em cooperativas e da adoção de medidas de proteção, asseguradas pelo governo; melhoria da tecnica, especialmente uma rigorosa classificação do produto. Estes pontos são considerados pelo relator como os primeiros passos para a conquista segura do mercado interno que importa anualmente mais de 80 toneladas de chá, de valor superior a 2.000 contos de réis.

As conclusões do relator votadas pelo Conselho Pleno e aprovadas pelo presidente da Republica, estão assim redigidas:

"O Conselho Federal de Comércio Exterior, tendo tomado conhecimento da documentação anexa, é de parecer que:

I — a cultura do chá e sua consequente industrialização, no Brasil, devem destinar-se, principalmente, ao abastecimento dos mercados internos;

II — a conquista do mercado interno depende de um trabalho de propaganda a ser realizado com a colaboração dos orgãos governamentais de divulgação, fazendo-se sentir que deve ser dada preferência ao produto nacional;

a) — a organização de tricultores em cooperativas, por forma a habilitá-los, em melhores condições, a receber assistência da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil;

b) — a padronização do produto, nos termos do decreto-lei n. 334, de 15 de março de 1938".

Carnaval

O Rio foi, sempre, em nossa terra, o arauto da época carnavalesca, antes, durante e depois, dando por encerrado os festejos com os bailes á fantasia do sabado de Aleluia.

[illegible]

Quer dizer que S. Paulo este ano, está, como se diz na gyria, "prá cabeça".

De football já é campeão, será do carnaval tambem?

"Às vês, né", quem sabe?

Rigoletto.

O "DIA DO CRONISTA CARNAVALESCO"

Conforme estava anunciado, realizou-se no High Life Clube a reunião dos clubes para tratar do programa de festas comemorativas do "Dia do Cronista Carnavalesco". Compareceram representantes do C. Regatas do Flamengo, A. A. Banco do Brasil, Grupo dos 300, Clube dos Democráticos, C. Regatas Boqueirão do Passeio, Atlantic Refining Company, Ginástico Português, Pás Douradas, Embaixada do Socêgo, Centro Cultural e Recreativo dos Bancários, Empresa Pascoal Segreto, Clube Bola de Ouro e outros.

Foi aprovado o programa traçado e ficou resolvido que o almoço de confraternização será no High Life Clube, comparecendo ao mesmo todos os cronistas, autoridades especialmente convidadas e S. M. Rei Momo. Uma comissão foi designada para entrar em entendimentos com todos os clubes de modo a não faltar um só.

BATALHA DE CONFETTI NA TIJUCA

Em cumprimento do seu programa de festas precarnavalescas o Tijuca fára realizar hoje, á noite, mais uma de suas maravilhosas batalhas de confeti.

C. R. FLAMENGO

Em continuação ao seu programa de festas carnavalescas, o Clube de Regatas do Flamengo reuniu, domingo próximo passado, em seus salões, grande número de sócios para mais uma noite de animadas danças.

O interior da séde, artisticamente ornamentado, destacando magnificos paineis, constituiu um belo cenário para as horas de alegria intensa que ali viveram os sócios.

Uma jazz que não cessava de se fazer ouvir e sempre executando as melhores marchas e sambas, concorreu para que se guardasse a mais grata impressão de mais essa festa do querido rubro-negro.

Segundo o programa organizado, amanhã quinta-feira, outra noite carnavalesca se realizará. E pelas noites carnavalescas anteriores poder-se-á prever mais um sucesso franco.

Em virtude do dia 1.º de fevereiro ser dedicado aos cronistas carnavalescos, a noite carnavalesca que seria realizada naquele dai, foi transferida para o dia 8.

O Clube de Regatas do Flamengo tomou essa deliberação por desejar que todos os cronistas compareçam á festa que lhes é dedicada.

S. CRISTOVÃO A. C.

Em homenagem á crônica carnavalesca e esportiva o S. Cristovão Atletico Clube fará realizar uma festa carnavalesca, em sua séde, no próximo sábado.

ORFEÃO PORTUGAL

A diretoria desta sociedade, domingo próximo oferecerá aos associados e suas familias uma festa das 13 ás 23 horas. Trajo completo.

No dia 1 de fevereiro será realizado interessante baile infantil a fantasia, das 15 ás 18 hs., com distribuição de valiosos prêmios ás crianças.

INDEPENDENTES

Ativam-se os preparativos entre os elementos que compõem o Grupo dos Independentes, afim de preparar o ambiente para os festejos de Momo. As festas anteriormente realizadas têm constituido motivo de entusiasmo para os foliões, que não perdem a oportunidade de reunir-se naquele ambiente onde tudo é alegria e animação. Para sábado e domingo já se acha organizado o que essas duas noitadas marcarão para os Independentes, cujos salões vem se tornando o ponto obrigatório dos bons carnavalescos.

Uma orquestra das mais conceituadas está atenta, não dando um instante de folga aos alegres pares.

SOCEGO

O baile de sábado será em homenagem á "socegada" e madrinha do pavilhão tricolor, Nosmia de Azevedo Marques. Dobrará um corpulento mastigo dedicado aos cronistas carnalescos Jesus Moutinho (Dominó) do jornal "Correio Português" e Jayme Corrêa (Bianca) de "Vanguarda". No mesmo dia, após o "grude" terá lugar a passeata, a primeira deste ano, denominada "O Circo Chegou", passeata esta em homenagem ao primeiro palhaço brasileiro, Benjamin de Oliveira, veterano, pois conta mais de 60 anos de trabalho no picadeiro.

Benjamin de Oliveira, além de veterano e mestre, pois ele fez atores que hoje encabeçam companhias teatrais, assim tambem conhecidas "estrelas" que brilham em nossas ribaltas.

Certeza temos que o "Circo Chegou" nos dará um belo espetáculo. [illegible] preparativos que já vem procedendo, e as passeatas já realizadas nos anos anteriores pelos "socegados", isto confirmam, ainda nos restando na lembrança a passeata do do ano passado intitulada "Carnaval Antigo", com as suas fantasias de tempos passados e músicas que sempre nos trazem recordações, como sejam a popularissima marcha "O Pé de Anjo", do saudoso escritor Carlos Bittencourt, "Seu Mé", Pelo Telefone" e muitas outras.

BANHOS A FANTASIA NO POSTO 6

Copacabana vai comemorar o 7.º Banho de Mar á Fantasia, acontecimento de importancia na vida da cidade, que já se constituiu a sua coqueluche, o seu divertimento predileto, e que sempre contou com o decidido apoio da Prefeitura do Distrito Federal e do Departamento de Turismo e do Departamento de Imprensa e Propaganda.

Tudo indica que este ano, o 7.º Banho de Mar á Fantasia será o verdadeiro grito do carnaval carioca, iniciando espetacularmente os festejos do Rei Momo.

A Rádio Ipanema transmitirá diretamente do Posto 6 — oferecendo valiosos prêmios aos ranchos, e todos que concorreram na grande parada carnavesca de 1942.

LIVROS NOVOS

O SOL DA ETIOPIA — Por Jean D'Esme.

Um dos romances mais em voga na literatura francesa foi o que o poeta Faustino Nascimento traduziu para o nosso idioma, num estilo facil, bem cuidado e colorido, sob o titulo O rei da Etiopia.

E' uma das obras mais lidas nos ultimos tempos, e que fez, segundo o depoimento da crítica, o renome e a popularidade do escritor francês.

O personagem principal de O rei da Etiopia é um "ras", que, educado na Europa e familiarizado com os habitos e costumes do velho continente, resolve voltar ás ralidas regiões da Etiopia, para rever amigos e matar saudades. Nessa oportunidade trouxe-lhe a vantagem de conhecer uma estranha figura loura, impante de orgulho e cheia de vaidade, mas a quem, apaixonado, declara seu amor.

Um dos periodos mais culminantes do romance está nas palavras de fé e entusiasmo, mas confiantes e seguras, que dirige á sua visita, quando esta ainda experimenta, ainda persiste, estuda, aprofunda, o caráter, a personalidade, a estrutura moral do "ras" Ouloraoto:

"Aprendi com os vossos patrícios a complicar dolorosamente o amor, misturando com ele o coração. Já não sou um feudal e tão pouco Seculo XX! Mas dessa brutalidade, que fazia a grandeza dos meus avós, resta-me ao menos lhes uma vontade tenaz e um orgulho coração: ora, essa vontade e esse orgulho — degenerescencia da violencia ancestral — empregá-los-ei, minha senhora, para vos vencer!"

O rei da Etiopia bem mereceu a tradução para o vernaculo.

Pela imponencia do enredo, os lances inopinados e por vezes comoventes, que arrebatam e prendem o leitor, é um livro de sedução.

A. CARNEIRO LEÃO — *Idealis e preocupações de uma época.*

Ideais e preocupações de uma época, é novo livro do sr. A. Carneiro Leão. Constitue uma reunião de artigos escritos pelo eminente pedagogo em lugares e momentos diversos. Abrangem esses trabalhos, 25 anos — um quarto de seculo — da vida de um homem dedicado á educação da gente de seu país e, assim, a coleção se apresenta como expressão de uma atividade ilustre, mostrando-a em todos os seus aspectos, sempre construtora, sempre entregue á missão de bem servir á nação.

O livro é a concretização de um pensar constante sobre os graves problemas brasileiros, um pensar que merece ser apreciado e conhecido largamente.

MARCOS AGOSTIN OLIVA — *Democratizada agraria.*

Obra importante, pelo volume e pela importancia do assunto, é Democratizada agraria, escrita pelo sr. Marcos Agostin Oliva, presidente da Camara Argentina de Colonização.

O livro, que traz excelente prologo comentario do dr. Bernardino C. Horne, antigo ministro da Fazenda, da Agricultura, e da Instrução Publica da provincia argentina de Entre Rios e ex-deputado nacional, traz toda a legislação agraria da Argentina e expõe a respectiva politica integratora, e que a autor apreciando os antecedentes sobre o assunto, os debates parlamentares, os varios estudos aparecidos sobre a materia.

Obra de consulta, esse trabalho se apresenta oportunissimo, digno de estudo por parte dos que tratam do magno problema da integração e em especial, da sua ligação com as necessidades agrarias.

JOAQUIM DE CAMPOS BICUDO — *O ensino secundario no Brasil e sua atual legislação.*

O sr. Joaquim de Campos Bicudo prestou excelente serviço aos que lidam com a instrução, publicando o seu livro *O ensino secundario no Brasil e sua atual legislação*, porquanto põe á mão daqueles, os textos de leis, programas de ensino e outras informações relativas ao assunto.

A obra, volumosa, de mais centenas e meia de paginas, pode-se considerar trabalho completo em referencia ao periodo 1932-1941. Não expõe doutrina nem traz comentarios; cinge-se ao acima mencionado, que é o necessario. Constitue livro de consulta obrigatoria e, assim, alcança perfeitamente a finalidade visada pelo autor.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA — *Repertorio Estatistico do Brasil — Situação cultural — N. 1. Idem: — Pequeno Atlas Estatistico do Café — Ns. 4 e 5.*

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica não descansa. Com pertinacia notavel prosegue no desempenho de sua patriotica missão.

Prova disso são os três livros que acaba de produzir, acima referidos.

Deles se destaca o relativo á Situação cultural do Brasil. E' uma minuciosa exposição do assunto, feita com cientifico criterio e apanhando todos os aspectos sob os quais possa interessar o estudo.

CARLOS BORGES SCHMIDT — *O meio rural.*

Editado pela Secretaria da Agricultura de São Paulo, acaba de aparecer um oportuno e inteligente trabalho, que tem investigações e estudos sobre as condições sociais e economicas do nosso tipo rural.

Essa obra é de autoria do sr. Carlos Borges Schmidt, intitula-se O meio rural e traz interessante prefacio do sr. Mario de Sampaio Ferraz, diretor da Diretoria de Publicidade Agricola daquela Secretaria.

Compõe-se o util livro de varios capitulos escritos por um especialista, membro daquela Diretoria, no quais se ocupam das necessidades do meio rural, da reorganização da assistencia aí, do "o homem e o meio", da situação da agricultura e da pecuaria e da educação no meio rural.

NO C. N. DE SERVIÇO SOCIAL

Aprovadas novas subvenções para 1942

Na ultima sessão ordinária do Conselho Nacional de Serviço Social, realizada sob a presidência do ministro Ataulfo de Paiva e com a presença das sras. Eugenia Hamann e Stela de Faro e dos prof. Olinto de Oliveira e Barros Barreto, foi aprovado o pedido de subvenção para 1942 relatado pela sr. Eugenia Hamann da Prelasia de Diamantino, de Diamantino, Mato Grosso.

A sra. Stela de Faro relatou, na mesma sessão, um projeto de criação de um Instituto Nacional de Ortopedia, tendo sido aprovado o seu parecer no sentido de ser sugerido á autoridade superior, com a brevidade possivel, a criação de um estabelecimento ou secção que corresponda ás necessidades consideradas.

Nas duas sessões anteriores, o conselho aprovou os pedidos de subvenção para 1942 da Sociedade Beneficente Protetora da Infancia de Diamantina, Minas Gerais; do Posto Médico de Assistência á Maternidade e á Infancia de Maranguape, Ceará; e o de auxilio extraordinário da Escola Apostolica, de Baturité, Ceará.

Junta de Reabastecimentos para serviços aliados

Londres, 20 (Reuters) — Sr. Alexander Roger, ex-presidente da missão que o Ministério de Abastecimentos enviou em 1940-41 á Africa do Sul, India, Burma, Malaia, Hong-Kong, Australia e Nova Zelandia acaba de publicar uma carta pelo "Times" sugerindo a instalação de uma nova junta de Reabastecimentos para servir os Aliados.

Essa junta deverá funcionar em Londres ou em Washington e será investida de amplos poderes, mantendo uma representação mais completa dos Dominios e das colonias interessadas do que o Conselho de Reabastecimentos do grupo oriental.

Essa nova junta deverá tambem incluir representantes chineses e neerlandeses que são afinal reconhecidos como importantes postos avançados da defesa australiana e neozelandesa.

Tal Junta seria logicamente o corolário da Junta Suprema de Produção Bélica que acaba de ser creada nos Estados Unidos.

Campanha Nacional pró Colônias de Férias

A Campanha Nacional pró Colônias de Férias já está traçando um rumo seguro para a sua definitiva organização em Sociedade protetora de Colônias de Férias para as crianças e adultos mais necessitados, com a fundação, também, de internatos de revezamento e saúde, em climas e sitios convenientes, à beira-mar, no campo e na montanha.

Tendo como base as instituições já existentes, Paquetá e Teresópolis, que estão funcionando regularmente, e que serão definitivamente organizadas, a generosa instituição se ampliará, em 1942, em maiores e mais amplos beneficios à população infantil e proletária de todo o país.

O plano básico da futura Associação já foi publicado e será apresentado ao Conselho Protetor, na primeira reunião do mês de fevereiro.

A Associação reunirá sócios de três categorias: protetores, acionistas e beneficiados, competindo aos primeiros a organização da Diretoria da patriótica sociedade, escolhida em Assembléia geral. Os beneficiados entrarão com quotas mensais, ou anuais, para suas férias e educação integral e mais racional de seus filhos, em climas e sitios convenientes, não só nos estabelecimentos já organizados, como em outros que serão fundados em todo o país.

Combate à raiva bovina no Nordeste

Recife, 20 ("Correio da Manhã") — A caravana de técnicos, que ora percorre o interior no combate à raiva bovina, encontra-se no momento em Garanhuns, um dos pontos mais afetados pela epizootia. Depois, seguirá a caravana rumo aos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

O TIFO NA EUROPA

Londres, 20 (Reuters) — Medidas especiais de precaução foram tomadas para projetar as tropas britanicas, no Oriente Médio, contra a epidemia de tifo, que está grassando pela Europa.

Essa declaração foi feita pelo sub-secretário da Guerra, Sir Edward Grigg, em resposta a uma pergunta que lhe fora feita, na Câmara dos Comuns.

Sir Grigg acrescentou: — "As providências, já tomadas, incluem as medidas para o fornecimento das vacinas e a montagem de laboratórios suplementares para fins de diagnóstico no Oriente Médio".

O major Milner, da oposição, chamou a atenção da Câmara, para a epidemia que, segundo afirmou "tomou proporções perigosas na Europa Oriental e já apareceu na Espanha". O major Milner desejava saber si o Ministério da Guerra estava em contato com as autoridades militares russas, que possuiam uma vasta experiência e conhecimento do assunto.

Respondeu Sir Edward Grigg: — "Não posso responder de pronto, mas tenho quasi a certeza que sim".

Economia de luz nos Estados Unidos

Washington, 20 (A. P.) — O presidente Roosevelt assinou uma lei de economia de luz, que se tornará efetiva às 2 da manhã do dia 9 de fevereiro, para todo o comércio inter-estadual e para as repartições federais.

Durante os debates no Congresso, ficou esclarecido que a observância da economia de luz, adiantando uma hora nos relógios, se tornaria geral em toda a nação.

A medida se tornará inoperante seis meses depois de terminada a guerra, a menos que o Congresso decida em contrário, antes disso.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

CAIXA REGULADORA DE EMPRESTIMOS

Serão efetuados hoje, os pagamentos dos empréstimos das seguintes matriculas: 18371 — 256 — 25525 — 1273 — 41517 — 25544 — 25677 — 21423 — 13553 — 26300 — 8965.

ATRAZADOS

2194 — 17513 — 19637 — 17407 — 17790.

COMPAREÇAM COM URGENCIA

Maria Isabel da Costa e Sá Saydo Lobato — Otavio Carrilho Fonseca e Silva — Silvestre Ferreira — Moacyr Miranda Silveira — Adolfo Paulo de Santana — Hipolito Amaro — Orimar Baez Ferreira Lage — Estevam Ferreira do Nascimento — Armando Inacio de Lemos — Armando de Almeida — Rubens de Morais — Leovegildo Souza Filgueira Filho — Demetrio de Souza — Paulo Albano de Carvalho — Manoel Camilo — Gilberto Guimarães de Oliveira — João Casemiro — Valdemar Calixto — José Cordeiro de Andrade.

Matriculas: — 1550 — 2273 — 2670 3-143 — 3077 — 4605 — 4934 — 6705 8501 — 11084 — 11727 — 14374 — 32045 — 1546 — 16701 — 17356 — Compareçam com urgencia.

Gastão José Vieira — Otavio Salture — Compareçam com urgencia.

Salário mínimo

Lisboa, 20 (A. P.) — O Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Fábricas de Chapéus e Indústrias Anexas assinou contrato com os proprietários das fábricas de chapéus, estabelecendo o salário minimo do seus empregados.

CONCURSOS DO DASP

Enfermeiro — Estão chamados para a prova prática, na rua Benedito Hipolito, número 275, às 8 e 30 horas, os seguintes candidatos: Hoje — Nns. 21 a 26. Suplentes: ns. 27 a 30. Amanhã: ns. 31 a 36. Suplentes: ns. 37 a 40.

Escrivão de Policia — Será realizada, hoje, às 19 e 30 horas, no Externato do Colégio Pedro II, a prova de Português.

Agronomo — Estão chamados para a prova prática, na Estação de Pomologia de Deodoro (E. F. C. B.), às 8 horas, os seguintes candidatos: Hoje: 33 36 — 38 — 42 — 43 — 44 — 46 48 e 49. Suplentes: 50 — 51 52 — 53. Os candidatos deverão levar lapis-tinta ou canetatinteiro.

Meteorologista — Será identificada hoje, às 14 horas, a prova de idioma estrangeiro. A mostra das provas será feita em seguida à identificação.

Contador — Havendo chegado os últimos resultados das provas de sanidade e capacidade fisica, vai proceder-se à classificação final do concurso para Contador e Cantabilista.

Veterinário — Apurados os resultados das provas de sanidade e capacidade fisica do concurso para Veterinário, efetuadas em Porto Alegre, vai ser organizada a classificação final.

Tecnologista XVII — Acham-se abertas a partir de hoje e até 31 do corrente, as inscrições à prova para Tecnologista XVIII do Laboratório da Produção Mineral. Poderão inscrever-se candidatos de ambos os sexos, maiores de 18 e menores de 38 anos. A prova constará de uma parte escrita e de outra pratico-oral.

Os programas foram publicados no "Diário Oficial" e estão afixados no local de inscrições.

Quimico Analista — Será identificada hoje, às 14 horas, a Parte I da prova. Serão mostradas as provas hoje, das 16 às 16 e 30 horas. O resultado da prova pratico-oral é o seguinte: Número 1-60; n. 2-70; n. 3-58; n. 6-70; n. 7-60 e núm. 8-55.

Inscrições abertas — Estão abertas na D. S. inscrições para os seguintes concursos e provas: Auxiliar e Praticante de Escritório, até 30 do corrente; Assistente de Organização, Assistente de Seleção e Tecnologista XVIII até 31 do corrente; Postalistas, até 2 de fevereiro; Quimico, até 5 de Março; Coletor e Escrivão de Coletoria, até 20 de março.

Serão abertas as inscrições para Estatistico-Auxiliar, no dia 23 do corrente.

Chamadas ao S. B. M. — Estão chamados para a prova de sanidade e capacidade fisica, no S. B. M. do INEP, praça Marechal Ancora, os seguintes candidatos:

Hoje, às 11 horas — Escriturário: 3880 — 3881 — 3884 3885 — 3886 — 3887 — 3888 3889 — 3891 — 3892 — 3894 3895 — 3901 — 3902 — 3903 3905 — 3906 — 3908 — 3909 3911 — 3913 — 3915 — 3916 3920 — 3921 — 3923 e 3924.

Hoje, às 13 horas — Escriturário: 3875 — 3882 — 3883 3890 — 3893 — 3896 — 3897 3898 — 3899 — 3900 — 3904 3907 — 3910 — 3912 — 3914 3918 — 3922 — 3925 — 3935 3941.

Amanhã, às 11 horas — Inspetor de Imigração: 1 — 2 — 3 4 — 5 — 6 — 7 — 8 — 9 — 10 11 — 12 — 13 — 14 — 15 — 16 18 — 19 — 20 — 23 e 24.

Amanhã, às 12 horas — Inspetor de Imigração: 25 — 26 27 — 28 — 29 — 30 — 31 — 32 33 — 34 — 35 — 36 — 37 — 38 39 — 40 — 41 — 42 — 43 — 44 45 e 46.

ESTADO DO RIO

DE NITERÓI

Assistencia medica na Fundação Anchieta — Acaba de ser criado, na Fundação Anchieta de Niterói, o serviço de assistencia medica gratuita ás moças que trabalham naquele instituto profissional feminino, devendo esse serviço ser superintendido pelo dr. Antonio J. Abunahmam, medico estadual. O melhoramento é devido à senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que tem constantemente manifestado o seu interesse pela Fundação, a qual é, como se sabe, uma das suas iniciativas no Estado.

Curso de pilotos fluminenses — Acham-se abertas, na secretaria do Aéro Clube do Estado do Rio, as inscrições para os candidatos ao curso de pilotos daquela associação. As matriculas poderão ser feitas com o sr. René Pestre, no gabinete da Secretaria de Justiça e Segurança Publica, em Niterói, das 15 ás 17 horas, todos os dias.

Concurso no Estado do Rio — Acham-se abertas, no Departamento do Serviço Publico do Estado do Rio, em Niterói, as inscrições para os seguintes concursos:

Escrivão de policia — Até o dia 9 de fevereiro proximo. Documentos exigidos: prova de nacionalidade brasileira, prova de identidade, prova de quitação com o Serviço Militar; não ter idade inferior a 21 anos nem superior a 30; atestado de vacinação ou revacinação anti-variolica. Não estão sujeitos a limite de idade os ocupantes efetivos de cargo publico estadual e, quando contarem pelo menos 5 anos de efetivo exercicio, os funcionarios interinos ou em comissão e os extra-numerarios do serviço publico fluminense. Provas do concurso: sanidade e capacidade fisica; provas escrita de Direito Judiciario Penal e de Organização Policial e pratica de serviço e Noções de Direito Penal; Direito Constitucional, Português e Aritmetica; datilografia (copia corrida).

Enfermeira de Saude Publica — Até 26 do corrente mês. Documentos exigidos: provas de nacionalidade brasileira; identidade e de não ter o candidato idade inferior a 20 anos nem superior a 35; diploma de conclusão de curso de enfermagem, expedido pela Escola Ana Nery ou por outra a esta equiparada. Não estão sujeitos a limite de idade os ocupantes efetivos de cargo publico estadual e, quando contarem pelo menos 3 anos de efetivo exercicio, os ocupantes de cargos em comissão, os interinos e os temporarios do serviço publico fluminense. Provas do concurso: sanidade e capacidade fisica, pratica de serviço e escrita sobre assunto do programa.

Escriturario datilografo — Até 29 do corrente mês. Inscrições abertas tambem na cidade de Campos. Documentos exigidos: — provas de nacionalidade brasileira, quitação com o Serviço Militar, identidade, atestado de vacinação ou revacinação anti-variolica e de que o candidato não tem menos de 18 anos nem mais de 30. Tambem não estão sujeitos a limite de idade os funcionarios cuja situação seja identica a dos citados nos concursos acima. Provas do concurso: sanidade e capacidade fisica; escrita de Português (nivel da 3ª série secundaria) e de Noções de Direito; datilografia (copia corrida) e Conhecimentos Gerais.

A CULTURA DA MANDIOCA EM BOM JARDIM

Bom Jardim, 20 (A. N.) — Tem sido apreciavel o desenvolvimento da cultura da mandioca neste municipio, especialmente nas zonas de Barra Alegre e Ribeirão, onde existem numerosas plantações e grande interesse por parte dos lavradores. A mandioca serve, como se sabe, para o fabrico de fecula de raspa. Em 1941, a produção local foi calculada em perto de novecentos mil quilos, estando estimada, para o ano corrente, em mais de 2.350 toneladas.

2.900 TURISTAS VISITARAM FRIBURGO

Friburgo, 20 (A. N.) — No Estado do Rio, esta cidade é um dos principais e mais belos centros de turismo. Dotada de clima ameno e agradavel, caracteristico da serra fluminense, com encantadores panoramas e monumentos historicos, Friburgo tem sido constantemente procurada por uma verdadeira multidão de visitantes, especialmente durante o verão. Durante o ano de 1941, por exemplo, estiveram aqui nada menos de 2.900 turistas, conforme se verifica da estatistica ora divulgada pelo serviço especializado da Prefeitura local.

Para estreitar as relações entre Angola e Moçambique

Luanda, 20 (U. P.) — Anuncia-se que será levada a efeito em fevereiro vindouro, uma grande excursão, desde Nova Lisboa, Angola, até Lourenço Marques, a qual percorrerá o seguinte itinerário: Elezeth-Vile, Vitoria, Fls. Bullawayo, Johannesburgo, percurso este de 10 mil quilometros. O objetivo da excursão é estreitar as relações comerciais e intelectuais portuguesas entre Angola e Moçambique.

NOVA ESTANCIA HIDRO-CLIMATICA

O que resultou dos Estudos do laboratório da Produção Mineral

O Laboratorio da Produção Mineral prestou mais uma contribuição à hidrologia do país, com a descoberta e estudo do distrito de água rádio-ativa de Passa-Quatro no sul de Minas, enriquecendo-se, assim, o nosso patrimônio hidromineral e criando novas atrações para as correntes de turismo nacional e estrangeiro.

Os estudos do novo distrito hidromineral foram conduzidos durante três anos pelo quimico Alexandre Girotto, estando agora reunidos num volume editado pelo Serviço de Informação Agricola; segundo esse técnico, havia a velha e infundada crença de que a água da cidade de Passa-Quatro era mineral, mas, estudando-a, descobriu ele na já próspera zona hidro-climática do sul de Minas, mais um outro distrito, que pela sua posição, clima e valôr hidromineral, está destinado à rápido desenvolvimento; especialmente a descoberta do torônio em uma das suas águas, diz o sr. Girotto, poderá transformar essa parte do Estado de Minas em mais uma interessante estação de águas.

As águas, na sua maioria, são de pequena mineralização, sem elemento dominante; o seu elevado teor em radônio e a presença do torônio, porém, permitiram denominar a zona de distrito hidromineral.

Passa-Quatro está situada muito próxima ás estações de Caxambú e São Lourenço, numa altitude de 916 metros, com clima salubérrimo, sêco; há, alí, panoramas variadissimos, entre fortes elevações: pico de Itaguaré (2.338 metros), pico do Cristal (1.750), pico da Gomeira (2.000), Serra Fina (2.580) e alto do Capim Amarelo (2.300).

Foi verificado que as águas de Passa-Quatro se originam de camadas profundas do sólo, sendo notavel a pureza bacteriológica das mesmas.

É interessante salientar que a fonte de tório não foi precisamente descoberta agora, mas sim redescoberta, pois ela já fôra conhecida há cem anos como mina do Padre Manuel; morto esse sacerdote, a fonte caiu no esquecimento e, com a construção da estrada para Cruzeiro, ela foi aterrada; ficou apenas um brejo, que despertou a atenção do sr. Alexandre Girotto ao iniciar os seus estudos.

As águas de Passa-Quatro — rádio-tório, bicarbonatada ferruginosa; bicarbonatada cálcica, rádioativa — merecem uma exploração racional, para que a cidade, pelo seu clima e esplêndida situação geográfica, possa constituir um importante centro hidroclimático, completando, assim, o conjunto das demais estâncias sul-mineiras.

O comandante da divisão de cruzadores em visita a Natal

Natal, 20 (A. N.) — Viajando em avião da FAB, esteve nesta capital o almirante Jorge Dodsworth, comandante da divisão de cruzadores da marinha de guerra nacional. Em companhia do almirante Dodsworth, chegaram tambem o brigadeiro do ar Eduardo Gomes, o capitão aviador Aloisio Teixeira e o tenente Colombo, respectivamente assistente e ajudante de ordens daquele oficial; o capitão-tenente José Leite Soares e o tenente Erico Souto. No campo de Parnamirim, esses militares foram recebidos pelo interventor Rafael Fernandes, almirante Ary Parreiras, general Cordeiro de Farias, sr. Aldo Fernandes, prefeito Joaquim Inácio e outras altas autoridades. No Grande Hotel, onde se hospedaram, realizou-se, ao meio-dia um almoço intimo oferecido aos viajantes, falando nessa ocasião o interventor federal, que saudou aqueles oficiais das nossas forças aéreas e navais. Respondeu, agradecendo, o almirante Dodsworth, que se referiu com simpatia à cooperação que o governo do Rio Grande do Norte vem prestando à obra do governo federal através de suas importantes realizações aquí. A tarde, o almirante Dodsworth recebeu a visita de todos os comandantes da tropa aquí aquartelada, regressando em seguida para o sul do país.

Uma recomendação do ministro da Guerra português

Lisboa, 20 (U. P.) — O ministro da Guerra determinou que os militares reformados e ausentes com licença no estrangeiro ou colonias devem informar sua residência às autoridades consulares ou militares portuguesas, bem como transferência de domicilio, sob pena de suspensão de pagamento de pensão e reforma.

A disposição aplica-se tambem aos militares reformados residentes no continente e ilhas, os quais não poderão mudar de domicilio sem autorização do Ministério da Guerra.

OS PROBLEMAS DA PARALISIA MUSCULAR

Um novo processo de cura anunciado por professores da Universidade de Chicago

Nova York, 20 (Por Nathan Barkan, da Associated Press) — Uma nova descoberta, para solucionar os problemas da paralisia muscular, acaba de ser anunciada pelos drs. Phemiester, Wala, Foward e Brown, da Universidade de Chicago.

Trata-se de um sistema de lampadas elétricas, que são postas em funcionamento pelos próprios musculos da pessoa em tratamento e que, em caso de paralisia infantil, ajudam as vitimas desta grave enfermidade a recobrar os movimentos. É empregada especialmente em casos de enxertos musculares.

A luz serve para orientar o cerebro sobre o movimento do musculo, nos casos em que se haja perdido todo o reflexo sensorial do musculo e se tenha que transplantar um novo.

Nestas operações de enxertos de novos musculos, o que se enxerta não só se encontra em um local novo para sua função, como frequentemente há de executar um movimento completamente oposto ao que antes executava. Por exemplo: o musculo situado abaixo do joelho, sob cuja ação o mesmo se dobra, transplantado à parte superior da perna, sendo, nesse caso, sua função completamente oposta à anterior, pois tem que tornar rigido o joelho e estender a parte baixa da perna. Após a operação o musculo permanece imovel, porém em seguida e com grande lentidão começa funcionar.

Nesta situação, o paciente há de aprender a manejar seu novo musculo. Para as pessoas que encontram dificuldade nisso, os médicos de Chicago idealizaram este novo sistema de lampadas que, ao mover o musculo, faz acender-se determinada luz. Trata-se de um aparelho semelhante ao eletro-cardiografo, que permite localizar o refletir-se à luz o movimento do musculo novo.

O paciente, mediante a luz, pode observar quando dá ao musculo movimento exato, ou erra. A simples observação fá-lo executar o movimento certo. Esta lampada elétrica tambem serve para determinar si os musculos paralisados se acham inuteis ou não.

Mediante o seu emprego tem sido facil verificar-se o aproveitamento de musculos anteriormente dados como perdidos, recobrando-se-lhes a ação.

Diplomatas norte-americanos que chegam a Lisboa

Lisboa, 20 (U. P.) — Ás 13.10 chegaram a esta capital 29 americanos procedentes de Budapest, sendo quinze diplomatas e consules que se achavam na Hungria com suas familias. Entre eles acham-se o sr. Pell ex-ministro dos Estados Unidos na Hungria e sua esposa. Quatorze são cidadãos norte-americanos que residiam nesse país. Foram recebidos em Lisboa pelo pessoal da legação e do consulado dos Estados Unidos, pelo consul hungaro sr. Oegan e pelo adido de imprensa sr. Sima.

O sr. Pell declarou aos jornalistas que se sentia grato ao governo hungaro pelas atenções que lhes dispensára. Os diplomatas norte-americanos ficarão no Estoril até o mês de abril próximo, quando seguirão para Nova York a bordo do vapor português "Nyassa".

A ponte sobre o rio Pajeú, no Nordeste

Recife, 20 ("Correio da Manhã") — Partirá hoje para o Rio o sr. Luís Vieira, chefe das Obras contra as Sêcas. Falando à reportagem, disse que a ponte sobre o rio Pajeú, no lugar denominado Jazidas, a seis quilometros de Serra Halhada, é uma obra de engenharia de grande vulto, medindo 102 metros. Não ficará concluida este ano, custando cerca de 500 contos de réis. Trata-se da maior ponte que a Inspetoria Federal de Obras contra a Sêca construida tado.

Informou aquele engenheiro que vai deixar a Inspetoria, para exercer uma nova comissão no Paraná.

Roupas de lã para os alemães

Nova York, 20 (Reuters) — O jornal "Quisling" "Guardista", da Eslováquia, revelou que todas as mulheres eslovacas receberam ordens para fazer roupas de lã para os soldados alemães da frente oriental.

Quando as mulheres eslovacas explicaram que não podiam realizar esses trabalhos, simplesmente por não possuirem a lã necessária, os "gardistas" afirmaram que se devia presumir a existência da maior bôa vontade entre a população feminina, e que se existisse a lã indispensavel deve-se contar como certo que o pedido seria atendido com a máxima brevidade possivel.

CINEMAS

VÁRIAS NOTAS

Greta Garbo como "Mata Hari", a bailarina espiã, que o Metro-Passeio exibirá amanhã. O Metro-Tijuca e o Metro-Copacabana, estrearão simultaneamente o magnifico colorido "O Magico de Oz".

A PRIMEIRA TRAVESSIA AEREA DO ATLANTICO SUL — Juntamente com o filme português "João Ratão", a ser exibido na proxima quinta-feira, 22 do corrente, a United Artists apresentará o historico documento cinematografico que revive a heroica façanha de Gago Coutinho e seu infortunado companheiro, Sacadura Cabral, desbravando o espaço, na primeira travessia aerea do Atlantico sul, pilotando o hidro-avião "Lusitania", no memoravel raid Lisboa-Rio.

Maria Domingas e Antonio Silva em "João Ratão"

NOS TEATROS

NOTAS & NOTICIAS

HOMENAGEM AO SR. GETULIO VARGAS — Com a representação da peça "Getulio Vargas" — simbolo de uma raça e grande civilização", de autoria do jornalista Eduardo Vaughan Filho, está sendo preparado um espetáculo em homenagem ao presidente da Republica. Dando um cunho de popularidade ao referido espetáculo, o autor resolveu aceitar a colaboração espontanea de profissionais e amadores do nosso teatro, que deverão, nesse sentido, procurar a Sociedade Sul Riograndense, à avenida Rio Branco, todos os dias, á tarde, atendendo, assim, ao convite que lhes é feito por nosso intermedio.

COMPANHIA EVA TODOR — Prosseguem no Teatro Rival os espetaculos da Companhia Eva Todor. Hoje mais uma vez será levada à cena de "Crescei e multiplicai-vos". A 30 será a festa de Eva Todor, a aplaudida estrela do conjunto.

OS ESPETACULOS DE VICENTE CELESTINO NO CARLOS GOMES — Mais uma vez subirá à cena esta noite no Teatro Carlos Gomes a burleta carnavalesca *A Mulher do Padeiro*. A peça é espirituosissima e apresenta ainda ao publico algumas das melhores musicas do Carnaval deste ano. Durvalina Duarte obtem grande sucesso na caracterização da *Mulher do Padeiro*.

COMPANHIA PALMEIRIM SILVA — Prosseguem no Teatro Regina com o mesmo agrado dos primeiros dias a temporada da Companhia Palmeirim Silva. Palmeirim, Ceci Medina e diversos outros elementos integrantes do conjunto participam todas as noites dos espetaculos que ali vem sendo realizados.

Reforçando as posições portuguesas nas colonias

Lisboa, 20 (U. P.) — O sub-secretário de Estado da Guerra passou em revista, acompanhado de varios generais, no Terreiro do Paço, um contingente militar expedicionário destinado à Ilha Angola.

O contingente destinado pelo Lisboa entre aclamações populares embarcando afinal a bordo do "Quanza" com aquele destino.

Lisboa, 20 (U. P.) — A bordo do "Quinza" seguiu para Angola um contingente militar expedicionário para reforçar a guarnição. Seguiriam tambem tres religiosas franciscanas portuguesas que serviriam nos hospitais de Angola. A ida das religiosas obedece ao desejo do governo de intensificar o desenvolvimento da ação evangelica civilizadora portuguesa.

No Ministério da Guerra

Designação de oficiais — Foram designados para servir, por necessidade do serviço, os seguintes oficiais: o tenente coronel Alceu da Silva Amaral, como chefe do Serviço de Engenharia da 2ª Região Militar; os majores Oswaldo Passos Viriato de Medeiros, como adjunto do gabinete da Inspetoria Geral do Ensino do Exercito e Osvaldo Ferreira Guimarães, como adjunto do Serviço de Engenharia da 8ª Região.

Varios despachos do ministro — Foram designados, por necessidade do serviço, para servirem: — No Arsenal de Guerra do Rio, o 1º tenente Manuel Saraiva Martins; na Fabrica do Andaraí, o capitão Antonio Carlos Gonçalves Pena, na Fabrica de Juiz de Fóra o 1º tenente José Lobo Peçanha ficando assim retificados os nomes dos citados oficiais constantes da publicação no "Diario Oficial" de 2 do corrente.

Foi designado, por necessidade do serviço, o 1º tenente Raul da Cruz Lima Junior, para auxiliar da Secção de Engenharia do C. P. O. R. da 1ª Região Militar, sendo transferido do Quadro Ordinario para o Quadro Suplementar Privativo.

Foi retificada, por necessidade do serviço, a classificação do capitão Homero de Almeida Magalhães, como sendo no Batalhão Escola e não como publicou o "Diario Oficial" de 3 do corrente.

Foi transferido, por necessidade do serviço, o capitão Rodrigo Ferraz Koeler, do Centro de Instrução de Moto-Mecanização para o Parque de Moto-Mecanização da 7ª Região Militar (Recife).

A chegada do comandante da 1ª Região — Pelo Cruzeiro do Sul, chegou ontem, pela manhã, de São Paulo, afim de tomar parte na recepção oferecida pelo ministro da Guerra e sua senhora aos embaixadores americanos, que hora hospedamos, o general Mauricio José Cardoso, comandante da 2ª Região, sendo rapida a sua permanencia nesta capital.

Vai seguir o aspirante carqueja — Recem-classificado no 13º R. C., em Blumenau, segue hoje para Santa Catarina o aspirante a oficial Paulo Carqueja.

Desligamento de oficiais superiores — Por terem sido classificados, por necessidade do serviço, respectivamente, no 13º Regimento de Infantaria e 2º Batalhão de Fronteiras, foram desligados ontem, da Secretaria da Guerra o coronel Marius Teixeira Neto e major Alfredo Monteiro Quintela.

Na Secretaria da Guerra — Passou a responder pela chefia do gabinete o tenente coronel Guimarães de Albuquerque. Em consequencia, foram transferidos da 2ª para a 1ª divisão, como chefe, o tenente coronel Antenor Nalgan. Assumiu a chefia da 2ª divisão o major Oscar Fernandes da Costa; ficou dispensado de responder pela chefia da 2ª divisão o capitão Heitor Mendonça Carneiro da Cunha; passou a responder pela chefia da 2ª divisão o capitão Francisco Xavier da Graça.

Louvado o coronel Marius — Sobre o desligamento do coronel Marius Teixeira Neto, da Secretaria da Guerra, o general Benicio da Silva, fez consignar em boletim de ontem dessa repartição: "Ao desligar o coronel Marius Teixeira Neto, que com muito critério e reconhecido proveito para o serviço do estado exerceu, durante o ano que vem de findar a chefia da 1ª divisão desta Secretaria, cumpre-me como dever de justiça, louvar esse brilhante oficial superior pelas inumeras provas que deu de inteligencia, honestidade e invulgar cultura, no desempenho de suas arduas funções. Certamento, com esses belos predicados, não lhe será dificil crear, no Regimento em que foi classificado, uma atmosfera de trabalho honesto, como a que a envolveu aqui".

Na Diretoria de Engenharia — Apresentaram-se ontem por diversos motivos, os seguintes oficiais: capitães Levi Gonçalves Pereira, Francisco Rodrigues de Castro, los tenentes Aroldo Rolin Pinheiro, Sidonio Dias Corrêa, Aidil de Souza Martins e aspirante a oficial Marcelo Mena Barreto de Barros Falcão.

Ainda, por outros motivos o coronel Luiz Silveira Gomes Coelho, tenente coronel Angelo Francisco Notare, major Gilberto Moutinho dos Reis, capitão Antonio Alberto de Oliveira Abrantes, 1º tenente José Henrique Barcelos e aspirante a oficial Paulo Bueno Alvares de Azevedo Macedo.

— Foi transferido, por necessidade do serviço, o 1º tenente Francisco Fernandes Carvalho Filho, do Q. O. para o Q. S. P. e designado para servir na Prefeitura Militar.

— Foi retificada, por necessidade do serviço, a classificação do 1º tenente Cassio Datto Schalapal de Araujo para o 4º Btl. Rdv. e não para a 1ª Cia. Ind. Trns. conforme foi publicado.

Na Primeira Região Militar — Foram julgados aptos para o serviço do Exercito o capitão Celio Martins Ferreira e 1º tenente Hugo Pergentino Maia, ambos de acordo com a lei de promoções; los tenentes da reserva Fernando Santoja Brea, Bento Aires Cabeleiras, Afonso Silva Ferrão e Valter da Silva Mavignier; 2os. ditos Oscar Pinto, Valdir O'dwer, Jorge Luna da Rocha Calado, Armando Gonzales Gomes, Fausto Eugenio Bailly, João Ferreira de Almeida, João dos Passos Castro, Moacir de Albuquerque Miranda, Altamor Pereira Guimarães, Miguel Cirne, Valmer Hart, José Eugenio Dornelles, Darcy Valentim Mendes, todos para fins de convocação.

— Foi desligado o major Léo Costa, da 2ª C. R., recentemente classificado no 7º R. C. D.

— Apresentaram-se, por diversos motivos os seguintes oficiais: tenentes coroneis Nelson Melo Getulio da Camino; majores João Batista Rangel, Elias Americano Freire, medico Pedro Menezes Muniz, capitães Carlos Hanequim Dantas, Fernando Santos Ferreira Coelho, José Carneiro de Oliveira, Ortoral Novais, Domingos José Fedulo, medico Francisco Bustamante Filho, int. Marcos João Recinoto, los tenentes Delson Siciliano Loureiro, Sebastião Ferreira Chaves, Apio Claudio Siatros de Castro, Eugenio de Melo Shubenel, Propicio Machado Alves, Dalmar Freire Capibetibe, Francisco de Araujo Galvão, João do Amor Divino, Icaro Garcia, Washington Silvio Fonseca, Diniz Almeida do Vale, Valdemar Bitencourt de Oliveira, Luis Felipe Galvão Carneiro da Cunha e Carlos Stephan.

Permissões na Engenharia — Pelo general Raimundo Sampaio, diretor de Engenharia, foram concedidas as seguintes permissões: ao 1º tenente José Henrique Barcelos, transferido do 2º Btl. Ftrn. para o 1º Btl. Pntr., para passar o transito nesta capital; ao major Carlos dos Santos Gomes, transferido do 4º Btl. Rdv., para a D. E., para passar o transito em São Paulo e nesta capital; ao 1º tenente Carlos Campos de Oliveira, transferido do 1º Btl. Pntr. para a 1ª Cia. Ind. Trns., para passar o transito nesta capital; ao 1º tenente Virgilio Fernandes Tavora, transferido do 1º Btl. Pntr. para a 1ª/2ª B. E. para passar o transito em Curitiba.

Na Diretoria de Saude — Apresentou-se o coronel medico Armando de Lima Meireles, por ter deixado a diretoria da Policlinica Militar, sido nomeado chefe do Serviço de Saude da 9ª Região Militar e entrar em férias.

— O major medico Benjamin Gonçalves, foi mandado continuar na chefia da 3ª secção, por estar ainda funcionando como presidente da Junta Militar de Saude dos candidatos à Escola Militar, o tenente coronel medico Olarico Xavier Afrosa.

— Foram desligados de adidos os primeiros tenentes farmaceuticos da reserva José Alves de Albuquerque e Muciano Heleodoro da Silva e Souza.

— Foi transferido da 2ª subsecção da 1ª secção para a 5ª subsecção da 2ª secção, o capitão farmaceutico Tito Portocarrero, que assumiu, interinamente, a chefia da 5ª subsecção.

— Foi designado o capitão medico Luiz Paulino de Melo para exercer provisoriamente, o cargo de tesoureiro da Revista de Medicina Militar, sem prejuizo das funções que atualmente exerce na mesma revista.

Na Diretoria de Intendencia — Apresentou-se o capitão Serafim Igrejas Lopes, por ter sido classificado na Diretoria.

— Foi concedida permissão para gozar em Juiz de Fóra o restante do transito a que tem direito ao major Olimpio da Costa Telete, do Serviço de Fundos da 4ª Região Militar.

— Apresentaram-se por diversos motivos os seguintes oficiais: — majores Mario Gomes da Silva, Manoel Dias, capitães Raul Nenzi, Pedro Rodrigues da Silva, los tenentes Alcides Falcão Macedo, José Verner da Silva, Washington de Vasconcelos e Horacio de Loiola Pires.

Monumento á bandeira do Brasil — O Colegio Militar fez-se representar na cerimonia comemorativa do lançamento da pedra fundamental do futuro monumento á bandeira do Brasil, realizada ontem, pelo capitão João Antonio Ferreira da Cunha.

O general Newton Cavalcanti em visita a São Paulo — São Paulo, 20 (A. N.) — Viajando pelo segundo noturno da Central do Brasil, chegou a esta capital o general Newton Cavalcanti, diretor da Moto Mecanização do Exercito, que veio tratar de assuntos relacionados com o serviço sob a sua jurisdição. Carinhosa e festiva foi a recepção proporcionada, na gare do norte, a esse oficial, que viajou em companhia de seu assistente, o capitão Ibsen Lopes de Castro.

Estiveram na estação da Central do Brasil, afim de cumprimentar o ilustre itinerante, os srs. general Mauricio Cardoso, comandante da 2ª Região Militar; tenente coronel Austregesilo de Lima Bastos, chefe do serviço de engenharia da 2ª Região Militar; major João Facó; tenente Guedes Pigueira, representante do interventor Fernando Costa; tenente Paulo Duncan; Ruiz Batista Pereira, representante do secretario da Justiça; Helio Penteado, do da Segurança Publica; Lauro Parente; Miguel Tavares de Lima e professor Nelson Omegnav.

Após o desembarque, o general Newton Cavalcanti seguiu para o Quartel General da 2ª Região Militar, de onde, momentos depois, rumava para a estação da Luz, alí embarcando com destino à Campinas. Naquela cidade, o diretor da Moto-Mecanização adotará providencias definitivas para a instalação da Divisão Moto-Mecanizada, que terá alí sua séde.

Aproveitando os momentos da sua estada em São Paulo, a reportagem conseguiu breves declarações de s. ex. sobre os problemas relacionados com suas altas funções no Exercito Nacional.

A CONFERENCIA DOS CHANCELERES

(Conclusão da última página)

telefônica entre os presidentes Getulio Vargas e Ramon Castillo.

Desmentiu também que o secretário de Estado norte-americano, Sumner Welles, tenha sido convidado a visitar esta capital.

OS ATAQUES SUBMARINOS NA COSTA ATLÂNTICA

Washington, 20 (A. P.) — No decorrer da sua conferência de hoje com os representantes da imprensa o sr. Roosevelt declarou que não lhe parecia haver uma ligação direta entre os recentes ataques verificados por parte de submarinos alemães na costa atlântica e a Conferência do Rio de Janeiro.

A êsse propósito o sr. Roosevelt lembrou que profetisara, há algumas semanas atrás que muito breve os submarinos alemães estariam operando ao largo da costa norte-americana.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE ROOSEVELT

Washington, 20 (Reuters) — Na conferência que hoje manteve com os jornalistas, o presidente Roosevelt declarou que os estudos que procede com os seus auxiliares peritos navais e militares, são de natureza ampla, envolvendo ações de ofensiva e defensiva em cada continente e em cada um dos sete mares. Acrescentou que êsses estudos incluem todas as questões de abastecimento de guerra e movimentos de coisas, navios e homens de uma para outra parte do mundo, embora não pudesse no momento detalhar a natureza desses movimentos.

Prosseguindo o presidente Roosevelt negou as informações procedentes do Rio de Janeiro segundo as quais êle teria conferenciado pelo telefone com o presidente interino da Argentina, sr. Castillo.

Interrogado sôbre se via qualquer ligação entre a conferência do Rio de Janeiro e a presença de submarinos do Eixo no Atlântico ao largo da costa dos Estados Unidos, o presidente respondeu que não, e relembrou a seguir suas declarações de há algumas semanas de que êsses submarinos dentro em pouco se encontrariam distantes da costa americana.

O sr. Roosevelt respondeu ainda negativamente à pergunta sôbre se a presença de submarinos refletia os esforços do Eixo para retirar do Atlântico os navios americanos em serviço de patrulha. Disse ainda o presidente norte-americano que suas conversações de hoje com o general Van Mook, das Índias Holandesas, versaram sôbre planos gerais e acrescentou que excelente progresso estava sendo realizado, mas declinou de ampliar declarações anteriores do general Van Mook depois da visita à Casa Branca, concordando, entretanto, em que, o que dissera aquele general estava certo.

Finalizando perguntaram os jornalistas quanto à preocupação que se dizia existir entre os círculos chineses quanto à declaração feita segundo a qual o sr. Hitler era o principal inimigo, dando a entender que atenção insuficiente poderia ser aplicada à situação do extremo oriente, ao que o sr. Roosevelt retrucou que não pensava houvesse qualquer coisa a recear da parte desses círculos, concluindo: "Estamos fazendo o melhor que podemos".

A PRESSÃO DO EIXO

Washington, 20 (Reuters) O secretário de Estado, sr. Cordell Hull informou à imprensa, em sua entrevista coletiva de hoje, que a atitude do Brasil ao rejeitar as ameaças feitas pelo Eixo no sentido de que exerceria represália contra as nações americanas que cortassem relações com o mesmo, trouxe encorajamento a todas as nações aliadas.

Ao pedirem os representantes da imprensa, que o sr. Cordell Hull fizesse um comentário sôbre a pressão que o Eixo estava exercendo no Rio de Janeiro, afim de impedir o sucesso da conferência, ao ameaçar tais represálias, o secretário de Estado respondeu que se anunciára que tal pressão estava sendo efetuada, mas que, por enquanto, ainda não tivera pleno conhecimento da sua natureza.

Acrescentou o sr. Cordell Hull que os representantes que se encontravam no Rio de Janeiro, tomariam conhecimento de tais atos e os haveriam de caracterizar conforme os seus méritos.

Ao ser interpelado, então, se julgava que a atitude do Brasil ao rejeitar aquelas ameaças, era animadora para os Estados Unidos o sr. Cordell Hull afirmou que ela o era para todas as nações aliadas.

Respondendo a uma pergunta formulada sôbre a relação que havia entre a campanha submarina, ao largo da costa do Atlântico, e a necessidade de uma solidariedade do Hemisfério, o sr. Hull alegou que já havia tornado perfeitamente clara essa necessidade de uma defesa comum do Hemisfério contra qualquer perigo, vindo de qualquer [illegible]

No Extremo Oriente

O COMUNICADO DO DEPARTAMENTO DE MARINHA

Washington, 20 (A. P.) — Texto do comunicado do Departamento da Marinha, baseado nas notícias recebidas até às 17 horas de hoje (tempo de Washington):

1 — Filipinas: — Uma unidade ligeira de superfície das Forças Navais em Operações no Extremo Oriente penetrou na enseada de Binanba, no interior da Baía de Subic e torpedeou um navio inimigo, não identificado, de 5.000 toneladas. A emprêsa foi conduzida com grande arrojo, durante a noite, sob rajadas de metralhadoras e sob o fogo das baterias terrestres de 75 mm.

O tenente John D. Bulkeley foi citado na ordem do dia pelo sucesso com que desempenhou sua arriscada missão.

2 — Atlântico: — Continua a atividade dos submarinos inimigos ao largo da Costa Norte Americana entre o Cabo Hatteras e a Terra Nova. Foram afundados, dentro das águas territoriais americanas, os navios tanques "Norness", "Coimbra" e "Allan Jackson", verificando-se ataques a outras unidades.

Estão sendo tomadas providencias energicas pela Marinha e pela Defesa Costeira, para deter essas atividades do inimigo.

3 — Outros setores: — Nada a relatar.

A AUSTRALIA E A NOVA ZELANDIA CONVOCAM MAIS HOMENS

Melbourne, 20 (A. P.) — Anuncia-se que o Gabinete Australiano decidiu tornar obrigatorio para todos os cidadãos do sexo masculino o serviço militar ou industrial.

Por sua parte o governo da Nova Zelandia, tendo decidido aumentar os efetivos do exército, decidiu convocar todos os homens casados em idade militar. Até agora a chamada às armas só atingia os solteiros.

AS BAIXAS SOFRIDAS ONTEM PELA POPULAÇÃO DE SINGAPURA

Singapura, 20 (Reuters) — As baixas na população civil na manhã de hoje, por efeito de ataques aéreos sôbre Singapura, elevaram-se a cerca de 50 mortos e 150 feridos. Os rumores correntes, segundo os quais os japoneses tinham lançado bombas de gás, são inverídicos. O fato de não ter havido tantas baixas como se esperava, foi devido, em grande parte, ao povo ter procurado abrigar-se quando os bombardeiros foram vistos se aproximando.

Uma testemunha ocular declarou que os japoneses perderam com certeza, durante os ataques de hoje três aparelhos, dos quais dois cairam ao mar. Três outros provavelmente, foram destruidos.

A AVIAÇÃO NIPÔNICA REINTEGRA SUAS ATIVIDADES CONTRA AS ILHAS DOS MARES DO SUL

Batavia, 20 (U. P.) — A aviação japonesa redobrou, hoje, suas operações contra as ilhas dos mares do sul, com uma incursão em massa sôbre Rabaul, capital da ilha de Nova Bretanha — cujo mandato exerce a Austrália, — e com outras ações intensas, em Sumatra e ilhas adjacentes, o que indica que não tardará em produzir-se uma tentativa do inimigo contra a parte noroeste do império insular holandês.

Pelo número e os tipos de aparelhos empregados, deduz-se que o ataque sobre Rabaul foi empreendido de um navio porta-aviões e é óbvio que seu objetivo era destruir a base, de onde as máquinas de grande autonomia de vôo dos australianos vêm castigando as ilhas Carolina e Marshall, sob o mandato japonês, situadas ao norte do Equador e a leste das Filipinas.

Os holandeses, por sua vez, bombardearam intensamente o aeródromo de Ckuibg, conquistado pelos japoneses, na capital do Estado de Sarawak, sobre a costa setentrional de Borneu. O comunicado respectivo diz o seguinte:

"Na manhã de ontem, Sabang foi intensamente atacada, durante uns quarenta minutos, por seis bombardeiros inimigos. Os principais objetivos foram a cidade e o porto. Houve dois mortos e quarenta feridos, porém, os danos materiais foram ligeiros.

Em Sidoga, sobre a costa ocidental da parte norte de Sumatra, um bombardeiro nipônico deixou cair algumas bombas na baía e metralhou o edifício da Alfândega. As bombas erraram o alvo e os danos causados à propriedade foram insignificantes. Houve um morto e dois feridos.

Aparelhos pertencentes à Real Armada Holandesa atacaram, ontem, por duas vezes, o aeródromo de Kuching, em Sarawak, causando danos nesse objetivo e provocando incêndios."

As incursões aéreas sobre Sumatra e as ilhas adjacentes parecem estar dirigidas contra três pontos principais. A conquista do território triangular, delineado por esses pontos, privaria de base para uma [illegible] ao largo de Sumatra, em direção à ilha de Java.

O primeiro deles se encontra situado na ilha de Sumatra, em seu extremo noroeste. Medan, que nestes últimos dias, se informou ter sido objetivo de frequentes ataques, encontra-se sobre a costa oriental de Sumatra. E, finalmente, Sibolga, sobre a costa ocidental, na linha direta através da ilha.

A primeira notícia oficial que se teve da ocupação nipônica do aeródromo de Menado, capital de Minahasa, foi dada por um comunicado de Washington, que anunciava que os bombardeiros norte-americanos, em operações partindo de duas bases, haviam atacado com êxito esse aeroporto, abatendo 4 aparelhos de caça inimigos tendo perdido apenas duas máquinas.

Entrementes as autoridades holandesas observam uma atitude enormemente enérgica contra as pessoas que divulguem rumores alarmantes. Assim, várias mulheres européias, que propalaram a versão de que elementos da 5ª coluna se haviam apoderado do depósito de água corrente de Pekalongan, envenenando-a, foram sentenciadas a dois mêses de prisão.

O GENERAL WAWELL NAS INDIAS HOLANDESAS

Batavia, 20 (Reuters) — Já é possível fornecer detalhes a respeito da chegada do general sir Archibald Wawell às Índias Holandesas, afim de assumir o comando supremo.

O general Wawell chegou de avião, em companhia do chefe do seu Estado maior, general sir Henry Pownall, escoltado por um esquadrão de caças holandeses. Logo que o general desceu do avião, a banda militar executou o "God Save de King", e em seguida o hino holandês.

Entre os que apresentaram as boas vindas ao general Wawell encontravam-se o general Brett, o almirante Hart, comandante das forças navais do Pacífico, e contra-almirante sir Geoffrey Layton, comandante em exercício da frota do Mediterrâneo oriental e ainda outros oficiais.

Depois de cumprimentar a todos os oficiais presentes, o general Wawell inspecionou a guarda de honra e em seguida rumou para a residência do governador geral; o novo comandante supremo já estabeleceu o seu quartel general em qualquer ponto de Java.

A CINCOENTA QUILOMETROS DE DEVAO

Washington, 20 (Reuters) — Noticiam-se novos ataques japoneses na península de Batan principalmente no centro e que os nipônicos estão a cerca de cincoenta quilômetros de cerca de Devao.

A PRODUÇÃO BELICA NA AUSTRALIA

Melbourne, 20 (Reuters) — O gabinete de Guerra australiano decidiu hoje elaborar com antecipação os planos de produção de canhões e demais equipamentos de guerra para fazer face às necessidades da Austrália e nações aliadas em 1942.

FIRMAS MULTADAS

A Inspetoria do Departamento Nacional do Trabalho multou as seguintes firmas:

Manoel José Ramires, em 1:000$000; Antonio F. da Silva D'Ouro, A. A. Soares, em 100$; Martinho de Almeida, em 100$; Cia. Adriatica de Seguros, A Sotto Aljan & Cia. Ltda., J. Gomes Galvão, Antonio Corrêa, Sociedade Alemã, C. Teixeira & Marques, Pinto Soares & Gomes, Castro Ribeiro & Cia., em 100$; Novais & Campos, Teixeiro & Oliveira, Gonzaga & Irmão, José Antonio, Leiteria Atlantico Ltda., Ho Ran Dins, J. Souza Valle, Manoel de Carvalho, Domingos Vaz & Cia., C. C. Guimarães & Cia., Belmiro Macedo da Costa, R. Sampaio Fernandes & Cia., Jacob Saark, Manoel Pereira Leite, Anto Marcantil, Manoel Gomes Faria, A. Dias Martins & Pereira, Josino Dias Paixão Faria & Cia. Ltda., Souza & Oureiro, J. Moreira Dias, F. F. Simões, José Alves Dias Ananias & Irmão, Abel Borges, Martins Saraiva & Cia., Casa Colonial de Fios, Linhas e Lãs Ltda., S. Silva & Cia. Ltda., Valente & Barbosa, Antonio Augusto Tavares, Viuva José A. Mendes, Jorge C. do Amaral, Olympio & Cia., Severino C. Salgado, Manoel Lopes & Cardoso, A. P. Conde, José Serra Filho, José Benilo Nogueira Garcia, Florencio A. Esteves, J. R. Ferreira Junior, Antonio & Luiz Gonçalves, Antonio da Silva Setimo, Elia e Ibrahim Mallak, Cordeiro Caetano Medeiros, Sociedade Avicola Brasileira e J. P. Cavadas, em 20$000.

Vão operar no Distrito Federal e em Santa Catarina

O diretor geral da Fazenda mandou restituir aos interessados, devidamente assinadas, as cartas-patentes que autorizam a casa bancária F. Moreira & Limitada e o Banco Industria e Comércio de Santa Catarina a operar, respectivamente, no Distrito Federal e em Blumenau e Indaial, naquele Estado.

ACADEMIAS & ESCOLAS

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PUBLICA

Os alunos de Administração do [illegible] estão submetidos à prova amanhã, 3ª feira, às 10 horas, no local das aulas. Serão excluídos os que faltarem sem justo motivo.

COLEGIO PEDRO II — (EXTERNATO)

Exames antecipados para os candidatos da 3ª série

[illegible]

ULTIMAS POLICIAIS

FERIDO A BALA NA AVENIDA ATLANTICA

Na confluencia da avenida Atlantica com a rua Paula Freitas se via ontem à noite o estudante Osvaldo Ayrton Caldeira, residente à avenida Atlantica, 544, quando passou uma jovem em companhia de um rapaz. Osvaldo teria dito, então, uma expressão que o outro, o que seguia a moça, achou desrespeitosa, assim, nascendo uma troca de palavras entre os dois, em meio à qual se ouviu um tiro seguido do baque de um corpo. Osvaldo fôra alvejado à bala, tendo o projetil se lhe alojado na coxa esquerda. Levado ao H. M. C. ali a vitima referiu que o agressor trazia a mão ao bolso do paletó, por onde empunhára a arma, tendo-a detonado sorrateiramente, sem tirar a mão do bolso. Depois disto, Osvaldo Caldeira se encontra em observação no H. M. C.

MATOU A ESPOSA A TIROS E FUGIU

Houve ontem uma festa na capela de São Sebastião, sita à rua Nogueira, em Quintino Bocaiuva. Entre as muitas pessoas que se dirigiam ao templo havia uma rapariga contra a qual alguem, que a acompanhava, sacando, em dado instante, de um revolver, fez dois disparos ferindo-a mortalmente. A vitima ainda pôde andar até uma casa em frente, a de n. 41 daquela rua, onde veiu a falecer.

O assassino evadiu-se. A hora em que escrevemos, as autoridades do 23º distrito estão no local na adoção de medidas ao seu alcance. Estas, mais tarde, esclareceram o caso. Trata-se do operario Mario de Souza Bastos, morador à rua da California, 51, onde tambem morava a vitima, a costureira Alayde Barbosa, com quem vivia maritalmente.

O corpo foi para o necroterio.

Motivou o crime, ao que parece, uma desinteligencia havida entre o casal pouco antes de saírem com destino à igreja. Mario e Alayde estavam passando dias na casa n. 41 da rua Nogueira, residencia de um amigo do casal.

O CONTROLE DAS EMPRESAS ELETRICAS

Reuniu-se, a Comissão designada pelo governo

O chefe do governo aprovou, há dias, a sugestão do DASP no sentido de serem nomeados os srs. Milton Braga, Luciano Pereira da Silva, Fernando Viriato de Miranda Carvalho e José Gonçalves Barbosa para, em comissão, elaborar um projeto de decreto-lei relativo ao controle da aparelhagem das empresas eletricas delimitando ao mesmo tempo, a esfera de ação do Conselho Nacional de Aguas e Energia Eletrica e da Divisão de Aguas do Departamento Nacional da Produção Mineral do Ministério da Agricultura.

Nomeados os membros que deveriam compor a referida comissão, reuniram-se eles ontem, no DASP, tendo assentado as bases para o inicio dos seus trabalhos.

Vai aos Estados Unidos acompanhar a fabricação de motores

O chefe do governo submeteu à apreciação do DASP a exposição de motivos do Ministério da Viação e Obras Publicas em que pede autorização para mandar aos Estados Unidos o tecnologista, classe M, Heraldo de Souza Mattos, do Instituto Nacional de Tecnologia do Ministério do Trabalho, Industria e Comercio, devendo o mesmo lá permanecer pelo prazo de dois mêses.

Segundo alegou aquele Ministério o estagio tem por objetivo familiarizar o citado tecnologista com os metodos de trabalho adotados na fundição e feitura de peças para motores, desde que não existe no Brasil organização dessa natureza. O mesmo funcionario ficará tambem incumbido de acompanhar a fabricação e recebimento de máquinas e materiais que vão ser adquiridos pela Comissão de Fábrica de Motores em Nova York, para essa fundição.

O DASP opinou pela concessão da autorização solicitada, o que foi aprovado pelo presidente da Republica.

ULTIMAS ESPORTIVAS

A disputa das Copas Roca e Saenz Pena

Buenos Aires, 20 (Reuters) — O Conselho Diretivo da Associação de Futebol realizará amanhã uma sessão especial, durante a qual serão tratadas cartas solicitações da Confederação Brasileira de Desportos e da Federação Peruana de Futebol, no sentido de serem disputadas as "Copa Roca" e "Saenz Pena", quando terminar o campeonato sul-americano, que ora se realiza.

Prosseguirá hoje o campeonato sul-americano de futebol

Montevidéu, 20 (Reuters) — Sómente amanhã serão escaladas as equipes que intervirão no encontro a ser disputado pelos selecionados do Brasil e do Perú, em disputa do Campeonato Sul-Americano. Entretanto, de acordo com as declarações dos respetivos diretores e técnicos, os dois quadros serão constituídos da seguinte maneira: Perú — Honores, Quispe e Perales; Jordan, Pasache e Jordan; Quiñones, Magalhanes, Fernandez, Guzman e Magan. Brasil — Cajú; Domingos e Oswaldo; Afonsinho, Brandão e Dino; Claudio, Servilio, Pirilo, Tim e Patesko.

Incêndios misteriosos em Trondheim

[illegible]

O reflexo das incursões britânicas na Noruega

[illegible]

ATOS RELIGIOSOS

Os avisos e convites publicados nesta secção serão irradiados, gratuitamente, — pela PRD-2 — Radio Cruzeiro do Sul —

JOSÉ ORTIGÃO

(7º DIA)

FRANCISCA ORTIGÃO e filhas, PEDRO SABUGOSA, senhora e filhos, agradecem comovidos a todos que os acompanharam em sua grande dôr e convidam para assistir à missa de sétimo dia que fazem celebrar pelo eterno descanso da bonissima alma de seu adorado marido, pai, irmão, cunhado e tio, na Igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, 5ª feira, 22, ás 10 horas. Antecipando seus agradecimentos pedem dispensa de cumprimentos.

(Y 25442)

JOSÉ ORTIGÃO

(7º DIA)

VASCO ORTIGÃO & CIA. (PARC ROYAL) agradecem profundamente sensibilisados as manifestações de pesar que receberam por ocasião do falecimento de seu querido chefe e inesquecivel amigo e convidam a todos os seus amigos para assistir á missa de 7.º dia que em sufragio de sua grande alma, mandam celebrar na Igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, 5.ª feira, 22, ás 10 horas. Confessam-se sumamente gratos a todos os que se associarem a esse ato religioso pelo culto da sua saudosa memoria.

(Y 25442)

JOSÉ ORTIGÃO

(7º DIA)

Os auxiliares do PARC ROYAL, eternamente gratos á memoria de seu bonissimo chefe e pranteado amigo mandam celebrar missa de 7º dia pelo eterno repouso de sua caridosa alma, na Igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, 5.ª feira, 22, ás 10 horas. Convidam seus parentes e amigos para assistir a este ato de piedade cristã, antecipando seus agradecimentos a todos que comparecerem.

(Y 25442)

JOSÉ ORTIGÃO

(7º DIA)

J. ORTIGÃO & CIA. (Palacio Independencia) convidam os amigos e parentes de seu ex-socio e saudoso amigo JOSÉ ORTIGÃO para assistir á missa de 7º dia que pelo eterno repouso de sua alma, manda celebrar na Igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, 5.ª feira, 22, ás 10 horas. Antecipadamente agradecem a todos os que comparecerem a esse ato de religião.

(Y 25442)

JOSÉ ORTIGÃO

(7º DIA)

A COPENSADORA LIMITADA convidam os seus amigos e parentes para assistir a missa de 7.º dia que mandam celebrar por alma de seu saudoso socio e amigo, na Igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, 5.ª feira, 22, ás 10 horas, manifestando antecipadamente os seus agradecimentos pelo comparecimento a este ato religioso.

(Y 25442)

JOSÉ ORTIGÃO

(7º DIA)

A LIBERAL DE TECIDOS LTDA. (Salvador Silva), convidam os seus amigos e parentes para assistir a missa de 7.º dia que mandam celebrar por alma de seu saudoso socio e amigo, na Igreja de S. Francisco de Paula, 5.ª feira, 22, ás 10 horas, manifestando antecipadamente os seus agradecimentos pelo comparecimento a este ato religioso.

(Y 25442)

VIUVA AMILCAR NELSON MACHADO

A familia convida os parentes e amigos para a missa de setimo dia, que se realizará amanhã, quinta-feira, 22, no altar-mor da igreja da Candelaria, ás nove horas.

JOÃO EVANGELISTA BARBOSA DE SABOIA

(Funcionario do Banco do Brasil)

Zulla Aguiar Saboia e filhos, Antonio Carlos Viriato Saboia, esposa e filhos, José Carlos Saboia, esposa e filhos, Dr. Carlos Viriato Saboia, esposa e filhos, José Tertuliano Fraga Pessoa, esposa e filhos, Mario de [illegible], esposa e filhos, Carlota Barbosa, Domingos Saboia Barbosa, João Saboia Barbosa e Francisco Saboia Barbosa, [illegible] impossibilitados por falta de endereços, de agradecer [illegible] a todos que lhes hipotecaram solidariedade, seja pessoalmente, seja por telegramas ou cartões, no doloroso transe por que passaram com a perda de seu inesquecivel e idolatrado esposo, [illegible], cunhado, tio, neto e sobrinho JOÃO, vêem por este meio manifestar seu eterno reconhecimento e convidá-los para assistirem à missa de 7º dia, que será rezada no altar-mór da Igreja da Candelaria, sexta-feira, 23 do corrente, ás 8,30 horas, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem.

(Y [illegible])

DR. ARNOLFO RODRIGUES DE AZEVEDO

(7º DIA)

Zaira Cochrane de Azevedo, Dr. Antonio Rodrigues de Azevedo, filhas e genro, Dr. Lycurgo de Castro Santos, senhora e filhos, Dr. Aldo Mario de Azevedo, senhora e filhos, Dr. Roberval Roche Moreira, senhora e filhos, Ody Lima de Azevedo e Dr. Aroldo Edgard de Azevedo, senhora e filhos, ausentes, e Oswaldo Benjamin de Azevedo, senhora e filhos, Capitão Engenheiro Liudolpho Ferreira de Freitas, senhora e filho, e madre Regina de Lourdes Azevedo convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia que, em sufragio da alma de seu querido e inesquecivel esposo, pai, sogro e avô

Dr. Arnolfo Rodrigues de Azevedo

mandam celebrar na igreja da Santa Cruz dos Militares, á rua 1º de Março, ás 10 horas de hoje, dia 21 do corrente, quarta-feira, confessando-se desde já profundamente agradecidos por esse ato de religião e caridade.

Y (58909)

DR. ARNOLFO RODRIGUES DE AZEVEDO

Em intenção da alma do pranteado DR. ARNOLFO RODRIGUES DE AZEVEDO, falecido em Lorena, os auxiliares de Murray, Simonsen & Cia. Ltda., convidam os seus amigos e parentes a assistirem a missa de 7.º dia, que será celebrada ás 10 horas de hoje, dia 21 do corrente na Igreja Santa Cruz dos Militares.

(58915)

DR. ARNOLFO RODRIGUES DE AZEVEDO

Charles R. Murray, seus filhos e genro, Percy, Charles Edward, Sydney, Daisy, Nelly, Gracie Murray Supliey e Roberto C. Supliey, profundamente contristados com o falecimento em Lorena, do seu pranteado tio e amigo DR. ARNOLFO RODRIGUES DE AZEVEDO, convidam os seus parentes e amigos para assistirem a Missa, que por intenção de sua alma será realizada hoje quarta-feira, dia 21, na Igreja da Santa Cruz dos Militares.

(58914)

DR. ARNOLFO AZEVEDO

Como homenagem ao DR. ARNOLFO AZEVEDO, falecido em Lorena, cuja personalidade foi exemplo a varias gerações nacionais, nobre exemplo de civismo e brasilidade [illegible] de sua terra e de sua gente, espelho de fé e honestidade [illegible] durante a sua longa vida publica, consagrada ao bem coletivo do Brasil, os seus companheiros Dr. [illegible] Autran, [illegible], Dr. Paulo Cardoso, José Galhanone e Dr. José Maria de Araujo e suas familias [illegible] nesta Capital para assistirem a missa de 7º dia que mandam celebrar hoje, quarta-feira, dia 21, ás 10 horas, na Igreja da Cruz dos Militares.

(Y 25422)

ANNA MACIEL VIEIRA NEVES

(7º DIA)

Mario Maciel Vieira Neves e senhora, Manoel Maciel Vieira Neves, Francisco Alexandrino de Albuquerque Mello e senhora, Francisco Alexandrino Filho, senhora e filha, [illegible] Salles Coelho, senhora e filhos, [illegible] Maciel Neves, senhora e filhos (ausentes) [illegible] e [illegible] Maciel Neves (ausentes), Raymundo [illegible] senhora (ausentes) e [illegible], profundamente consternados pela perda de sua inesquecivel e idolatrada Mãe, Sogra, Avó, Bisavó e Tia — ANNA MACIEL VIEIRA NEVES —, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia que será celebrada no dia 23 do corrente (sexta-feira), ás 11 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária e antecipam os seus agradecimentos a todos que comparecerem a este ato religioso.

(Y [illegible])

Ecila Luis Campos

Capitão Tenente Dr. Renato Campos Martins e Ecila Maria, Capitão de Mar e Guerra Engenheiro Naval e Civil Arnaldo do Valle Luis, Senhora e Filhas, Dr. Jorge Greenhalgh Luis, Senhora e Filha, Tenente Luiz Gonzaga Pereira da Cunha, Senhora e Filha, Almerinda e Antonieta do Valle Luis, Capitão de Fragata Aureo do Valle Luis, Senhora e Filhos, Dr. Arthur Greenhalgh, Senhora e Filhos, participam aos seus parentes e amigos o falecimento de sua idolatrada esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, sobrinha e tia, ECILA LUIS CAMPOS, e convidam para acompanhar seu enterramento hoje, 21 do corrente, ás 17 horas, saindo o feretro da Rua Domingos Ferreira n. 26, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

(Y 16981)

MARIA LUIZA HALBOUT CARRÃO

Victor Halbout Carrão, senhora e filhos, Mario Halbout Carrão, Armando Frazão, senhora, filhos, genros e nôra, Flora Adelia Halbout, Elisa Carrão de Moura Carijo, filhos, genros e nôras, participam aos demais parentes e amigos o falecimento de sua mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, MARIA LUIZA HALBOUT CARRÃO e comunicam que o enterramento se realizará hoje, 21, ás 10 horas, saindo o feretro da rua Barão de Petropolis 41 para o cemiterio de São Francisco Xavier.

(Y 25473)

FRANCISCO DOS SANTOS

(FALECIMENTO)

Faleceu ontem, ás 17 horas, o sr. FRANCISCO DOS SANTOS, ex-proprietaria da Cervejaria Occidental Limitada.

A familia do extinto convida aos amigos e parentes para o seu enterramento que será realizado hoje, ás 11,30, saindo o feretro de sua residencia á rua Pereira Lopes 71, 1º.

(Y 25474)

GEORGINA DE OLIVEIRA WILLEMSENS

A familia de GEORGINA OLIVEIRA WILLEMSENS convida todos os parentes e amigos para assistir a missa de 7º dia que mandam celebrar por sua alma, amanhã, quinta-feira, dia 22, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula. Antecipam seus agradecimentos e pedem dispensa de pezames.

(Y 25472)

MARIA JOSE' FRAGOSO

(Zézé)
(7º DIA)

Noemia Fragoso Rocha, Aristeu e Ari Calazans Fragoso e Dulcinéa Santos Fragoso, ainda sob a dolorosa impressão pelo passamento de sua mui querida mãe e sogra, MARIA JOSE' FRAGOSO, convidam a todos os parentes e amigos a assistir a missa de 7º dia, a celebrar-se ás 8 horas de sexta-feira, 23 do corrente, no altar-mór da Igreja N. S. Mãe dos Homens (rua da Alfandega n. 54) pelo que desde já se confessam imensamente gratos.

(30414)

ENG.º THEOGENES ROCHA

Judith Vellasco, Eponina Koenig, Dr. Joaquim [illegible] Rocha, Dr. Elydio Vellasco e Frederico Koenig, comunicam aos seus amigos e parentes o falecimento do seu irmão, tio e cunhado Dr. THEOGENES ROCHA e convidam para acompanharem o enterro que se realizará hoje, 21, ás 16 horas, saindo o feretro da Capela da Casa de Saude Dr. Eiras á Rua Assunção n. 10 em Botafogo.

(Y 25475)

Novo processo para extrair ferro

Dearborn (Michigan), 20 (Reuters) — Está sendo desenvolvido por cientistas protegidos pelo sr. Henry Ford um processo para extrair ferro, destinado a finalidades especiais, do minerio que por seu baixo teôr não poude até agora ser aproveitado.

O sr. Ford manifestou que o processo já ultrapassou o periodo experimental e no momento se está projetando uma fabrica, como segundo passo antes das operações em grande escala. O processo se utiliza do procedimento electrolitico e será empregado com o minerio de 20 a 30 de teôr metalico, em vez de 40 % ou mais que agora se considera indispensavel para a obtenção do ferro pela fundição. O ferro assim extraido será utilizado [illegible] para a fabricação de [illegible] precisão.

A VIDA SOCIAL

[illegible]

Receitas de Arte Culinaria

(De CACILDA T. SEABRA, autora do livro "Arte Culinaria Brasileira")

QUARTA-FEIRA

Almoço

Salada de vagens
Arroz completo
Pudim de bananas

Jantar

Sopa de tomates
Pudim de vitela com batatas
Tortinhas de morangos

ALMOÇO

SALADA DE VAGENS

Cozinhe um bom molho de vagens em agua, sal e um pouco de açucar, conservando a panela descoberta, afim das vagens não perderem a côr.

Prepare o molho com 3 ou 4 colheres de azeite, 3 colheres de vinagre, sal, pimenta e 1 gema crúa.

Misture bem e junte as vagens, enfeitando o prato com rodelas de cebolas, escaldadas e tomates.

ARROZ COMPLETO

Faça um arroz solto comum e misture 1 colher de manteiga.

Coloque metade desse arroz no prato, cubra com "Petit-pois" e presunto picado, passados em manteiga e novamente espalhe arroz por cima; sobre esse coloque ovos pochés e polvilhe-os com salsa bem picada.

PUDIM DE BANANAS

Bata 6 ovos inteiros, junte 200 grs. de açucar, 1 colher de manteiga, 1 colher de canela em pó, 6 bananas bem esmagadas e caldo de 1 limão. Misture bem, passe novamente por peneira, junte 2 biscoitos bem esmagados, deite em fôrma acaramelada e leve ao forno.

JANTAR

SOPA DE TOMATES

Passe por peneira 1|2 quilo de tomates e junte a um bom caldo de carne, já fervido com 1 cebola inteira ralada e 1 folhinha de louro.

Condimente com sal e pimenta á gosto e quasi na hora de servir junte 1 colher de manteiga e salsa picada.

PUDIM DE VITELA COM BATATAS

Passe pela maquina de moer carne, 1|2 quilo de vitela, 1 pão de 100 rs. amolecido em agua e espremido, 1 cebola e 100 grs. de salchichas.

Junte depois 1 ovo, sal, pimenta, noz-moscada e salsa picada. Unte uma fôrma, passe farinha de rosca, coloque no centro uma caneca ou lata redonda e á volta deite a carne. Retire depois a dita caneca ou lata, ponha aí, em "purée" de batatas, feito com 2 gemas, manteiga, 1 colher de farinha de trigo e queijo ralado. Leve ao forno e sirva com molho branco.

TORTINHAS DE MORANGOS

Massa:

250 grs. de farinha de trigo, 2 colheres de açucar, 1 gema, 1|2 chicara de nata e manteiga quanto baste.

Misture bem e descanse na geladeira.

Forre forminhas e asse em forno quente.

Depois de frias, retire das forminhas; recheie com um pouco de geléia e por cima coloque 2 morangos inteiros.

Para dar brilho aos morangos, desmanche um pouco de geléia com um pouco de vinho do Porto e pincele-os.

Colação de grau

Os novos contadores da Academia de Comercio do Rio de Janeiro vão colar grau, amanhã, ás 9 horas da noite, no salão nobre da Academia. A missa em ação de graças será oficiada no mesmo dia, ás 10 horas da manhã, na igreja da Candelaria.

Exposição de trabalhos escolares

Foi bela e expressiva, a solenidade com o I. A. S. de Juiz de Fóra, dirigida por d. Stela Dolores da Silva Monteiro, realizou recentemente a inauguração da Exposição de trabalhos manuais, na sua séde á rua Halfeld, 405. A cerimonia da entrega de diplomas, realizada no palacio da Prefeitura teve a presença das autoridades locais e de grande numero de pessoas que foram do Rio, para assistir essa solenidade. Esteve presente o diretor técnico da Sociedade Brasileira de Puericultura, dr. Silveira Sampaio que representou o conde Pereira Carneiro, e os jornalistas João Guimarães e dr. Genaro Poste de Souza. Fizeram-se ouvir muitos oradores que pronunciaram orações exaltando a grande obra de assistencia social de d. Stela Dolores. A' tarde inaugurou a Exposição o prof. Hargreaves e presidiu a solenidade á noite o bispo D. Justino José de Santa Ana que vem dando ao Instituto estimulo e assistencia moral. Foram paraninfos das duas turmas que se formaram, a escritora Rachel Prado e o dr. Delorme de Carvalho, diretor do Lactario São José. D. Stela Dolores da Silva Monteiro foi muito cumprimentada pela vitória dessa realisação. Foram em numero de 50 as moças que receberam os seus certificados de artes manuais e puericultura.

Escolares

Após brilhante concurso, acaba de ingressar na primeira série da Escola Secundaria do Instituto de Educação a senhorita Marilia Lourerio da Silva, filha de d. Alda Loureiro da Silva e do sr. Arnaldo Moreira da Silva, comerciante desta capital. Por este motivo o casal e a senhorita Marilia têm recebido felicitações.

Falecimentos

D. Maria José Anacleto — Telegramas de Recife trouxeram a infausta noticia do falecimento ontem ali ocorrido de d. Maria José Anacleto, viuva do antigo comerciante, sr. José Anacleto do Nascimento. Senhora de grandes predicados de coração, deixou a veneranda matrona uma ilustre descendencia que lhe pranteia, com a sociedade pernambucana, o trespasse. São seus filhos o dr. Bartholomeu Anacleto do Nascimento, banqueiro e eminente advogado no fôro desta capital, casado com d. Virginia Porto Anacleto, Silverio Anacleto do Nascimento, chefe da importante firma de São Paulo, Anacleto & Cia., casado com d. Maria de Lourdes Porto Anacleto, Maria José Anacleto Porto, casada com o sr. Leocadio Porto, tabelião em Caruarú, Julia Anacleto Motta, casada com o dr. Alexandre Motta, promotor da comarca de Serrritos, em Pernambuco, Aurea Anacleto e Silva, casada com o sr. Luiz de Oliveira e Silva, comerciante em Recife, Auta Rodrigues Porto, casada com o dr. Manoel Rodrigues Porto Filho, juiz de direito da comarca de Quipapá, em Pernambuco, Catharina Anacleto Cavalcanti, viuva do sr. Porfirio Cavalcanti. Deixa tambem a extinta inumeros netos e bisnetos.

— Faleceu ontem o engenheiro Theogenes Rocha. Seu enterro saíra hoje, ás 4 horas da tarde, da capela da Casa de Saude Dr. Eiras, em Botafogo.

— Em sua residencia á rua Barão de Petropolis n. 57 faleceu ontem a sra. Maria Luiza Halbout Carrão, mãe do sr. Victor Halbout Carrão. O seu enterro saíra hoje, ás 10 horas, para o cemiterio S. Francisco Xavier.

— Faleceu ontem o industrial sr. Francisco de Paula. Seu enterro saíra hoje, ás 11½ horas da manhã, da rua Pereira Lopes n. 71.

Missas

Na igreja da Cruz dos Militares serão rezadas hoje, ás 10 horas, missas de setimo dia por alma do dr. Arnolfo Azevedo, ex-presidente da Camara dos Deputados.

— Serão rezadas as seguintes missas: Amanhã, ás 9 horas, por alma da viuva Amilcar Nelson Machado, na igreja da Candelaria, e ás 9½ na igreja de São Francisco de Paula, por alma da sra. Georgina de Oliveira Willemsens. Depois de amanhã, ás 11 horas, na igreja da Candelaria, por alma de d. Anna Maciel Vieira Neves.

— Por alma de d. Maria José Fragoso (Zezé) será rezada missa de setimo dia, sexta-feira próxima, ás 8 horas, na igreja N. S. Mãe dos Homens.

CORREIO MUSICAL

UM LADO DESCONHECIDO DO TALENTO DE HUGUENET — Não ha quem não conheça a predileção (aliás inteligente) do carioca pela "Temporada de Comedias Francesas", no Municipal. Todos os anos êsse momento é esperado com sofreguidão, constituindo um dos maiores sucessos da nossa vida artistica.

O facto explica-se razoavelmente. Grande numero dos nossos patricios costuma viajar — e quando dizemos viajar, quer isso dizer, ir a Paris, frequentar os seus teatros e as suas boites mais originais... Aí o indigena adquire o gosto pela comedia.

Por outro lado, quase todas as meninas da nossa sociedade são educadas em Colegios de Sion ou Sacré-Coeur, do Rio ou de Petrópolis, onde aprendem (pelo menos praticamente) um francês menos adulterado.

Explica-se assim o éxito incontestavel que possa obter, entre nós, qualquer das companhias francesas que venha *faire l'Amérique*.

Na verdade, quase sempre tivemos excelentes conjuntos, quando não os mais celebres, como o da propria Comédie Française, do Odéon, "Sarah Bernardt", "Antoine", etc.

Assim, tivemos ensejo de conhecer aqui, no Rio, além das companhias já citadas, as de Réjane, Huguenet, Signoret, Burguet, Marthe Regnier, Rosenberg, ainda o ano passado a de Louis Jouvet etc.

Todas elas nos deram móstras da perfeição a que atingiu a arte dramatica em França, a par de todas as sutilezas do modo de representar.

Mas... dirão os nossos leitores, que tem que vêr a comédia francesa com a musica? Não sofismaremos, afirmando, como seria facil fazer, que a palavra já é musica, especialmente a palavra artistica. Não escolheremos saida falsa. Preferimos o ponto de vista lógico e franco, aliás explicativo do titulo deste artigo.

Lembram-se do saudoso Huguenet? Admiravel artista em todos os papeis, não é verdade? Deliciosissimo em L'âge d'aimer, admiravel no Papá, criador perfeito em todos os personagens que encarnava.

Pois bem, pouca gente entre nós sabia que Felix Huguenet, antes de ser Moc, foi o mais aplaudido cantor de operetas que já houve em Paris, obtendo êxitos triunfais nos Bouffes, a ponto de representar quatrocentas vezes seguidas o celebre Puycardin da famosa Miss Helyett...

Durante seis anos Huguenet fez as delicias do público parisiense e internacional, cantando com arte [illegible] mais em voga in La Fresno de Noresse, de "Le Brahmi" Achille, de Mam'selle Carabin, dos "Les Forains", de L'enlèvement de la Soledad, da Duchesse de Ferrare, de La Dot de Brigitte, etc.

Quem poderia então prevêr a entrada vitoriosa de Huguenet, algum tempo depois, para a "Casa de Molière"?

De fórma que êsse artista complexo e completo acabou pela comédia séria, pela emoção concentrada e delicada, onde não encontrou rival. — JIC

O MOVIMENTO ARTISTICO EM SÃO PAULO — Dois concertos excepcionais, ambos sob a regencia do maestro Souza Lima, devem ter interessado os paulistas pela alta significação que tiveram. O primeiro foi a apresentação da "Orquestra de Câmara da Sociedade de Cultura Artistica", nova criação daquela benemérita agremiação, e cuja tarefa inicial consistiu em comemorar o 150º aniversário da morte de Mozart.

Excelente pretexto para estréia de uma orquestra de câmara.

Poucas pessoas terão idéia do que seja uma orquestra dêsse genero, acreditando talvez que, para tal, baste reduzir o número dos executantes de uma grande orquestra... Nada mais erroneo. Foi o que muito bem acentuou Mario de Andrade ao fazer a apresentação da nova entidade:

— "A orquestra de câmara, diz êle, não é apenas um ajuntamento mais ou menos numeroso de instrumentistas: é principalmente um estado de espirito musical."

E êsse "estado de espirito" é que desejamos que o novo conjunto tenha tido ao executar a "Ouverture de D. Juan", o "Moteto", "Exsultate, Jubilate", para canto e orquestra (solista Celina Sampaio) a "Sinfonia", em sol menor, n. 40, e a "Ouverture das Nupcias de Figaro", obras que faziam parte da homenagem comemorativa a Mozart, levada a efeito a 15 do corrente, á noite, no Teatro Municipal.

O segundo concêrto tambem foi outra comemoração, desta vez nacional e podemos dizer nacionalissima. Realizou-se na noite seguinte, a 17 do corrente, no mesmo teatro.

O Departamento Municipal de Cultura fez ali celebrar o quinquagesimo aniversário da morte de Alexandre Levy, o mais precoce dos nossos compositores, pioneiro da nossa música, depois de Brasilio Itiberê (não esqueçamos a Sertaneja, que data de 1869, quatro anos antes do nascimento de Levy).

A Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, ainda sob a direção de Souza Lima, fez ouvir nessa audição recordativa a "Sinfonia", em mi menor, o "Andante" para cordas, o poema sinfônico "Comala" e a "Suite Brasileira", cujo terceiro movimento — o "Samba" — iniciou a série fulgurante dos Batuques, Macumbas e Congadas nacionais...

Souza Lima obteve caloroso éxito nas duas empreitadas comemorativas. — JIC

Associações cientificas

Instituto de Engenharia Militar — O Instituto de Engenharia Militar realiza hoje, ás 3,30 da tarde, em segunda convocação, uma assembléia geral ordinaria.

RADIO

INCOMPREENSÃO

Quando, ha algum tempo, se comentavam-se as razões do exito ou fracasso das irradiações, coube a Almirante, que está entre os que têm realizado alguma coisa de interessante em radio, observar: "O mal de muitos programas é estarem nelos cavalheiros que encaram o radio como diversão... Sim, o radio é diversão, mas para os sintonizadores. Para os que nele militam, o radio é apenas um trabalho como qualquer outro. E como tal deve ser levado a serio."

A observação do Almirante parece-nos perfeitamente justa. O radio é um meio de vida — trabalho para os que nele se empregam. E' um trabalho menos rigoroso, talvez, mas nem por isso deixa de exigir dos que participam das atividades das estações certa dedicação. O que o radio exige é um minimo de disciplina para atingir resultados satisfatorios.

E são poucos os que compreendem isso. Uma boa parte dos elementos que participam de programas acredita que o radio é mesmo uma diversão para os seus contratados... Ha, nas diversas estações, os que ocupam o microfone visando tão somente divertir-se... Ha os que acham que o radio é um bom meio de fazer cabotinismo, de ganhar a admiração dos fans, de receber cartas e telefonemas apaixonadas...

Esses elementos de certo modo prejudicam o bom andamento das coisas radiofonicas. E abalam o prestigio do radio com a sua incompreensão e a sua vontade de aparecer... — R. P.

NOS PROGRAMAS DE HOJE

Jornal do Brasil — A's 21 hs. Grasiela Salermo e Maria Silva Pinto, sopranos, e Arnaldo Rebelo, pianista.

Mayrink Veiga — De 18 hs. em diante: Carmelia Alves, Grande Othelo, Edgar Lafourcade, Nhô Totico, Cyro Monteiro, Ray Ventura e seus colegiais e outros.

Tupy — De 18 hs. em diante Fon-Fon e sua orquestra, Jorge Amaral, Luizinha Carvalho, Manezinho de Araujo, Aracy de Almeida, Newton Teixeira, Claudette Darrieux e outros.

Vera Cruz — De 21 hs. em diante: Programa Duas Patrias.

Radio Club — A's 21,30: Radio Club Teatro, apresentando "O ninho de violetas", de F. Hebequer, em adaptação de Elias Crolic, pelo elenco Leopoldo Fróis.

Educadora — De 21 hs. em diante: "Cartas do Dia", "O romance da vovozinha" e "Ondas Curiosas".

Guanabara — De 21 ás 23 hs. "Programa Guanabara", sob a direção de Luiza Torres Parandos.

Ministerio da Educação — A's 21 hs.: Transmissão, diretamente da Academia Brasileira de Letras, da sessão solene de recepção aos Chanceleres Americanos.

O controle financeiro nos Institutos de Previdência

A publicação no Diario Oficial de 17 do corrente, do processo administrativo referente ao desfalque de 105:888$082 na Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Portuários de Santos vem provar a necessidade urgente de atualizar o sistema de verificação de contas dos Institutos de previdência.

Deve ser obrigatório o seguro de fidelidade para os funcionarios da tesouraria dos Institutos. Deverão pagar o prêmio, que será descontado em fôlha, e recolhido em Companhia de seguro nacional de idoneidade comprovada.

Não é conveniente para o Estado arcar com esta responsabilidade.

Todos os pagamentos dos Institutos deverão ser feitos sob cheques nominativos contra o Banco do Brasil ou seus correspondentes devidamente autorizados.

Deverá o Conselho Nacional do Trabalho nomear contadores com bastante competência para proceder á verificação de contas, em cada semestre, nos Institutos:

a) conferência da caixa existente nos Institutos;

b) verificação do saldo no Banco do Brasil, favoravel aos Institutos;

c) estabelecer o confronto entre dois exercicios financeiros, sucessivos, analisando: 1º) Receita e Despesa. Receita escriturada e não recolhida; 2º) Conta do ativo e passivo, realizavel ou a curto prazo, e afinal a longo prazo; 3º) Reservas técnicas.

Os exames serão feitos por contador e sindicos, [illegible] em datas prefixadas. O controle exercido sem advertencia torna o empregado mais zeloso e mais cumpridor de seus deveres funcionais.

Para conseguir uma garantia bastante para os pagamentos realizados pelos Institutos, deverão os cheques ser nominativos e cruzados, tratando-se de fornecimentos ás instituições.

Presumindo-se sejam idoneos os fornecedores, deverão eles ter conta em banco, seja qual for a sua natureza.

Devemos combater com energia esse comercialismo que estimula [illegible] desacôrdo com a nossa evolução economica.

[illegible]

CONFERENCIA DOS CHANCELERES

COMO FALOU O DIRETOR DO "CHICAGO-TRIBUNE"

Os representantes consulares das nações panamericanas atenderam, em 15 de janeiro ao convite para uma recepção intima oferecida pela Rádio Transmissora W. G. N. de Chicago e ouviram uma ligeira palestra irradiada pelo coronel Robert R. Mac Cormick, diretor proprietario do grande matutino "Chicago" Tribune". O coronel Mc Cormick, depois de agradecer a presença dos consules e felicita-los pelo enorme exito obtido na primeira sessão da Conferencia dos ministros das Relações Exteriores no Rio, enalteceu o discurso do sr. Getulio Vargas e as improvisações dos demais oradores e disse que constatava com enorme satisfação o nascimento de um conceito de vida no Novo Mundo destinado a dirigir o futuro de toda a civilização. Os representantes consulares foram apresentados á reunião como hospedes de honra dos paises vizinhos do continente sul americano. E' o seguinte o discurso pronunciado pelo coronel Mc. Cormick: "Meus companheiros americanos: usando esta frase quero fazer ressaltar que me refiro tanto aos americanos do sul como aos do norte. Os três maiores sucessos na historia do mundo foram a descoberta das Americas, a colonização das Americas e a liberdade das Americas. Devo, pois, insistir sobre o fato de que uma nova concepção de vida surgiu e que é a unica capaz de orientar a civilização do nosso futuro. No momento estamos ameaçados pelo ataque brutal de traiçoeira gente do Oriente. Contudo, estamos suportando valentemente estes dias agitados. Todos os males sempre têm qualquer coisa de bom e, neste caso, ha uma coisa excepcionalmente boa. O ataque traiçoeiro e injustificado dos japoneses é precisamente o fator que agora une todas as nações americanas do Novo Mundo, o que, de outro modo, nunca poderia ter sido feito. Devemos portanto, dedicar todos os nossos esforços a esta nossa tarefa para consolidar sempre mais nossa união."

Os representantes consulares presentes á reunião foram: Ernesto Leconte da Bolivia, [illegible] de Cuba, [illegible] de São Domingos, David Weil do Salvador, Barrios Solis de Guatemala, Bethold Singer de Nicaragua, dr. Bert W. Caldwell de Panamá, Ricardo J. Hill do Mexico, Dr. José de Fultos da Colombia e Edward Davis de Honduras. O consul Souza, do Brasil, e os consules do Chile, Argentina, Perú e Uruguai, impedidos de assistirem á reunião por outros compromissos sociais, fizeram-se representar pelos respectivos secretarios.

A A. B. I. HOMENAGEARA OS CHANCELERES AMERICANOS

A Associação Brasileira de Imprensa receberá amanhã, oficialmente, os chanceleres dos paises americanos, oferecendo-lhes um almoço em sua séde. Mais uma vez a imprensa reflete o sentimento nacional, no sentido da união do Continente e da definição da atitude do Brasil, tão claramente expressa nas palavras do presidente Getulio Vargas, pronunciadas na A. B. I. [illegible]

A solidariedade dos jornalistas recebeu justo [illegible] do chefe da Nação, [illegible] a honra de ser o primeiro depoimento [illegible] do seu [illegible] pensamento [illegible] a política exterior do país.

O almoço de amanhã tem, pois, significação especial, marcando o [illegible] da nossa imprensa na [illegible] dos acontecimentos e das homenagens aos [illegible] que [illegible] a orientação americana [illegible]

AS DELEGAÇÕES DO PERÚ, CHILE, MÉXICO E COSTA RICA [illegible]

Da embaixada do Perú, o [illegible] Reberi [illegible] recebeu a seguinte carta: "E' me grato comunicar-lhe o recebimento da sua atenciosa comunicação [illegible] do corrente, pela qual [illegible] que estão prestes para [illegible]

[illegible] Conferencia dos Chanceleres que a Associação Brasileira de Imprensa [illegible] um andar de sua séde para os [illegible] Conferencia. Em nome [illegible] manifestando [illegible] Aproveito a oportunidade para renovar os sentimentos de minha maior consideração."

Do chanceler do Chile, sr. Juan B. Rossetti, recebeu a seguinte: [illegible] — "Em nome da Delegação Chilena e no meu proprio agradeço sua cordial saudação de boas vindas."

O chanceler Padilla, do Mexico, transmitiu o seguinte telegrama: — "Agradeço os amaveis votos, saudando afetuosamente os membros e o presidente da ilustrada Associação Brasileira de Imprensa."

Da Delegação da Costa Rica foi recebido este agradecimento: — "Agradecimento os cordiais votos."

FILMS E "ASTROS"

O filme de Michele

Dick Mook, o reporter do "Silver Screen" visitou o set do estudio da RKO, em que estão sendo filmadas as ultimas sequencias de "Joan of Paris", o primeiro filme de Michele Morgan em Hollywood. E escreveu, depois, uma nota em que deixa transparecer todo o entusiasmo que o possuiu depois de assistir varios "takes". Pelas suas palavras, tem-se a impressão de que "Joan of Paris" será um dos melhores filmes da proxima temporada.

Paul Henreid e quatro outros aviadores inglêses caiúram na França ocupada. Eles se escondem nos subterraneos de Paris e a Gestapo (chefiada por Laird Cregar) está doida. Michele Morgan, uma parisiense, é presa e intimada a conduzi-lo ao ponto em que os aviadores se ocultam. Ela concorda e parte para o esconderijo. Foi esse trecho que o reporter do "Silver Screen" assistiu filmar.

O dialogo ai é curto e emocionante. Michele responde ao que Laird Cregar lhe pergunta em tom incisivo. Faz parar os homens que ele chefia, sob a alegação de que é preciso ter cuidado se se quiser prender os aviadores. Retarda a sua chegada ao esconderijo até o momento em que o ruido do motor de um barco anuncia a fuga dos homens que Laird Cregar quer deter. A fisionomia de Michele se ilumina. Ela vê nervosamente, ao mesmo tempo em que exclama: "Aí está o que esperavamos..."

Laird Cregar dá ordens para deter o barco. "E' tarde" — Michele continua a rir nervosamente — "E' tarde".

A passagem pelo subterraneo umido e escuro, é emocionante, escreve o reporter. Mil pés de película não terão dialogo e quinhentos pés mostrarão as passadas de Michele e dos outros. Mas a sequencia é tão bem feita que o dialogo ai seria apenas inoportuno.

H.

Bette Davis

Diário para o fan

LA DAVIS ENTUSIASMA-SE

Bette Davis regressou a Hollywood, há uns dias passados, com exclamações formidaveis a respeito de New England: "Descobri New England e apaixonei-me... Que grande lugar!" — disse ela aos seus amigos.

Bette passou três semanas por lá, enquanto se livrava de uma gripe que apareceu durante a filmagem de "The man Who Came To Dinner" em que ela trabalha ao lado de Ann Sheridan e Monty Woolley (The Man...). Regressando á Warner, Bette reencetou a sua atividade. Mas, logo que termine, declarou, estará de volta ao doce e poético New England.

REENTRÉ

Glenda Farrell tinha ingressado definitivamente na lista das estrelas mais queridas de todos os movie-goers do mundo, fazendo um tipo alegre e simpatico. Ela era, quase sempre, a reporter ou a secretária desembaraçada e de respostas precisas. Depois... Glenda Farrell desapareceu. Ninguem mais ouviu falar no seu nome, enquanto ela descansava ou realizava uma temporada teatral.

Agora, Glenda Farrell vai fazer a sua reentré. Ela vem aí em "Twin Beds", em que tambem estão George Brent, Joan Bennett, Mischa Auer, Una Merkel e Ernest Treux. Vamos aguardá-la com ansiedade.

CONDOLENCIAS DE ROOSEVELT

Las Vegas, Nevada, EE. UU., 20 (U.P.) — Entre as numerosas mensagens de pezames que Clark Gable tem recebido pelo tragico desaparecimento de sua esposa Carole Lombard, figura uma do presidente Roosevelt, que o comoveu profundamente.

DE HOLLYWOOD PARA AS FILEIRAS

Los Angeles, 20 (A.P.) — O ator cinematográfico Lew Ayres e o sr. Carl Laemmle Junior, antigo produtor de filmes, foram dados como "fisicamente capazes" para o serviço de guerra, devendo agora ambos esperar sua chamada para incorporação ás fileiras.

D. SEBASTIÃO LEME

Um natalicio caro aos brasileiros transcorreu ontem, o do Cardeal D. Sebastião Leme, principe da Igreja Brasileira.

D. Sebastião Leme

Esteve assim de gala o mundo catolico de nossa patria, numa justa homenagem ao ilustre prelado, em quem o Brasil vem apreciando as mais altas qualidades de cidadão e de sacerdote, sempre a conciliar os interesses da Nação com os da Igreja, sempre a trazer a palavra elevada de um exemplar antistite devotado inteiramente á realização de sua bela missão.

Alegram-se sobremodo, os brasileiros, com a passagem de mais um aniversario do seu Cardeal querido, e incontaveis foram os votos para que por muitos e muitos anos mais Sua Eminência continue a prestar ao Brasil e á Igreja os inapreciaveis serviços que lhe devem, através dos quais reluz esplendorosamente, por ser do mais puro ouro, o seu coração generoso.

O Cardeal D. Sebastião Leme bem merece todos os encomios da Nação. Tem sido um guia paternal que aponta o bom caminho exemplificando com a própria conduta, tão realizadora, tão confortadora, tão grandiosa. E, por isso são sempre de sinceridade máxima os vibrantes aplausos que publicos, pessoal ou intencionalmente, endereçam a Sua Eminência todos os seus patricios.

APLICAÇÃO DO NOVO CODIGO PENAL

Foi extinta uma ação penal

Perante o juiz da 11ª Vara Criminal, há tempos, fôra denunciado o motorista Waldemar Alves Batista, acusado de sedução de uma menor de 15 anos.

O seu advogado, dr. Francisco Pereira Sodré, com a vigência do novo Codigo Penal levantou a preliminar de não mais caber ação penal contra o réu, de vez que a mulher se acha emancipada segundo essa idade. O caso foi ao juiz Antonio Mendes de Oliveira, que com data de ontem exarou sentença, determinando a extinção da ação penal contra o acusado [illegible] pela superveniencia do Codigo Penal, baixado com o Decreto-lei 2.848, de 7 de dezembro de 1940 e posto em execução no ano corrente, o qual no art. 217, restringe a menoridade penal da mulher a 18 anos [illegible] espécie [illegible] de [illegible] do delito de sedução contra a [illegible] de [illegible] de 1942.

O TESTAMENTO DA "MILIONARIA DO SANTISSIMO"

O parecer do curador foi favoravel ao locutor Saint Clair Lopes

No rumoroso caso do testemento da "Milionaria do Santissimo", que deixara quase toda a sua fortuna ao locutor de radio Saint Clair Lopes, foi mandado ouvir o curador de registros, sr. Loureiro Bernardes sobre a pretensão apresentada por um tal João Campos de Oliveira, que se inculcando filho natural de d. Julia Campos de Oliveira Ramos, contestava o direito do locutor pedindo para ser nomeado testamenteiro. Ao apresentar-se nessa qualidade não exibiu documento ou prova hábil, que pudesse provocar no juizo do magistrado alguma duvida, apenas afirmava ser filho natural da falecida. Nessa altura já havia sido o locutor nomeado testamenteiro, por disposição de ultima vontade.

O curador, oferecendo parecer, opinou pelo indeferimento do requerido por João Campos, visto como não intentara ação de investigação de paternidade, unico meio de produzir a prova capaz de servir de fundamento ao requerido. Não podia dessa maneira amparar o petitorio apresentado. Os autos com a promoção foram agora, ao juiz, em conclusão para despacho.

Corria no fôro que o sr. Saint Clair apresentaria queixa-crime contra João Campos de Oliveira pedindo ao chefe de Policia abertura de inquérito.

NA POLICIA MILITAR

36 novos segundos tenentes e aspirantes ontem declarados

No quartel-general da Policia Militar realizou-se ontem pela manhã a cerimônia da declaração de aspirantes a oficial de mais uma turma da Escola Profissional. Ao mesmo tempo, numa cerimônia idêntica, os ex-aspirantes há pouco promovidos ao posto imediato, prestaram juramento á bandeira.

A solenidade teve numerosa assistência, não só de pessoas das familias dos novos oficiais, como tambem de altas autoridades militares e civis, notando-se, entre estas últimas, o general Lucio Esteves, ex-comandante da corporação; o coronel Odilio Denys, atual comandante; o ministro interino da Justiça, sr. Vasco Leitão da Cunha, e ainda todos os coroneis e diretores dos serviços da Policia Militar.

Em nome da Diretoria de Instrução falou o seu secretário, tenente Esmeraldino Santos Duque Estrada Meyer. Seguiram-se na tribuna o coronel Jesuino Corrêa de Sá e o tenente-coronel José Marques Polonia, respectivamente paraninfos das duas turmas de oficiais, saudando-os.

Em primeiro lugar, os segundos tenentes prestaram o juramento, desfilando após em continência á bandeira. Os aspirantes a oficiais repetiram, em seguida, por sua vez, o juramento e o desfile. Prestando as honras do estilo formou uma companhia sob o comando do capitão Jorge Reis. Tem lugar a passagem do estandarte da Escola Profissional das mãos do aspirante Lourival Bunde para as do aluno do terceiro ano Jorge Campos de Oliveira.

Finalizando a solenidade, foi cantado por todos os 36 oficiais e aspirantes a oficiais recem-declarados o Hino Nacional.

Está sendo efetuado o balanço da Tesouraria da Central

O diretor da Central do Brasil designou o engenheiro Alvaro Bernardes, o oficial administrativo Antonio Vicente de Paula Farias e o contador Cristiano Washington Mirelli da Delegação do Controle do Ministerio da Fazenda, para, em comissão, sob a presidência do primeiro efetuarem o balanço da Tesouraria Geral da Estrada.

NO INSTITUTO DOS BANCÁRIOS

O encerramento do concurso de robustês infantil

Realizou-se ontem o encerramento do concurso anual de robustês infantil promovido pelo Instituto dos Bancários.

Presidiu a solenidade o ministro do Trabalho, estando presentes o presidente do Conselho Nacional do Trabalho, sr. Barbosa Rezende, presidentes de outras instituições de previdência social, representantes de classes, jornalistas e familias.

Em primeiro lugar falou o sr. Nemulo Netto, representante dos empregados, e em seguida, o sr. Oscar Sant'Anna, representante dos empregadores, ambos realçando a significação da iniciativa do presidente do Instituto dos Bancários, sr. Aderbal Novais.

Por último falou o ministro Marcondes Filho, que em breve improviso, exaltou os resultados do concurso de robustês infantil do I. A. P. B. acentuando ser esse um empreendimento que importava em valiosa contribuição para o engrandecimento da raça.

Terminada a solenidade com a entrega dos premios aos candidatos vitoriosos, o ministro Marcondes Filho, em companhia do sr. Aderbal Novais, visitou as instalações da séde do Instituto.

A CENTRAL VAI PROMOVER O TURISMO INTER-ESTADUAL

Entendimentos com os governos de Minas, Rio, São Paulo e Espirito Santo

O diretor da Central do Brasil deu instruções no sentido de ser ampliada a atividade do Serviço de Turismo da Estrada, o qual deverá promover excursões mais longas a vários Estados, em colaboração com as respectivas autoridades. Assim é que o dr. Jorge Ribeiro, chefe do citado Serviço, vai entrar em entendimentos com os chefes de idênticos departamentos dos governos de Minas, Estado do Rio e São Paulo, afim de que, mineiros, fluminenses e paulistas, tenham oportunidade de visitar esta capital e aqueles Estados.

Oportunamente, outras excursões serão organizadas, partindo os turistas de quaisquer das capitais dos citados Estados e ainda do Espirito Santo.

BELAS ARTES

Candido Portinari — De regresso dos Estados Unidos, chegou ontem á tarde, pelo "clipper" da Pan American Airways, o pintor Candido Portinari que viajou acompanhado de sua esposa, do seu filho John, do seu irmão Luiz e de sua irmã Inez. Candido Portinari esteve pintando quatro quadros murais na sala da Fundação Hispanica da Biblioteca do Congresso Americano de Washington, sob os auspicios do governo brasileiro e do Escritório do Coordenador dos Assuntos Inter-Americanos, sr. Nelson Rockefeller. Os quadros murais de Portinari, cuja arte é muito apreciada nos Estados Unidos, onde a revista "Time" costuma chamá-lo de "o mais notavel pintor sul-americano", foram inaugurados na semana passada, sob a presidência do poeta Archibald MacLeish, diretor da Biblioteca do Congresso, obtendo retumbante exito em todos os circulos artisticos da grande republica do norte.

Ao desembarcar do "clipper", na estação do Aeroporto Santos Dumont, Candido Portinari foi recebido por numerosos amigos e admiradores, estando entre os presentes o sr. Lourival Fontes, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda e esposa d. Adalgisa Nery Fontes.

HOMENAGENS PÓSTUMAS Á MEMORIA DO DR. ARNOLFO AZEVEDO

Proposto seu nome para um grupo escolar de São Paulo

O assistente técnico do Departamento de Educação do Estado de São Paulo, professor Luiz Galhanone, no mesmo dia 15 do corrente em que falecia em Lorena o dr. Arnolfo Azevedo, figura inolvidavel de brasileiro da velha estirpe que durante 40 anos prestou ao Brasil assinalados serviços apresentou ao diretor geral, professor Anisio Novais, o sentido memorial que abaixo transcrevemos, lembrando ser inscrito o seu nome em um dos muitos grupos escolares do Estado:

"O principal papel da escola, como é sabido é inocular no espirito infantil, através das gerações que por ela passam, o amor á nossa terra e admiração á nossa gente.

Para isso, é seu dever precipuo desdobrar aos olhos das crianças que a frequentam, o magnifico panorama em que aparecem as figuras daqueles que muito contribuiram para tornar a nossa Pátria — una, grande, próspera e feliz.

Essa idéia desponta em nosso espirito, desde o momento em que os nossos perceptores, pondo-nos em contato com as coisas e pessoas intimamente ligadas á comunidade a que a escola serve, procuram despertar em nós o sublime apêgo ao torrão que nos serviu de berço.

E, quanto mais ela se corporifica pelo conhecimento mais amplo da grandeza material de nossa terra, e pela fôrça espiritual e moral de nossa gente, mais e mais se arraiga em nós o desejo de sermos filhos de tal Pátria.

Eis aí, em pálida sintese, no que consiste o principio da unidade nacional.

Estas considerações vêm a propósito de uma homenagem póstuma que ouso, por intermédio de v.s., propor ao preclaro governo deste Estado, possuido, como se nota em todos os seus atos, do mais entranhado espirito nacionalista.

Noticiaram os jornais de hoje o falecimento, ontem ocorrido na cidade de Lorena, neste Estado de onde era filho, do exmo. sr. dr. Arnolfo Rodrigues de Azevedo.

Cidadão de peregrinas virtudes civicas e morais, prestou ao Estado e ao país, desde os primordios da República, relevantes e inestimaveis serviços.

Tiveram eles inicio em sua terra natal, onde todos os problemas que lhe dizem respeito, quando não foram solucionados pela sua ação direta, contaram sempre com a experimentada assistência do ilustre extinto.

Entre esses problemas figuram os da instrução pública, para cuja difusão, tanto em profundidade como em extensão, foi um propugnador incançavel.

Isto, na esfera local.

Porque, na esfera estadual e nacional, quer como politico, quer como parlamentar, a sua biografia está repleta de feitos, obras e ações que o apontam como um brasileiro digno da admiração e respeito dos pósteros.

Pois bem. Quero, com este rápido esboço biografico, justificar o pedido que ora faço de ser perpetuada a memória do tão insigne lorenense, paulista e brasileiro, no frontispicio de um dos principais estabelecimentos de ensino do Estado.

Na impossibilidade de ser esse ato concretizado nos que funcionam na cidade de Lorena — sua terra natal — visto já possuirem denominação própria, que seja então, o nome do dr. Arnolfo Azevedo dado a um dos grupos escolares da zona que vai de Guaratinguetá a Bananal, e a qual ele tão dignamente representou na antiga Camara dos Deputados federais.

Sobre constituir ato de inteira justiça, numa oportuna consagração ao mérito, tributada pelo Estado de São Paulo a um de seus ilustres filhos, ontem desaparecido, servirá ele tambem, de admiravel incentivo ás gerações atual e porvindoura.

Certo da boa acolhida que será dispensada a esta proposta, dado o alto critério da atual administração do Estado, valho-me do ensejo para reiterar a v. s. os protestos de minha distinta consideração."

Foi fechada a estação de Scheid da Central

Já existindo as paradas obrigatórias dos trens de carga, nas estações de Paulo de Frontin e Serra, o diretor da Central do Brasil mandou suprimir a parada dos mesmos trens na estação de Scheid, a qual deverá ser fechada até segunda ordem.

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Red. e Of. — Av. Gomes Freire, 47/53

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1942

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 47/53

N. [illegible]
Ano XLI

III REUNIÃO DE CONSULTA DOS MINISTROS DAS RELAÇÕES EXTERIORES DAS REPUBLICAS AMERICANAS

O projeto de adesão à Carta do Atlântico, subscrito pelos srs. Padilla (México), Sumner Welles (EE. UU.), Parra Perez (Venezuela), Concheso (Cuba), Finlay (Colombia), Mattenzo (Bolivia) e [illegible] (Costa Rica), e aprovado com alterações na justificação pela 1ª sub-comissão da 1ª Comissão (política), é o seguinte:

"A Reunião de Consulta resolve:

— Expressar sua plena adesão e apoio aos princípios contidos na Carta do Atlântico, firmada em nome de suas duas nações pelo presidente dos Estados Unidos e o primeiro ministro do Reino Unido, e adotada já por muitos outros governos e povos. Estes princípios estão contidos na seguinte Declaração Conjunta:

[illegible]

CONDENAÇÃO DA AGRESSÃO NIPONICA

[illegible]

4ª SUB-COMISSÃO ECONÔMICA

[illegible]

... 12.30 horas, ficando os projetos apresentados por esses países, e que deveriam ser debatidos nesta sessão, para se lê às 16.30, quando se reuniam novamente os delegados mencionados.

Reaberta a sessão, foi apresentado um substitutivo ao n. 2 do projeto n. 54, do Chile, que se refere à ampliação e melhoramento dos sistemas de comunicação que interessem à defesa continental e ao desenvolvimento do comércio inter-americano, que posto a votos recebeu aprovação unanime. O representante de Cuba, apresentou uma proposta adicional que foi do mesmo modo aprovada.

A sub-comissão aprovou o projeto n. 7, de El Salvador, que trata de uma maior cooperação à Comissão Inter-Americana de Assuntos Marítimos, com sede em Washington, que é aprovado por unanimidade com uma emenda da delegação argentina.

Entra em seguida em discussão o projeto n. 45 da Delegação do México, que trata da solidariedade continental e que é aprovado por unanimidade.

Leva o sr. presidente em seguida à apreciação da sub-comissão os projetos n. 11 que se refere à colaboração econômica das grandes potencias com as pequenas, como principio da solidariedade americana e 14, financiamento da estrada pan-americana, ambos da Bolivia, que após ligeiro debate são da mesma forma aprovados com algumas modificações na redação.

3ª SUB-COMISSÃO ECONÔMICA

A 3ª Sub-comissão Econômica iniciou ontem seus trabalhos, às 10 horas da manhã, no salão Ruy Barbosa, quando teve começo o estudo dos projetos submetidos à sua consideração. Aberta às 10 horas, a sessão encerrou-se às 12.30 horas, com a aprovação da redação definitiva dos seguintes projetos:

8 — El Salvador — "Conveniencia de adotar, em pactos comerciais com nações americanas, com exceção à Clausula da Nação mais favorecida, o tratamento outorgado em favor de todas as Republicas Americanas"; 9 — Bolivia — "Comissão Inter-americana de Fomento". 11 — Bolivia — "Colaboração Econômica das grandes potencias com as pequenas, como principio fundamental da solidariedade americana"; 12 — Bolivia — "Declaração sobre a unidade econômica Continental para a defesa do Continente".

Ás 15 horas, a 3ª Sub-comissão voltou a reunir-se aprovando mais os seguintes projetos: 15 — Cuba — "Otto Resoluções sôbre a cooperação econômica inter-americana"; 35 — Equador — "Facilidades à aplicação dos capitais de qualquer Estado americano nos demais Continentes"; 39 — Equador — "Concessão de faculdades executivas ao "Comitê Consultivo Financeiro Econômico Inter-americano", para que possa exigir dos diferentes países o cumprimento das disposições econômicas inter-americanas".

52 — Chile — "Organização de um serviço de intercambio de informações e normas estatísticas entre as nações americanas"; 53 — Chile — "Celebração de acordos bilaterais que permitam a formação de reservas adicionais de ouro nos Bancos Centrais dos Países Americanos que o solicitem, com o objetivo de garantir a estabilidade das moedas"; 65 — Paraguai — "Criação de um comitê de coordenação econômica, com séde em Washington"; 66 — Paraguai — "Compromisso, por parte das nações americanas, de não invocar a clausula de nação mais favorecida para obter franquias e facilidades concedidas ao comércio dos países mediterraneos da América"; 70 — Perú — "Industrialização progressiva dos países da América e transplantação, para êsses países, de industrias radicadas em países que deixaram de ser amigos"; 75 — Estados Unidos da América do Norte — "Criação de um fundo internacional de estabilização".

O projeto número 18 apresentado pela Republica Dominicana e relativo à "Criação de um Comitê Econômico Inter-americano de Defesa — Contrôle de materiais estratégicos — Incremento da produção dêsses materiais — Contrôle das atividades financeiras e comerciais dos estrangeiros", ficou em suspenso.

Ficou marcada nova reunião para amanhã às 19 horas, para leitura da redação final dos projetos.

Dos debates, que transcorreram animados, participaram todos os membros, decorrendo os trabalhos num ambiente de extrema compreensão e cordialidade.

A RECEPÇÃO, NO MINISTÉRIO DA GUERRA, AOS CHANCELERES AMERICANOS

O ministro da Guerra e senhora Eurico Gaspar Dutra ofereceram, ontem, no palácio da Guerra, aos chanceleres americanos que aqui vieram participar da III.ª Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores, uma recepção, que constituiu verdadeira festa de cordialidade americana. Os representantes das nações irmãs foram recebidos, à porta, por um grupo de oficiais, tendo à frente o general Valentim Benicio, secretário geral da Guerra, e encaminhados ao salão de honra, onde se encontravam o titular da pasta e sua senhora, em companhia de todos os generais.

Ás 19 horas, já o amplo salão do Ministério estava repleto, vendo-se ali, altas patentes do Exército da Marinha e da Aeronáutica, diplomatas, magistrado, ministros de Estados, e elementos de destaque da nossa sociedade.

Os Dragões da Independência deram guarda de honra à porta do palácio da Guerra e no hall do nono andar, emprestando aspecto imponente à festa, durante a qual foi executado excelente programa musical, a cargo de uma magnífica orquestra. A recepção deixou a todos excelente impressão e os diplomatas presentes não escondiam quanto os encantara a homenagem prestada aos chanceleres dos países amigos pelas fôrças armadas do Brasil.

A POSIÇÃO DA ARGENTINA É "CLARA, FRANCA E LEAL"

Buenos Aires, 20 (A. P.) — O sr. Castillo, vice-presidente da República em exercício, declarou hoje em entrevista coletiva à imprensa que a posição da Argentina na Conferência do Rio de Janeiro é "clara, franca e leal e representa, certa ou errada, a opinião pública do país".

Desmentiu as notícias de uma conversação telefônica que teria tido com o presidente Getulio Vargas e durante a qual o chefe do govêrno do Brasil teria feito esforços para obter da Argentina uma rutura imediata de relações diplomáticas com as potências do Eixo.

Esta entrevista teve lugar na residência de verão — próximo de Martinez e o sr. Castillo frisou que a Argentina — que se dizia estar disposta a transigir na Conferência do Rio sôbre os projetos de rutura coletiva das relações diplomáticas das Republicas Americanas com o Eixo — não mudou de atitude e que manterá a sua neutralidade entre todas as potências em guerra, com exceção dos Estados Unidos, os quais, de acordo com os compromissos pan-americanos a Argentina considera como potência não-beligerante.

Disse ainda que a atitude da Argentina "tem sido mal interpretada, ao ponto de se chegar a dizer que a Argentina não estava colaborando na Conferência do Rio de Janeiro" acrescentando: "A Argentina, defendendo a tese que ela julga mais acertada para o bem da América colaborará". Por estas palavras quiz aparentemente dizer que a colaboração versará sôbre todos os assuntos relativos ao hemisfério, exclusive a rutura unanime de relações com o Eixo.

O sr. Castillo disse que é possível que mais tarde o Ministério do Exterior faça uma declaração sôbre o assunto.

Disse igualmente que o sr. Ruiz Guinazú "está cumprindo as instruções que foram elaboradas pelo govêrno" e desempenhando a sua missão com grande inteligência e concluiu dizendo: "A nossa atitude não sofrerá modificações".

Buenos Aires, 20 (A. P.) — Apesar de ter dito aos jornalistas locais que a Argentina havia dito a sua última palavra, em sua atitude na Conferência do Rio de Janeiro, o presidente Castillo marcou para mais tarde, em sua residência de verão, uma conferência com o sr. Guilhermo Rothe, ministro das Relações Exteriores em exercício.

COMO O PRESIDENTE DA ARGENTINA SE REFERE À CONFERÊNCIA

Tandil, 20 (U. P.) — O primeiro magistrado da Nação, dr. Roberto M. Ortiz, fez hoje declarações políticas na fazenda "El Comercio" detendo-se particularmente na situação internacional que é objeto de discussões na Conferência do Rio de Janeiro.

Sobre a Conferência disse: — "Nestes graves momentos da vida do mundo essa Conferência adquire uma importancia extraordinaria. Por ora é muito difícil fazer previsões uma vez que recem começam as deliberações" e em seguida qualificou os discursos da seguinte forma": o do chanceler chileno, fogoso, o do sr. Sumner Welles, preciso claro e franco o do presidente Vargas tambem oportuno e claro."

Quando se referiu às conclusões a que pode chegar a conferência assim se expressou: "Seguramente as conclusões serão efetivas e concretas. Existem questões essenciais que se referem à nossa liberdade a nosso direito de viver dignamente que farão com que dali surja uma coesão decisiva da América e certa solidariedade. A América, continente de destino maravilhoso, saberá encontrar no patriotismo de seus homens representativos, a decisão patriotica necessária para ter uma vida digna e feliz como merece."

Declarou que sob o ponto de vista econômico as coisas eram mais difíceis em sua estrutura, numa conferência indole, porem que "da mesma forma espera-se que surjam benefícios".

Abordou novamente o discurso do sr. Sumner Welles do qual disse: "é sem duvida histórico" comentando frases do chanceler Rossetti e do presidente Vargas, destacando ainda a personalidade do chanceler Oswaldo Aranha.

UM DESMENTIDO DO GOVÊRNO ARGENTINO

Buenos Aires, 20 (A. P.) — O sr. Guillermo Rothe, que está respondendo pelo expediente do Ministério das Relações Exteriores, desmentiu oficialmente, que tenha havido qualquer conversação

(Conclue na 8.ª pagina)

Na estratégia, na produção e na política imperial

A opinião pública inglesa reclama uma reforma

Londres, 20 (De Robert Batteford, da AFI para a Reuters) — Pode-se dizer que o sr. Winston Churchill chega a Londres em meio a uma atmosfera agitada. Uma das suas primeiras surpresas deve ter sido a leitura, nos jornais, das intenções que o animam para com o parlamento e quanto à composição ministerial. [illegible]

... seto de uma intervenção mais ativa do Estado, nesse setor, desejo manifestado, com variantes, desde as colunas do "Times", numa série de artigos intitulados "Brakes on production", até as dos orgãos da esquerda, como o "Newstatesman and Nation", ao mesmo tempo que dois deputados trabalhistas propunham o estabelecimento de um Ministério da Produção.

Como acontece quasi sempre, a síntese mais perfeita dessa situação é exposta no "Economist", o qual sugere, em lugar de um ministério, no sentido vulgar do termo, "um estado maior geral da produção", composto, em grande parte, de engenheiros especialisados — se preciso, obtidos nos Estados Unidos — os quais se dedicariam a constantes pesquisas e experiências e teriam autoridade suficiente para fazer valer suas decisões.

Deveria ser este, na verdade, o papel do Comitê Executivo da Produção, mas esse organismo, desde seu aparecimento, apresentou falhas: — formado de ministros responsáveis pela produção, sob a presidência de um deles — o do Trabalho, e sem um árbitro neutro, tornou-se um campo de batalha, antes de uma fonte de decisões.

Além disso, seu pessoal nunca foi constituido senão de "secretários". Ora, o de que mais necessitamos não é tanto de um ministério da Produção, mas de um presidente neutro, investido de autoridade bastante e cercado de pessoal e de peritos, que constituam um Comitê Executivo de Produção.

Quanto ao regresso do sr. Cripps embora alguns esclarecimentos de bôa fonte afastem a hipótese de uma missão às Indias, antes de alcançar a Inglaterra, a impressão dos observadores é a de que se trata de um aspecto da evolução política com relação àquela parte do império.

Outros assuntos ainda se acham muito pouco fixados, para que possamos fazer previsões acerca dos mesmos. Mencionemos, entretanto, a sugestão feita no sentido de comunicações mais estreitas entre os governos dos dominios e os diferentes ministérios de Londres, enquanto as decisões ainda estejam em fórma de projetos — solução que o delegado geral australiano prefere à idéia de um gabinete imperial, que examine todas as decisões já redigidas.

Essa sugestão, de autoria do sr. Page, animará utilmente os debates sobre as relações entre as partes do Império, especialmente no que se refere à Australia.

Quanto à discussão dos acontecimentos da Malasia — ligada, naturalmente à do problema da direção geral da estratégia — pensa-se que não poderá desenvolver-se com vantagem senão depois da chegada de quem será uma testemunha preciosa — o sr. Duff Cooper.

O entrelaçamento de todos esses problemas de um lado, e, de outro a impossibilidade de abordar a todos eles imediatamente, torna pouco provavel que tais assuntos sejam liquidados num só grande debate — a menos que todos os seus protagonistas, inclusive o sr. Duff Cooper, cheguem em Londres antes da abertura da Câmara

A situação na Líbia

Iniciam os ingleses as ações preliminares para sua nova "batalha decisiva de Africa"

Cairo, 20 (U. P.) — Tendo consolidado as suas posições de vanguarda e estando próxima a chegada dos reforços necessários, o general Neil Ritchie iniciou, hoje, as ações preliminares da sua nova "batalha decisiva da Africa", mediante um repentino e intenso aumento das atividades de patrulha e o envio de poderosas colunas blindadas para tatear as defesas inimigas que se estendem ao longo de uma linha de 120 quilômetros, desde El Agheila até Marcada. Nessas escaramuças foram feitos muitos prisioneiros. Outras colunas, mais poderosas, irromperam na retaguarda da linha inimiga para conhecer a sua profundidade e organização. Em certas ocasiões, as patrulhas britânicas operaram durante várias horas em território inimigo, sem entrar em contacto com as unidades do Eixo. Isto se explica pela natureza do terreno que não permite a existência de uma linha sólida na guerra do deserto.

A batalha da Africa vai se transformando numa batalha de reforços. Da mesma maneira que os britânicos, que estão à espera de novos reforços, procedentes do Egito, o general Roumel espera pela chegada de novas unidades vindas da Italia via Tripoli. Mas, para isso, elas terão que burlar o severo bloqueio naval britânico.

Ha indícios de que as potências do Eixo estão recorrendo a novas e vigorosas medidas para assegurar uma constante afluência de tropas e armamentos, de que terão necessidade si pretenderem realizar um esforço efetivo para conter as legiões imperiais. Segundo informações, recebidas nesta cidade, foram destacados marinheiros alemães para todos os navios italianos de guerra, com a intenção de se conseguir um rápido percurso dos comboios, da peninsula a Tripoli. Um ataque a Malta tambem estaria projetado. As informações dizem que as autoridades italianas aceitaram a presença de "observadores" germânicos em seus navios de guerra, como medida preparatória para o ataque a Malta. Tais observadores, ao que parece, seriam de fato os comandantes dos navios. Acrescenta-se que já chegaram à Italia centenas de marinheiros alemães, oficiais e pessoal subalterno para reforçar as tripulações dos navios de guerra e transportes italianos, bem como para assumir a direção das instalações portuárias italianas. Enquanto isso, continuam as incursões aéreas contra Malta e ontem, segundo informações recebidas da ilha, por três vezes, foram rechaçados os aparelhos do Eixo. Uma quarta incursão, efetuada por uma poderosa formação aérea, conseguiu causar danos e vítimas entre a população civil. Vários aviões inimigos ficaram avariados. Acredita-se que um grande bombardeiro tenha sido destruido.

Um oficial de alta patente, que acaba de chegar da ilha, assegura que a fortaleza está preparada para qualquer eventualidade e que a vida, em Malta, continua normalmente. Os víveres não escasseiam graças à produção local que consiste principalmente em trigo, tomate e batata. As batatas são colhidas três vezes ao ano. Alem disso, é muito abundante a produção de laranjas e limões.

A extrema proximidade de Malta da Sicilia poderia fazer crer que, após tantos bombardeios, as instalações da ilha estariam convertidas em montões de ruinas. Mas, segundo informa o citado oficial, nada disso ocorreu. Até mesmo os edifícios civis resistem admiravelmente pois as casas são construidas de pedras. Na luta contra as incursões destaca-se, invariavelmente, o trabalho eficaz da artilharia anti-aérea e das baterias de refletores. A intervenção dos caças noturnos contribuiu valiosamente para a defesa. O comentarista terminou dizendo que Malta está preparada para enfrentar qualquer ataque de surpresa que o inimigo pretenda lançar.

Novas informações recebidas, sobre as operações que terminaram com a conquista das posições do Eixo no passo de Halfaya, confirma o papel preponderante desempenhado pelos aviões da Real Fôrça Aerea e da aviação dos franceses livres. Um capitão do exército que seguiu o desenvolvimento das operações, desde o seu início, declarou que o trabalho realizado pelas esquadrilhas aéreas fôra magnífico, apezar das esporádicas tormentas de areia que dificultavam a sua ação.

"Dia após dia, disse ele, com a precisão de um cronômetro, a aviação aliada bombardeou as posições do inimigo e as foi demolindo, sem perder, nesses ataques, um único aparelho. A conquista de Halfaya oferece outro exemplo eloquente da intima e eficaz colaboração entre as forças de terra e do ar, que vem caraterizando as operações desta campanha da Líbia."

AS ATIVIDADES DA RAF

Cairo, 20 (A. P.) — Comunicado do comando da Real Fôrça Aérea no Oriente Médio:

"Durante a noite de 18 para 19 de janeiro a nossa aviação de caça realizou uma incursão, coroada de sucesso, contra o aerodromo de Catania, na Sicilia, provocando numerosos incêndios e explosões.

Durante o dia de ontem a aviação inimiga foi atacada em Comiso, verificando-se numerosos incêndios.

Na Líbia as más condições meteorológicas dificultaram sobremodo as nossas atividades aéreas.

A aviação do Eixo atacou a ilha de Malta durante a noite de 18 para 19 de janeiro e novamente na noite de ontem. Num ataque realizado à luz do dia a nossa aviação de caça interceptou uma formação aérea inimiga avançando alguns Junker 88 e Messerschmidt's 109.

De todas estas operações apenas um dos nossos aparelhos não regressou à base."

O QUE INFORMA O COMANDO ITALIANO

Nova York, 20 (A. P.) — A emissora de Roma irradiou o seguinte comunicado do alto comando italiano:

"Num encontro ocorrido entre Azedabia e Mersa Brega, um grupo de tanques inimigos foi repelido e parcialmente capturado. Foram destruidas tambem várias unidades blindadas inimigas. Os aviões alemães e italianos estiveram em intensa atividade sobre as linhas de comunicações inimigas e sôbre Malta."

"Os aviões torpedeiros italianos atacaram um comboio fortemente protegido, no Mediterrâneo Oriental, e atingiram um navio mercante de mais de cinco mil toneladas, cheio de tropas."

"Um outro navio de grande tonelagem foi sériamente atingido pelos aviões alemães ao largo de Tobruk."

"Os aviões britânicos lançaram um número limitado de bombas explosivas e incendiárias ontem em Palermo e Lantini e, na manhã de hoje foram lançadas bombas sôbre Catania e Vizzini."

A ATUAÇÃO DOS FRANCESES LIVRES NA CONQUISTA DE HALFAYA

Londres, 20 (Da AFI para a Reuters) — A bravura das fôrças francesas livres na região de Halfaya faz hoje o assunto do editorial de um jornal francês, que assim declara:

"A rendição de Halfaya é em parte obra dos franceses livres. Sabe-se que graças aos bombardeios violentos, a praça foi tomada mais rapidamente do que se esperava.

O comunicado do Cairo, de 18 de janeiro, assinalava o papel importante da aviação francesa no bombardeio de Halfaya. Ao mesmo tempo, na mesma região, os franceses livres entraram em contacto com os alemães.

Pela primeira vez, desde junho de 1940, os franceses se encontraram com os exércitos daqueles que Cordell Hull chama o "inimigo comum". Tudo leva a esperar que os franceses livres enfrentarão dentro em pouco as fôrças do general Rommel.

Trata-se de um acontecimento que desta vez tocará diretamente os corações dos franceses. É o alemão que êles combateu, o alemão que ocupa a França, que saqueia, que fuzila anciãos e criança, o alemão que impõe ao nosso país um regime político que lhe repugna."

O editorialista cita então a ordem do dia do general Catroux, no momento da partida das unidades francesas das fôrças do levante para o "front" da Líbia:

"O ano que começa traz a realização do voto que nos é mais caro. Tendes a alegria suprema de atacar o inimigo. As vossas vitórias e os vossos sacrifícios inflamarão os corações, restaurarão as energias, farão passar, sôbre o solo da pátria, ondas de espírito guerreiro e de libertação."

Essa ordem do dia — conclue o editorial — traduzia bem o estado de espírito de todos os franceses livres. Quantos homens, curvados sob o jugo nazista, esperam por sua vez o momento de atacar o inimigo! Quantos na França, invejam as tropas valorosas que combatem em Halfaya! Mas uns e outros são soldados de uma mesma causa e os que vivem perigosamente no solo ocupado, resistindo ao invasor, são dignos dos que na Africa, mantêm o renome da França e prestígio das suas armas."

A Wilhelmstrasse retirou a ação oficial

Basiléia, 20 (Reuters) — Segundo o jornal "Basler Nachrichten" o Ministério de Estrangeiros da Alemanha, retirou a ação oficial que intentára por motivo de captura que alegou, de embarcações do Eixo, por unidades francesas livres, em Santa Isabel, na ilha Fernando Pó, na costa ocidental africana.

Atiraram contra um militar alemão

Vichy, 20 (A. P.) — Indivíduos armados de revólvers, atiraram contra um militar alemão que, em companhia de uma moça francesa, entrava num parque de diversões, domingo último, em Paris. Os atacantes escaparam e não se sabe se o militar foi atingido pelos tiros.

APESAR DOS REVEZES NA FRENTE ORIENTAL

Prepara-se a Alemanha para investir contra a Turquia

Estocolmo, 20 (U. P.) — A Alemanha, não obstante a violentíssima pressão que exercem as fôrças soviéticas na frente oriental, continua os preparativos para atacar a Turquia durante a próxima primavera, segundo indicam os telegramas recebidos hoje nesta capital de diversas partes da Europa.

O jornal "Daily Mail" de Londres informa num telegrama do Cairo que o Reich concentrou até agora 12 divisões na Bulgária, integradas em sua maior parte por homens de 35 a 40 anos, os quais são submetidos a intensos adestramentos para as futuras operações de primavera. Ao mesmo tempo, informações de fontes neutras assinalam que a Hungria, Rumania e Bulgária, países satélites do eixo, estão mobilisando um crescente número de homens, de forma que na primavera o eixo deverá dispôr de fôrças ainda maiores que as que possuia quando iniciou a ofensiva contra o território soviético em 22 de junho próximo passado.

No que se refere à situação da Turquia se informou em esferas usualmente fidedignas de Ancara que o ministro das Relações Exteriores do Reich, sr. Von Ribbentrop, realizará em breve uma visita oficial à capital turca. Nos mesmos circulos se diz que a viagem do ministro será para dar explicações sôbre a impossibilidade da Alemanha de enviar as mercadorias que prometeu de acôrdo com o pacto comercial assinado entre os dois países há alguns meses.

Interpelações em torno da grave situação de Singapura

A questão do envio de reforço aéreo

Londres, 20 (Reuters) — Na sessão de hoje da Câmara dos Comuns, alguns parlamentares empenharam-se em obter uma imediata discussão em torno da grave situação no Extremo Oriente. O sr. Granville, membro liberal-nacional, desejou que a Câmara debatesse a questão do envio de reforços aéreos no momento para Singapura, moção que o presidente não aceitou. Antes, o trabalhista Pethwick Lawrence interrogou o primeiro ministro sobre se tinha alguma declaração a fazer à casa, salientando que a gravidade da situação no Extremo Oriente estava a exigir uma apreciação completa, antes que se tornasse demasiado tarde.

Em resposta, disse o sr. Churchill: — "Compreendo, certamente, as ansiedades existentes em face da situação no Extremo Oriente. Tambem observo que existe maior confiança com respeito ao desenvolvimento eventual deste conflito. Proponho que sejam devotados ao debate da situação de guerra três dias das nossas sessões.

"Seria muito mais agradavel se a Câmara aprovasse uma moção adiando as discussões a respeito. Caso os debates envolvam qualquer contingência que implique num desafio ao governo, procurarei no segundo ou terceiro dia um voto de confiança. A Câmara teria oportunidades para debates mais extensivos e eu me proponho abri-los e, se necessario, alimentá-los."

Aludindo aos assuntos imediatos da Câmara, o sr. Churchill disse que haveria facilidade para o debate sobre as defesas dos campos de aviação, "em torno dos quais houve consideravel discussão fóra de nossas portas". Afirmou que a casa estava "naturalmente interessada nas medidas tomadas para a defesa dos mesmos, já delineadas pelo Lord do Selo Privado sr. Clement Attlee. Consideramos, outrossim, que esse debate deverá ser publico, fato que necessariamente impede uma restrição nas discussões. O debate será aberto pelo secretario para o Ar".

O sr. Granville afirmou a seguir: — "O primeiro ministro não está fazendo declarações particulares a respeito do Extremo Oriente, ao comparecer ao Parlamento pela primeira vez, após o seu regresso da outra margem do Atlântico e eu julgo que a Câmara, em vista de ser esta uma materia de decisiva importância publica, precisa assegurar o envio de adequado reforço aéreo para a defesa de Singapura, e necessita tambem obter a garantia para o povo deste país, da Australia e do Imperio Britânico, de que esta medida será cumprida."

Respondeu o presidente: — "Sinto não poder concordar. Não duvido de que esta seja uma questão muito urgente mas tem sido urgente desde algum tempo" — replicando o sr. Granville:

"Com o maior respeito pelo vosso ponto de vista, não posso, todavia, deixar de considerar que a situação de Singapura é grave e que este Parlamento devia aproveitar esta oportunidade, quando o primeiro ministro a êle comparece pela primeira vez, depois do seu regresso, para pedir ao governo a garantia de que a força aérea seria enviada imediatamente."

"Não considero que esta seja um assunto para discussão" — respondeu o presidente. O sr. Granville fez nova tentativa para obter permissão no sentido de evitar o adiamento, declarando: — "Esta é uma questão de grave responsabilidade para o Imperio Britânico e por isso, não estamos capacitados para saber do primeiro ministro especialmente em vista das representações feitas em Washington pelo sr. Curtin, se a aviação australiana seria enviada para a frente oriental?"

"Sinto não poder consentir na discussão, segundo o regulamento vigente." A materia foi então encerrada.

O sr. Winston Churchill declarou que ia pedir à Câmara aprovação dos textos das suas proximas revistas da guerra para irradiação posterior. Os parlamentares demonstraram imediatamente profundos desacordos, a respeito, e o primeiro ministro salientou que se a Câmara se opunha, esperaria para levar o caso à discussão numa proxima reunião. [illegible]

[illegible]

Acentuou que uma inovação dessa natureza seria cuidadosamente estudada [illegible]

Salientando que a declaração vai despertar o maior interesse na América, Australia, India e Africa do Sul, o primeiro ministro disse que a moção a respeito seria pedida em tempo oportuno. [illegible]

[illegible]

... porque se tentou defender aquela ilha, uma vez que suas condições não o permitiam — ao que respondeu o sr. Churchill: "De acôrdo com o art. 19º do Tratado de Washington os Estados Unidos, a Grã Bretanha e o Japão se haviam comprometido a manter o status quo das fortificações e bases navais desses países e de outras possessões insulares niponicas no Pacifico." Acrescentou que o governo nipônico denunciou esse tratado a 29 de dezembro de 1934, vindo êle a expirar a 31 de dezembro de 1936. Até aquela data, portanto, o governo britânico ficou impossibilitado de construir novas fortificações em Hongkong.

"Quanto à ultima pergunta — continuou o sr. Churchill — constitue politica do governo britânico que os seus territórios sejam defendidos ao máximo das nossas possibilidades, com as forças que temos ao nosso dispor."

O trabalhista Noel Baker formulou a seguinte pergunta: — "Foram feitos esforços suficientes para fortificar Hongkong após a denuncia do tratado por parte dos japonêses, em 1934?"

Respondeu o chefe do governo: — "Isto nos leva ao ano de 1936 e não posso afirmar, sem prévia consulta, quais as providencias que foram tomadas pelo governo daquela época. Contudo, sempre foi evidente que a posição de Hongkong tem sido das mais precarias". O primeiro ministro afirmou, depois, que daria toda atenção às recentes sugestões feitas pelos líderes indianos, de modo que pudesse, mais tarde, fazer uma declaração pública a respeito. As perguntas sobre o assunto foram formuladas pelo liberal-nacional dr. Russel Thomas.

O sr. Churchill respondeu tambem ao trabalhista Gordon MacDonald, que se reportou ao mesmo caso, perguntando se o primeiro ministro prepara as respostas a dar aos chefes indianos. "As comunicações em questão respondeu o "premier" britânico, somente chegaram ao meu poder no momento da minha partida para os Estados Unidos e eu não pude mais do que tomar conhecimento delas. Darei atenção às sugestões feitas e responderei de fórma que possa o público tomar conhecimento do caso."

O sr. MacDonald perguntou: "Observa o primeiro ministro que qualquer boa estratégia militar no Extremo Oriente será nula se não se acompanhar de uma estratégia politica igualmente boa? Observa que esta questão da India está ocasionando o maior interesse neste país, tanto quanto nos Estados, e fará com que não haja qualquer demora na tarefa de conseguir elevar ao máximo o esforço de guerra da India?"

Respondeu o chefe do Gabinete — "Este foi sempre o meu desejo, mas não julgo que as cifras excessivas às dúvidas constitucionais, neste momento em que o inimigo está às portas da India, sejam vantajosas para o esforço de guerra."

Replicou o sr. MacDonald: — "Constata o primeiro ministro que o fato de ignorar esta questão, em face dos sentimentos da India, poderá ocasionar algum desastre ao esforço de guerra?" Nenhuma resposta foi dada pelo primeiro ministro.

O trabalhista Creecho Jones procurou saber se foi reconsiderado o codigo disciplinar dos "askaris", anunciado pelo jornal oficial da Rodhesia Meridional, no número 33 de 29 de agosto último, o qual prevê punição corporal dos soldados nativos voluntarios.

O sub-secretario dos Dominios, sr. Shakespeare, declarou que a questão "constitue materia exclusiva do governo da Rhodesia do Sul". Adiantou, contudo, que a questão do sr. Creecho Jones está levada ao conhecimento do governo daquele Dominio, frisando que "pessoalmente, sei que foi considerado necessário em alguns distritos africanos, reter poderes para se impôr castigo corporal para o pessoal militar africano. Esses poderes são restritos e se aplicam tão somente em casos de extremas ofensas, como roubo e assassinio."

O sub-secretario parlamentar junto ao Departamento de Guerra, Sir Edward Grigg, interrogado a respeito da evacuação de Penang, disse: — "A politica de terra devastada foi efetuada no máximo possivel em face das grandes dificuldades existentes. O tempo disponivel foi curto e a consideravel desorganização ocasionada pelos fortes ataques aéreos e a necessidade de garantir a evacuação tornaram a tarefa de demolição muito difícil.

Em Butterworth, os centros de fundição foram destruidos, e foram dadas ordens para a demolição da estação de rádio. Foi feito todo o possivel para destruir, tanto quanto mais pudéssemos, os estoques de materias primas e todo os navios foram removidos com exceção de alguns pequenos barcos para os quais não se contava mais com tripulantes."

Declarou Sir Grigg que estava satisfeito com o trabalho realizado pelos comandantes militares locais, que contando com poucos

(Conclue na 3.ª pagina)

CARTAZ

FILMES PARA HOJE:

CINELANDIA

Cinema Olinda — Jornais Nacionais e Estrangeiros.
Império — Balada da Posta e A Volta do Aranha Negra (série).
Metro — O Crime de Mary Andrews, com Robert Young.
Odeon — Aloma, com Dorothy Lamour e Jon Hall.
Pathé — Fugitivos do Terror com John Wayne.
Plaza — Batalhão de Paraquedas e Complementos.
Rex — A Noiva de Meu Marido, com Melvin Douglas.

CENTRO

Centralto — Romance de Circo e Ritmos de Nova York.
Cinema Trianon — Jornais nacionais e estrangeiros.
Colonial — Cleopatra e Volante do Falso.
D. Pedro — Caminho Aspero e O Criminoso.
Eldorado — Quero Casar-me Contigo e Cupido Perigoso.
Floriano — Noite de Rumba e Gangster de Chicago.
Guarani — Marinela e A Volta de Drácula.
Ideal — A Volta do Fantasma e Sonsa, mas Sabida.
Iris — Bulldog Drumond, na Escocia e Ao Sul de Suez.
Lapa — Galante Aventureiro e Maridos Travessos.
Mem de Sá — Milionária e O dançar e Piratas do Ar.
Metropole — A Cidade Que Nunca Dorme e O Puma de Tucson.
Olimpia — Protegida do Papai e Ronda de Sangue.
Opera — Romance Contra o Céu e Luar e Melodia.
Parisiense — Minha Vida, com Carolina e Premio de Cupido.
Popular — Amada por Tres e Fogo Diabolico.
Primor — Esta Mulher me Pertence e Cidade Sinistra.
Rio Branco — Sublime Obsessão e Ainda Estou Viva.
São José — Dona do Seu Destino e Complementos.

BAIRROS

Alfa — Africa e Música Maestro.
América — Duas Mulheres e Complementos.
Americana — Escrava dos Deuses e ... e O Circo Chegou.
Apolo — Major Barbara e Familia do Barulho.
Avenida — Um Detetive Apaixonado.
Bandeira — Lobo Entre Lobos e Quando Uma Mulher se Valoriza.
Botafogo — Lady Hamilton e Complementos.
Carioca — Lidia, com Merle Oberon e Alan Marshall.
Catumbi — Senhorita Sandy e O Criminoso.
Colizeu — Lua de Mel Interrompida e Casa Marcada.
Edison — Submarino Fantasma e Cupido Perigoso.
Estácio de Sá — Filhos Roubados e Esposa Emprestada.
Fluminense — Nas Asas da Dança e Remédio para Riquesa.
Grajaú — Sonsa, mas Sabida e Piloto de Arroio.
Guanabara — Tragedia do Circo e Algemas da Lei.
Haddock Lobo — Esta Mulher me Pertence e Minha Vida com Carolina.
Ipanema — Sob o Luar de Miami e Complementos.
Jovial — Cidade Sinistra e Os Mortos Falam.
Madureira — Alô América e Lobo Entre Lobos.
Maracanã — Trem de Luxe e O Lobo se Arrisca.
Mascote — A Amazona de Tucson e Motim no Artico.
Méier — Criada Para Amar e Ouro do Céu.
Metro - Copacabana — Meu Querido Maluco, com William Powell e Mirna Loy.
Metro - Tijuca — Bandeirantes do Norte, com Spencer Tracy.
Modelo — Médico Prisioneiro e Cidade Sinistra.
Moderno — Os Morros Palam e A Pimentinhas & O ...
Nacional — O Filho de Monte Cristo e Centenarios de Portugal.
Natal — Alto, Moreno e Simpatico e Eternamente Tua.
Olinda — Mulheres de Luxe e O Turbulento.
Oriente — Um Casal do Barulho e Cavalo Relampago.
Paraiso — Ladrão de Bagdad e Complementos.
Pavunense — A Bela e o Monstro e Código Secreto.
Penha — Dois Bandos Não se Batiam e Vingança na Fronteira.
Piedade — Sedução do Olimpo e 3 Cavaleiros do Texas.
Pirajá — Trem de Luxe e Complementos.
Politeama — Quem Casa com a Noiva? e Defensor do Povo.
Quintino — Noite de Rumba e Escrava dos Deuses.
Ramos — Dois Bandos Não se Batiam e Nova Fronteira.
Real — Esposa No Nome e Bandeira e Piratas.
Rex — Meia Noite e Terror da Vingança.
Rosário — Gavião do Mar e Complementos.
Roxi — Bulldog Drumond na Escocia.
Santa Cecilia — Ilha dos Horrores e Um Casal do Barulho.
São Cristovão — A Revoada das Aguias.
São Luiz — Lidia, com Merle Oberon e Alan Marshall.
Tijuca — Vinte e Quatro Horas de Sonho e Vôo à Meia Noite.
Variété — Levanta-te Meu Amor e Billy no Texas.
Vaz Lobo — A Morte me Persegue e Servidores da Lei.
Velo — Defensor do Povo e A Vida Tem Dois Aspectos.
Vila Isabel — Detetive Apaixonado e Ritmos de Nova York.

NITEROI

Eden — Um Casal Como Poucos e Jóias Fatais.
Imperial — Fugitivos do Terror e A Rebelião dos Comanches.
Odeon — Alerta de Europa [illegible].
Parisiense — No Domicilio da Desgraça e Conquistadores do Oeste.
Rio Branco — Voo Noturno e Parada e Complementos.
São José — A Vilão do Terror e Conquistadores do Oeste.

PETROPOLIS

Capitólio — A Balada da Posta e Complementos.
Cine-Correios — Só Te Posso Dar Amor e Aranha Negra (série).
Gloria — Médico Prisioneiro e Vôo à Meia Noite.

NOS TEATROS

Carlos Gomes — A Mulher do Padeiro, com Vicente Celestino.
Recreio — Cia. Valter Pinto — Você já foi à Bahia?
Regina — O Maluco da Avenida, com Palmeirim e sua Companhia.
Rival — Cia. Eva Todor — Pessoal e Multiplicativos.
Serrador — O Diabrete de Anadeia, com Manuel Pera.